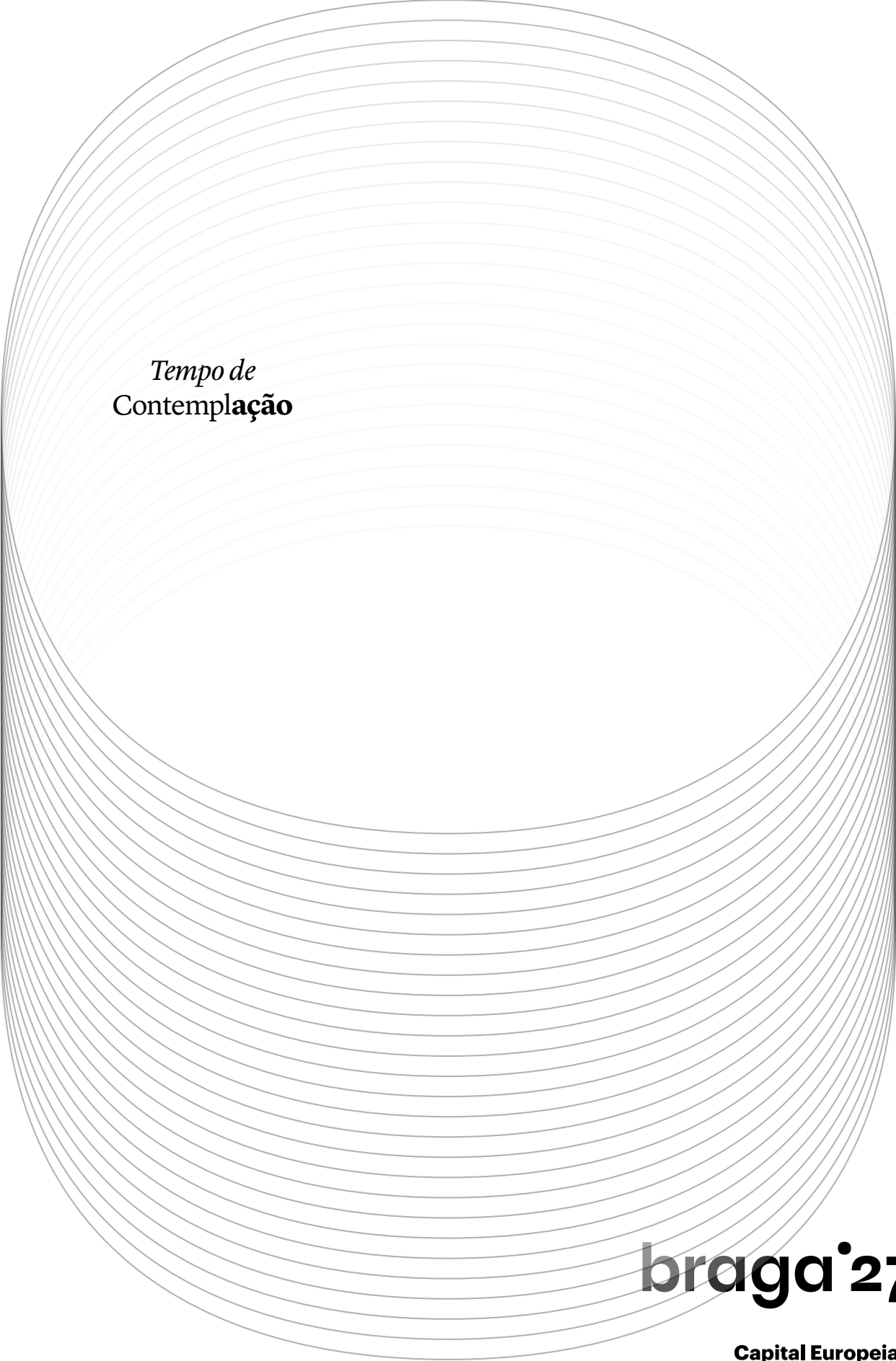




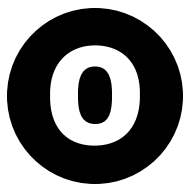
Tempo de
Contemplação

braga'27

**Capital Europeia
da Cultura**
Cidade Candidata



0	Introdução e considerações gerais	02
1	Contribuição para a estratégia de longo prazo	06
2	Conteúdo cultural e artístico	14
3	Dimensão europeia	34
4	Alcance	40
5	Gestão	46
6	Capacidade de execução	56



Introdução e considerações gerais

Q1 **Porque deseja a sua cidade participar na competição pelo título de Capital Europeia da Cultura?**

Hoje, juntos, apelamos à mudança. Ao longo dos 2000 anos de história da nossa cidade, não é a primeira vez que o fazemos – e certamente não será a última. No entanto, agora Braga vai mudar porque as pessoas assim o desejam. Acreditamos que as pessoas sabem o que querem, quando há tempo para **contemplar** e oportunidade para **agir**.

O desafio da Capital Europeia da Cultura (CEC) é a nossa oportunidade, enquanto bracarenses, de escrever um novo capítulo na tão longa história que une a nossa cidade à Europa. Trata-se de uma nova narrativa em que a cultura e o bem-estar – físico, emocional e espiritual – se tornam elementos-chave de uma estratégia de desenvolvimento em que as questões locais são abordadas de acordo com uma lógica global. Acreditamos que a recente pandemia de Covid-19 nos mostrou claramente que o momento que vivemos hoje é decisivo: é hora de mudar.

As cidades de pequena e média dimensão constituem a espinha dorsal da Europa. Sendo uma cidade de média dimensão, com 193.333 habitantes, Braga enfrenta desafios semelhantes aos de outras cidades europeias onde a avidez pela rápida urbanização com base no crescimento económico deu origem a uma relação desequilibrada com a natureza, comprometendo a qualidade de vida dos cidadãos. Efetivamente, quando assumimos o desafio desta candidatura e questionámos os cidadãos de Braga sobre as suas necessidades mais prementes, as questões que mais frequentemente se levantaram foram a falta de infraestruturas de apoio ao seu bem-estar (mobilidade, espaços verdes, espaços públicos), a perda de dinâmicas comunitárias e de energia cívica e a falta de uma visão e vontade coletivas.

Estas questões tornam-se ainda mais urgentes devido aos níveis de complexidade acrescidos num cenário em que, ao contrário de outras cidades portuguesas, mas como tantas outras cidades em toda a Europa, a nossa população está a aumentar. Consequentemente, Braga está a enfrentar uma acelerada transformação multicultural, em grande parte estimulada pelo número significativo de cidadãos brasileiros que chegam à cidade a cada ano, e pelo número crescente de novos residentes e estudantes de outras nacionalidades, o que nos leva ao mais recente desafio que Braga enfrenta, juntamente com muitas outras cidades europeias: a crescente escassez habitacional. Embora esse problema afete cidadãos de todos os estratos sociais, não podemos seguramente ignorar o impacto que esta situação tem nos nossos jovens. Em tempos idos (1989, mais concretamente), Braga foi considerada a cidade mais jovem da Europa e, embora um quarto da nossa população tenha menos de 25 anos de idade, temos vindo a observar uma mudança gradual nas nossas tendências demográficas. É evidente que enfrentamos uma potencial fuga de cérebros, muito especialmente no setor cultural e criativo. Além disso, estudos recentes revelaram que esse grupo etário tem sido fortemente afetado pela crise pandémica, que levou a um tremendo aumento das questões de saúde mental.

“És de Braga? Deixaste a porta aberta...” Esta expressão popular portuguesa evoca um momento da História em que Braga foi pioneira em deixar as portas das suas muralhas abertas, sem temer que potenciais invasores tomassem o burgo de assalto. Nessa altura, viviam-se tempos de paz, e os estrangeiros já não eram vistos como inimigos, mas antes recebidos com curiosidade.

Na realidade, a nossa hospitalidade é conhecida de todos, mas os nossos corações, mentes e espíritos precisam de mais abertura. Durante muitos séculos, Braga foi governada pela Igreja Católica, que impregnou a cidade de uma identidade genericamente conservadora, reforçada pelos 50 anos de uma ditadura igualmente conservadora, no século XX. Só em meados dos anos 1970 é que Braga pôde finalmente expressar-se em todas as suas liberdades. Como estas coisas levam o seu tempo, quando comparada com outros territórios portugueses, ainda podemos dizer que somos uma cidade conservadora. “Basta!”, dizem os cidadãos. Somos pluralistas, somos multiculturais, falamos diferentes idiomas – e temos orgulho nisso. A religião ainda faz parte da nossa identidade, mas agora assenta em diferentes crenças e fés. O conservadorismo ainda faz parte de nós, mas também começamos a ouvir vozes diversas. As dores de crescimento da cidade ainda são penosas, mas estamos determinados a avançar rumo a um futuro mais sustentável, mais verde e mais empático.

Ainda assim, a nossa valiosa história e património continuam a deslumbrar-nos. É muito tentador encontrar conforto nas nossas preciosidades e refugiarmo-nos nas glórias do passado, ignorando a evolução que acontece à nossa volta e para além de nós. Precisamos de novos horizontes e inspiração vinda do exterior, criando laços com outros territórios e abrindo novos espaços de encontro, locais e globais. Mais uma vez, a recente pandemia revelou a importância de estarmos ligados digitalmente, mas também nos recordou a urgência da natureza e do toque humano.

Agora, é urgente manter a porta aberta. É por isso que somos candidatos a Capital Europeia da Cultura. Porque a cultura é o que impede que todas as portas se fechem, sejam físicas, emocionais ou espirituais. Braga prepara-se para uma mudança profunda, uma transformação que vem de dentro, mas que exige uma reflexão europeia contemporânea. Uma nova mentalidade para a velha cidade e o velho continente, uma contemplação contemporânea que enfrenta os nossos desafios comuns. Hoje, só juntos podemos mudar. Por isso, entra, Europa. As portas estão abertas.

Q2 A sua cidade planeia envolver a área circundante? Explique esta escolha.

A cultura não tem fronteiras. Posto isto, e admitindo que a cultura deriva de espaços geográficos específicos que transmitem um sentido de identidade, acreditamos firmemente que ela não é moldada por resoluções políticas ou administrativas. Interessa-nos bastante mais a sua fluidez e poder unificador, que transcendem e atravessam fronteiras, contribuindo para a coesão social e a diversidade.

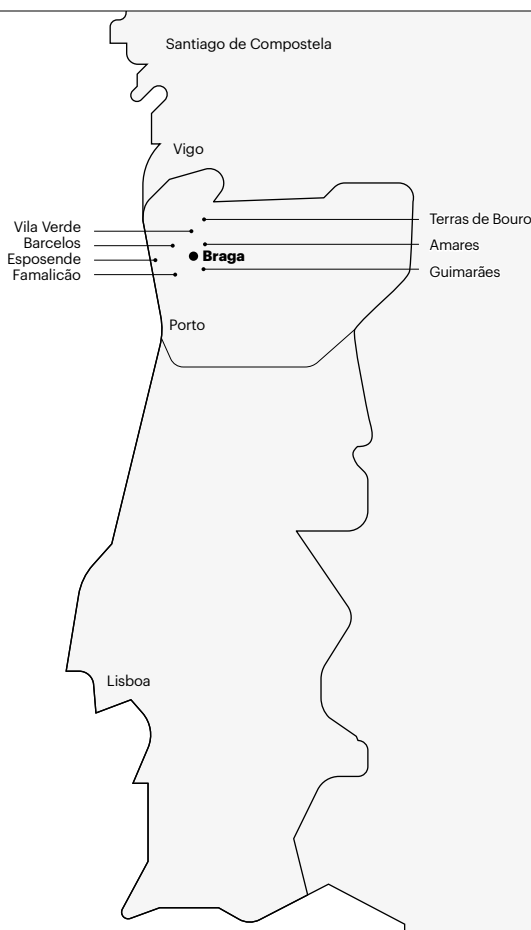
A nossa candidatura a Capital Europeia da Cultura proporciona-nos o enquadramento e o incentivo perfeitos para traçar novos modelos de um espaço urbano europeu contemporâneo capaz de fazer a ponte entre diferentes cidades e regiões transfronteiriças.

A candidatura da cidade de Braga é, assim, apoiada por sete municípios vizinhos que, connosco, constituem a Comunidade Intermunicipal do Cávado (Amares, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro, Vila Verde) e a rede urbana Quadrilátero (Barcelos, Guimarães (CEC 2012), Vila Nova de Famalicão). Com uma população total atual de cerca de 710 mil pessoas, os laços entre Braga e as cidades vizinhas têm estado presentes ao longo dos séculos.

Braga foi em tempos o centro administrativo, religioso, económico e cultural destes territórios.

No século I, Braga foi a capital do Reino Suevo, que unificou as atuais regiões do Norte de Portugal e da Galiza (Espanha). Presentemente, estamos a concorrer ao título de Capital Europeia da Cultura 2027 com o apoio do Governo Regional da Galiza e do Município do Porto, congregando, mais uma vez, as regiões limítrofes.

Com esta candidatura e este enquadramento territorial, Braga procura, por um lado, aprofundar a colaboração com os municípios vizinhos e assumir responsabilidades adicionais numa estratégia de desenvolvimento orientada pela cultura que, entre outros desafios, retoma o legado de Guimarães CEC 2012 – um projeto que, apesar de marcante na cidade,



Braga

Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts e Património Mundial da UNESCO – Bom Jesus

Barcelos

Cidade Criativa da UNESCO do Artesanato e das Artes Populares

Guimarães

Capital Europeia da Cultura 2012 e Património Mundial da UNESCO

Porto

Capital Europeia da Cultura 2001 e Património Mundial da UNESCO

Santiago de Compostela

Capital Europeia da Cultura 2000 e Património Mundial da UNESCO

teve repercussão limitada além das suas fronteiras. Por outro lado, o nosso objetivo é consolidar a cooperação transregional à luz de uma identidade comum, interesses e desafios partilhados, para desenvolver as economias de escala necessárias e aumentar a nossa atratividade enquanto espaço cultural conjunto. Com a sustentabilidade global da nossa candidatura em mente, pretendemos implementar vários projetos em cooperação e em rede consistentes com uma agenda regional transfronteiriça, nomeadamente no setor das Media Arts, que pretendemos impulsionar. Além disso, 2027 será um Ano Jacobeu, ou seja, uma ocasião especial para os peregrinos do Caminho de Santiago. Este Jubileu atrai habitualmente 10 milhões de pessoas de todo o mundo, pelo que vamos juntar forças com a antiga CEC Santiago de Compostela (2000) para celebrar este ano único em conjunto, além-fronteiras.

Q3 Explique sucintamente o perfil cultural geral da sua cidade.

Braga é uma cidade de dicotomias. Esta palavra foi frequentemente utilizada durante o nosso processo de auscultação e parece-nos que ilustra bem o perfil cultural da nossa cidade. As duas realidades diversas de Braga, quase como as faces do deus romano Jano, apresentam expressões distintas que coexistem sedimentadas por dois milénios de história enquanto cidade.

Património e Media Arts

Braga é sobejamente conhecida pelo seu património rico e diversificado. É possível encontrar incontáveis vestígios de diferentes períodos da História por todo o território, inclusive desde a Idade do Ferro, mas os períodos romano e barroco são os mais emblemáticos. O Santuário do Bom Jesus do Monte, Património Mundial da UNESCO, é um dos mais famosos postais da cidade e um emblema do barroco português. Ainda hoje, a cidade é frequentemente referenciada pelo nome que lhe foi atribuído em 16 a.C., durante os tempos de glória do Império Romano: *Bracara Augusta*. Atualmente, o nome da nossa cidade é reconhecido no panorama artístico internacional sobretudo devido ao seu trabalho no campo das Media Arts. Braga faz hoje parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, devido à intensa colaboração entre artistas e instituições científicas de vanguarda, como o INL Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, ou pelo acolhimento de eventos inovadores, como o conceituado Semibreve, um festival de música eletrónica experimental e de arte digital.

Conservadora e Multicultural

Mesmo antes de existir um país chamado Portugal, e após a decadência do Império Romano, a cidade de Braga foi governada pela Igreja Católica. Ao longo dos séculos, a cidade cresceu sob a influência desta religião, o que lhe concedeu os títulos de *Cidade dos Arcebispos* e *Roma Portuguesa*. A linha do horizonte da cidade é marcada por torres de igrejas até aos dias de hoje e ainda existe um padrão conservador subjacente à estrutura da sociedade e das suas instituições. Por outro lado, na última década, a população imigrante duplicou, trazendo para a cidade novas religiões e práticas culturais. Braga é onde se concentram as maiores comunidades brasileiras e ciganas do país; ao mesmo tempo, muitos cidadãos de países africanos de língua portuguesa, tais como Cabo Verde ou Angola, e da China, Europa Oriental e Médio Oriente, entre outros, iniciam aqui um novo capítulo das suas vidas a um ritmo acelerado.

Urbana e Rural

Braga é a principal porta de entrada para o Parque Nacional da Peneda-Gerês, a primeira e uma das mais emblemáticas áreas protegidas do país, considerada pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera. Existe uma espécie de omnipresença da natureza na paisagem da cidade, com os três Sacro Montes e os seus santuários a coroarem a zona oriental. Mas a cidade que hoje conhecemos foi essencialmente forjada ao longo das últimas quatro décadas, numa relação menos harmoniosa com a natureza, e é agora afetada por problemas de habitação

e mobilidade. As zonas rurais outrora predominantes e o seu modo de vida estão agora confinados às freguesias periféricas, sobretudo no nordeste da cidade.

Tradição e Inovação

Como toda a região do Minho onde se insere, Braga é fértil em música e dança tradicionais. Os bombos e os cordofones, particularmente o cavaquinho e a braguesa, são parte essencial das festividades locais; ecoam energeticamente na cidade durante as festas de São João, quando as ruas são tomadas por centenas de milhares de pessoas, numa curiosa mistura de peregrinos e foliões. Num registo completamente diferente, durante a Semana Santa, a mais imponente e famosa de todas em Portugal, a cidade transforma-se num lugar de pura peregrinação e de intenso fervor religioso. Mas esta velha cidade portuguesa também se tornou contemporânea e inovadora em muitos aspetos. Na década de 1990, como resposta à crise dos setores industriais tradicionais, Braga conseguiu reinventar o seu tecido económico através da criação de um polo tecnológico. Assim se abriu caminho para uma nova era de empresas tecnológicas e centros de investigação – como o muito reputado INL – que vão da tecnologia da saúde à robótica, passando pelos jogos e multimédia, com o apoio da Universidade do Minho e do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

Reflexo de todas estas multiplicidades e dentro deste contexto, Braga pode, à primeira vista, parecer uma cidade efervescente, com uma agenda cultural intensa e diversificada. Locais como o Teatro Circo e o gnration (Q37) ou eventos como o Semibreve e o festival de fotografia Encontros de Imagem conquistaram o seu reconhecimento, tanto a nível nacional como internacional. No entanto, com muito poucas exceções, os agentes independentes do setor lutam diariamente com a falta de competências profissionalizantes e a ausência de ligações internacionais. Embora exista um número significativo de grupos de teatro amador e escolas de dança não formais, há apenas duas companhias profissionais: uma de teatro e uma de dança. No setor da música, para além da já mencionada tradição folclórica, embora Braga tenha ganho uma reputação particular a nível nacional pela sua cena musical independente, o número de bandas que realmente prosperam e sobrevivem é diminuto. E assim as dicotomias tornam-se discrepâncias com lacunas que precisam de ser colmatadas. Acreditamos que o título CEC representa o impulso perfeito para um processo de transformação em dois passos no sentido da capacitação do setor: uma profunda autorreflexão coletiva que resultará numa ação eficaz.

Números-chave

193 333

habitantes

25,6%

da população com menos de 25 anos

17,1%

da população com mais de 65 anos

82

igrejas

8

museus

11

espaços expositivos temporários

60

monumentos

176

festividades tradicionais e romarias

238

escolas

34 393

alunos

3

instituições de ensino superior

21 111

estudantes universitários

992

professores do ensino superior

21 919

empresas

Q4 Explique o conceito do programa que seria lançado se a cidade fosse designada como Capital Europeia da Cultura.

O nosso conceito é “Tempo de Contemplação”. Resulta da crença de que só as sociedades e comunidades contemplativas podem trazer uma nova consciência para **pôr em ação** uma Europa mais inclusiva, justa e sustentável.

A História de Braga e a sua paisagem edificada estão profundamente enraizadas na fé e na religião e,

como tal, na espiritualidade. A espiritualidade é nada mais e nada menos do que a oportunidade de (re)encontro com questões humanas fundamentais. Individual e coletivamente.

Os desafios que hoje enfrentamos em Braga têm ressonância em toda a Europa e no mundo, e a cura das nossas feridas coletivas requer reflexão conjunta e esforços partilhados, especialmente numa era pós-pandémica. Este é o momento para uma reconexão intencional connosco próprios, com os outros e com o lugar onde habitamos.



Tempo para partilhar e abraçar

Numa Europa assolada pela desigualdade e pela exclusão social, é fundamental promover comunidades inclusivas e mais saudáveis, capazes de imaginar e conceber novas formas de viver em comunidade e de cuidar uns dos outros. Com este conceito, pretendemos destacar a cultura de porta aberta da nossa cidade, transformando Braga num lugar que abraça a diversidade cultural, e onde a empatia é a chave para trazer os cidadãos das margens para o centro.

Tempo para redescobrir e reencontrar

As alterações climáticas e o declínio ambiental são uma ameaça para a Europa e para o mundo. A cultura pode desempenhar um papel fundamental na geração de ideias e soluções que (re)descubram tópicos como biodiversidade, sistemas alimentares sustentáveis, mobilidade sustentável, economia circular e uso responsável do solo. Nesta candidatura, Braga apresenta-se como o ponto de partida para uma viagem deambulante que explora estes desafios globais, ligando a cidade a territórios mais vastos local e internacionalmente, através de rotas físicas, emocionais e até mesmo tecnológicas.

Tempo para questionar e inspirar

Face ao aumento do número de fenómenos como a desinformação e o discurso do ódio *online*, que ameaçam os valores democráticos europeus, é fulcral promover uma cidadania construída sobre a capacidade de fazer perguntas críticas e inspirada por processos de aprendizagem contínua. Através da **Contemplação**, apelamos a um despertar coletivo do qual os cidadãos recuperem o seu legítimo lugar na ágora da cidade, dando voz e agindo como um só na construção do futuro de Braga, da Europa e do mundo.

Tempo para desafiar e capacitar

A cultura e a criatividade sempre estiveram no centro da identidade europeia. Aumentar a competitividade do setor cultural e criativo (SCC) e, ao mesmo tempo, apoiar os esforços dos seus agentes no sentido de se tornarem mais ecológicos, mais digitais e inclusivos é particularmente significativo à luz da pandemia de Covid-19. O “Tempo da **Contemplação**” é também o tempo de apoiar a criatividade, elevando o perfil dos agentes culturais locais através de programas de capacitação e desafiando os cidadãos a incluírem as artes e a cultura na sua vida quotidiana.

Contribuição para a estratégia de longo prazo

Q5-6 Descreva a Estratégia Cultural em vigor na sua cidade no momento da candidatura, incluindo os planos para apoiar as atividades culturais além do ano do título. Descreva os planos da cidade para fortalecer a capacidade dos setores culturais e criativos, inclusive através do desenvolvimento de vínculos de longo prazo entre esses setores e os setores económico e social da sua cidade.

Acreditamos no poder de uma boa pergunta.

Se pararmos para pensar, a maioria dos grandes avanços da humanidade começaram com perguntas simples. O mesmo se passa frequentemente com a nossa história pessoal. Assim, quando iniciámos este processo em 2018, percebemos que a primeira coisa que precisávamos de fazer era perguntar. A nossa Estratégia Cultural foi concebida em torno de quatro questões centrais: Quem somos? O que nos torna únicos? Que cidade é esta? Que cidade pode ser esta? As perguntas não são apenas uma excelente forma de iniciar uma conversa, são também uma ferramenta poderosa para desconstruir preconceitos e ideias feitas que, inconscientemente, todos nós temos sobre os lugares onde vivemos. Para o fazer, devemos abraçar o facto de que não existem respostas erradas, nenhum tópico está fora dos limites, e de que é preciso uma multiplicidade de vozes e opiniões para lançar alguma luz sobre estas questões.

Assim, ao longo de dois anos, entre 2018 e 2020, realizámos numerosas ações de auscultação e participação, com diferentes formatos e metodologias, que atingiram mais de 3000 pessoas e organizações ativamente interessadas no futuro da cultura de Braga. Entre elas contam-se artistas, agentes culturais, comunidades – crianças,

jovens e idosos –, públicos com necessidades específicas, instituições de ensino superior, espaços culturais, promotores de eventos, assegurando a participação de diferentes pontos de vista políticos, visões, experiências e perfis.

Durante este processo, aprendemos que uma parte importante das experiências culturais de muitos dos habitantes de Braga é o modo de vida local, a gastronomia específica da região, as peculiares manifestações de fé no território e todas as atividades culturais que têm lugar no espaço público. Aprendemos também a nomear os nossos medos e desafios coletivos sobre o futuro da cidade, como descrevemos um pouco mais à frente.

A **Estratégia Cultural de Braga 2030** projeta uma visão a dez anos para a cultura na nossa cidade, assentando no reconhecimento destas diferentes expressões e explorando como a criação artística contemporânea pode convergir com elas para a criação de novas e desafiantes oportunidades de participação cultural para todos os nossos cidadãos, de forma temporária e permanente.

Para tal, a nossa estratégia não só identifica a cultura como um dos pilares do desenvolvimento sustentável da cidade – seguindo os princípios da *Agenda 21 para a Cultura* da Rede Global de Cidades, Governos Locais e Regionais, mas também como a força motriz de uma abordagem multisetorial que aborda as questões sociais, económicas e ambientais com que Braga se depara. Ao fazê-lo, contribui para um desenvolvimento urbano mais holístico, tal como solicitado pela *Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030* da ONU, e enfatiza o papel central da cultura na implementação dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Alguns dados resultantes do nosso programa de auscultação durante o processo de Estratégia Cultural

2018 → 2020

51 entrevistas individuais

52 participantes em sessões de *focus group*

127 participantes em *walkshops* (caminhadas na natureza com paragens para conversação), uma conversa-almoço comunitário e conversas *pop-up* em vários espaços públicos

3 residências artísticas (teatro, dança e música) e espetáculos de comunidade que reuniram

10 associações locais e

128 participantes

2 concertos de comunidade com **169** participantes

12 sessões nas escolas envolvendo **99** alunos

9 oficinas criativas para famílias com **132** participantes

Mais de **1500** pessoas assistiram às nossas conversas, encontros e espetáculos comunitários

Acreditamos também que a cultura diz respeito a todos. Não está sujeita a uma jurisdição restrita, embora os decisores políticos não devam negligenciar a sua responsabilidade no planeamento a longo prazo do desenvolvimento cultural; nem é um domínio privilegiado dos indivíduos artisticamente dotados, os quais, no entanto, devem ser acarinhados e apoiados pelas condições necessárias para concretizarem o seu potencial criativo. Vemos a cultura como um espaço público aberto onde todos os cidadãos, de diferentes origens e estilos de vida, encontram oportunidades para uma participação mais ativa e significativa no desenvolvimento global da nossa cidade.

Assim sendo, a nossa Estratégia Cultural aponta as seguintes quatro áreas como sendo cruciais para o desenvolvimento cultural da cidade até 2030:



Cultura, diversidade e criatividade

ODSs 3 · 4 · 5 · 8 · 9 · 10 · 13 · 17

Os nossos desafios: reduzida massa crítica de criação artística de carácter contemporâneo; cultura independente e underground débil; perfil predominantemente conservador (de pessoas e instituições); escassez de espaços de trabalho para artistas e profissionais da cultura; setor cultural com falta de experiência em projetos internacionais.

No centro da nossa Estratégia Cultural está o reconhecimento do direito de todos os cidadãos a desenvolver e exercer a sua criatividade e a construir carreiras artísticas, abraçando e promovendo as mais diversas expressões culturais e artísticas.

A nossa Estratégia visa a criação de mais oportunidades de aprendizagem e a promoção do acesso ao desenvolvimento profissional contínuo, tanto através do contacto com práticas internacionais como através da criação de redes, espaços e serviços de apoio para profissionais e não-profissionais.

Cultura, inclusão e participação

ODSs 1 · 3 · 4 · 5 · 9 · 10 · 11 · 16

Os nossos desafios: baixos índices de iniciativas comunitárias e participação cívica; centro da cidade altamente “magnético” neutralizando dinâmicas culturais descentralizadas; baixa frequência de participação cultural diversificada.

A Estratégia Cultural distingue os cidadãos permanentes e temporários como os principais agentes da vida cultural de Braga e reconhece o seu papel na tomada de decisões e na procura de diferentes caminhos para a cidade.

Um grande número de estudos tem demonstrado que o acesso e a participação em atividades artísticas e culturais são benéficos em termos de saúde não só física como mental. Esta estratégia garantirá que residentes e visitantes tenham mais oportunidades de participação ativa e significativa em experiências culturais, promovendo um acesso descentralizado e inclusivo à oferta.

Cultura, conhecimento e economia

ODSs 1 · 5 · 8 · 9 · 11 · 12 · 17

Os nossos desafios: economia cultural e criativa frágil; acesso limitado a financiamento, conhecimento especializado e mercados internacionais.

Em resposta à crise da indústria tradicional no final do século XX, Braga conseguiu reinventar a sua estrutura económica e afirmar-se como um dos principais centros tecnológicos em Portugal, berço de novas empresas de alta e média tecnologia, numa proporção superior à média do país.

A Estratégia Cultural Braga 2030 aumentará as oportunidades de fortalecimento da economia criativa de Braga, promoverá a geração e disseminação do conhecimento associado ao Setor Cultural e Criativo (SCC) e proporcionará experiências memoráveis e autênticas aos profissionais criativos que visitam a cidade.

Cultura, território e paisagem

ODSs 2 · 6 · 7 · 11 · 12 · 13 · 14 · 15 · 16

Os nossos desafios: desequilíbrio do desenvolvimento urbano-rural; escassez de espaços verdes e zonas “de ritmo lento” no centro urbano. O ambiente natural e construído molda aquilo que somos e o que podemos alcançar. A nossa paisagem, o nosso património edificado, as ruas e praças, tradições e crenças, tudo se combina para formar a nossa identidade individual e coletiva.

Criaremos parcerias com comunidades, organizações e indivíduos, a nível local, nacional e europeu, para preservar e enriquecer estes aspetos que inspiram a nossa história coletiva, assegurando que todos eles possam contribuir para o desenvolvimento sustentável de Braga.

O plano de ação da nossa Estratégia Cultural é, no momento em que nos encontramos, e de forma substancial, um abrangente programa de capacitação do setor cultural e criativo. Permitam-nos agora apresentar uma imagem mais concreta a este respeito. O plano de ação estabelece 35 programas dentro das quatro áreas-chave anteriormente mencionadas, 13 dos quais visam o setor cultural e criativo, incluindo: desenvolvimento de competências e formação; iniciativas de residências artísticas; serviços de apoio às empresas e ao empreendedorismo; incentivos à mobilidade internacional; plataformas de comunicação e de trabalho em rede; criação de espaços de trabalho.

Os seguintes projetos de equipamentos culturais previstos pela Câmara Municipal para os próximos anos desempenharão também um papel significativo no sucesso da nossa estratégia e terão um grande impacto no setor cultural e criativo.

O *Media Arts Centre* será a casa das Media Arts. Lá poderemos assistir a espetáculos, participar em projetos que unem as artes e a tecnologia, criar uma *start-up* ou visitar uma instalação. O Media Arts Centre será um local único em Portugal e um dos poucos na Europa com instalações imersivas, colocando Braga na vanguarda das áreas do vídeo e da imagem, bem como no cruzamento de diferentes domínios artísticos com o setor académico e empresarial.

O *Francisco Sanches Cultural Hub* será um centro multifuncional pensado para responder à ausência de equipamentos na cidade para a criação artística em diferentes áreas. Ali existirão espaços de trabalho para profissionais da cultura e criadores, e organizações que desenvolvem trabalho na área da inclusão social através de práticas artísticas. As instalações terão também capacidade para acolher artistas em residência e, graças às suas condições técnicas multifuncionais, serão adequadas a diferentes expressões artísticas e utilizações.

A Estratégia Cultural de Braga 2030 foi aprovada pela Assembleia Municipal em outubro de 2020. Mas para que esta Estratégia se mantenha relevante e atualizada, procederemos regularmente a avaliações da sua implementação, numa base anual, à medida que continuamos a ouvir ativamente as diferentes organizações e instituições da sociedade civil. Porque a sua capacidade de se adaptar às circunstâncias em permanente mudança é o que manterá a relevância deste documento.

Por outro lado, a implementação desta visão a dez anos requer novas dinâmicas de cooperação entre as instituições culturais da cidade, os artistas e o setor cultural independente, e as comunidades.

Assim, a estratégia foi concebida para estimular novas colaborações entre os parceiros que se juntaram para participar neste processo e apoiar a candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027. Esta colaboração abrirá novos caminhos e proporcionará oportunidades para a partilha de recursos e o desenvolvimento de projetos inovadores a longo prazo.

A Estratégia Cultural de Braga 2030 é acompanhada por uma série de quatro planos de implementação que detalharão ações, promotores e parceiros, prazos, recursos necessários e indicadores de desempenho ao longo dos dez anos. Cada Plano de Implementação será revisto no final do seu período de vigência e os resultados informarão o plano subsequente.

Plano de Implementação I

2021→2022→2023

Plano de Implementação II

2024→2025→2026

Plano de Implementação III

2027

Plano de Implementação IV

2028→2029→2030



Q7 Como está a ação da Capital Europeia da Cultura incluída nessa estratégia?

A Estratégia Cultural de Braga 2030 apresenta um plano de ação a dez anos com base nos atuais pontos fortes e desafios da cidade. Por outras palavras, identificámos os nossos problemas e definimos as tarefas necessárias para os resolver. Mas, a fim de produzir novas e mais profundas mudanças, reconhecemos o título CEC como um poderoso impulsionador que pode elevar o crescimento e o desenvolvimento cultural da cidade para o nível seguinte, tal como previsto no nosso plano de ação. Sobretudo quando se trata de:

- Enfatizar o papel crucial da cultura na defesa dos valores europeus comuns e na resposta aos desafios da sociedade europeia;
- Conferir uma perspetiva europeia e internacional ao nosso perfil cultural;
- Amplificar a diversidade e o alcance das nossas experiências culturais;

- Maximizar o envolvimento da comunidade local e dos artistas;
 - Proporcionar novas parcerias;
 - Alargar e reforçar os laços culturais regionais e transfronteiriços;
 - Proporcionar um processo mais exigente em termos de prazos que nos mantenha concentrados e determinados.
- A CEC representa um marco na execução da nossa Estratégia Cultural e é por isso que estabelecemos um Plano de Implementação exclusivo para 2027, independentemente da obtenção ou não do título. Tal é o nosso compromisso com este processo e com os seus resultados.
- Por conseguinte, poderíamos também dizer que a Estratégia Cultural apoia a ação da CEC, abrindo caminho a partir de 2020 e proporcionando uma visão para o desenvolvimento cultural da cidade após 2027. Como tal, os objetivos que a estratégia estabelece estão interligados com o programa cultural da CEC, tal como descrito abaixo.

ESTRATÉGIA CULTURAL DE BRAGA 2030		PROGRAMA CULTURAL DA CEC
TEMAS PRINCIPAIS	OBJETIVOS	PROJETOS (Q11)
Cultura, diversidade e criatividade	→ Reforçar a produção artística e criativa na cidade e a sua diversidade → Gerar oportunidades e estímulos à internacionalização da produção e criação artísticas de base local → Criar (renovar) espaços e serviços para apoiar artistas e agentes culturais e proporcionar-lhes novas oportunidades de <i>networking</i>	AD_IN: Rede Internacional de Divulgação Artística; Balance – Festival Europeu de Circo Social; Olhar Para Dentro – Exposição Internacional de Arte Outsider; Raízes; Encontros da Imagem; MMCC a.C.; Academia de Criadores; Práticas Físicas de Contemplação e Transgressão; Supracasa; Escola de Restauro; Estaleiro
Cultura, inclusão e participação	→ Promover o acesso equilibrado no território a oportunidades de fruição e participação cultural através de programas descentralizados e de proximidade → Garantir a acessibilidade cultural a todos os públicos, reconhecendo as suas especificidades e empoderando para um exercício pleno da sua participação cultural → Implementar ferramentas de comunicação que garantam a promoção do direito de todos os cidadãos à informação e participação na vida cultural da cidade	Relicários; <i>Cinemind</i> ; Residente Futuro; Multitudes; Dantes é que Era; <i>Metamorpho</i> ; Bairromóvel; Atirar o Bairro à Parede; Aldeia das Religiões; Bem Comum; <i>Tour de Europe</i> em Jornalismo
Cultura, conhecimento e economia	→ Fomentar o empreendedorismo criativo local, gerando condições para a atração de talento e oportunidades de internacionalização dos negócios e ideias → Promover a geração e difusão de pensamento e conhecimento no setor cultural, assim como o seu papel no apoio ao desenho de políticas e instrumentos públicos para a cultura → Implementar novos modelos de hospitalidade e acolhimento direcionados aos profissionais da cultura que visitam Braga, dando destaque ao papel do cidadão como anfitrião da cidade	Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO; <i>Game Jam Retreat</i> ; Mãos que Contam; <i>Square</i> – Festival Internacional de Música Independente; Semibreve; Práticas Transcendentais do Agora; Museu de Antropologia Imaginária; Centro de Documentação de Media Arts; O Guia dos Artistas para a Cidade
Cultura, território e paisagem	→ Promover programas que reconheçam e trilhem explicitamente a relação entre a cultura e a sustentabilidade ambiental → Implementar iniciativas que explorem o potencial simbólico, individual e coletivo do património cultural bracarense e promovam leituras contemporâneas do seu carácter único → Garantir aos bracarenses oportunidades de participação nos processos de reconfiguração física da cidade, permitindo que imaginem e concebam soluções criativas para o espaço público que garantam resposta a usos e problemáticas coletivas	Trajetos Comunicantes; Contar o Caminho; Conexão Roma; Descolonizar a Natureza; Comer para Querer; Fluxos; Da Natureza Inacabada; Nas Costas de Deus; Sete Artes – Eco Festival; Salus – Cidade da Cura; Novas Centralidades; Palmo e Meio Acima do Chão; A Forma da Alegria



Q8 Se a sua cidade recebesse o título de Capital Europeia da Cultura, qual pensa que seria o impacto cultural, social e económico de longo prazo na cidade (inclusive em termos de desenvolvimento urbano)?

Acreditamos verdadeiramente que o impacto e as implicações do potencial título de Capital Europeia da Cultura já podem ser sentidos. Este processo deu início

a um debate coletivo e aumentou a consciencialização sobre as questões mais cruciais da nossa cidade, traçadas na nossa Estratégia Cultural para 2030 e nos seus temas-chave. Além disso, a obtenção de efeitos positivos a longo prazo é central para o nosso conceito e a razão pela qual empreendemos esta missão. O quadro seguinte mostra as aspirações que temos para Braga em diálogo com a Europa.

IMPACTO	EC BRAGA 2030	CONTRIBUTO BRAGA'27
Cultural	Cultura, diversidade e criatividade	→ O papel da cultura na promoção de uma sociedade contemplativa baseada em valores europeus comuns está inserido no ecossistema cultural da cidade → A capacidade do setor cultural e criativo é reforçada pela experiência de realização do projeto CEC, nomeadamente nas áreas da sustentabilidade, participação cultural e desenvolvimento de públicos, e digitalização → A colaboração inter-religiosa e intercultural na cidade e na região é intensificada → O título CEC representa um catalisador para o crescimento e consolidação do SCC na cidade e nas regiões vizinhas → Braga'27 CEC reforça a cooperação entre a Galiza e o Norte de Portugal, alavancando uma nova Agenda Cultural para a EuroRegião → A cooperação europeia e internacional regular tornar-se-á o “novo normal” para o SCC → Braga é reconhecida a nível europeu como uma cidade de média dimensão que promove a cultura enquanto meio de inclusão e bem-estar
Social	Cultura, inclusão e participação	→ A CEC dará lugar a uma sociedade civil fortalecida que acolhe a Contemplanção e defende os valores comuns europeus → O papel da cultura na abordagem dos desafios sociais europeus é enfatizado → A saúde e o bem-estar dos cidadãos de Braga aumentam devido a uma participação cultural ativa e expressiva → “Inclusivo e acessível” – física, mental, social e financeiramente – será o modelo padrão para o <i>hardware</i> (infraestruturas) e software cultural (ferramentas de comunicação, programas e atividades) → Dinâmicas comunitárias revitalizadas abrem caminho a bairros mais acolhedores e culturalmente ativos → As taxas de participação cultural da população da nossa cidade aumentam em pelo menos 50%
Económico	Cultura, conhecimento e economia	→ A notoriedade internacional de Braga faz aumentar o número de visitantes e a CEC estabelece um modelo para uma abordagem sustentável e consciente da gestão do destino → Braga e a região oferecem mais oportunidades de intercâmbio internacional e atraem novos negócios e investimentos → Há um aumento do volume de negócios e do emprego no SCC → É estabelecido um novo modelo de fluxo constante de conhecimento e transferência de experiência entre o setor empresarial, o setor social, o meio académico e o setor cultural, gerando potencial de inovação → As empresas têm um maior sentido de responsabilidade no desenvolvimento social, urbano, ambiental e cultural, abordando mais ativamente a questão do patrocínio das artes e da cultura → Braga será reconhecida internacionalmente pela sua hospitalidade dando à “Porta Aberta”, uma expressão popular portuguesa associada à cidade, um novo significado alinhado com os valores europeus
Desenvolvimento urbano	Cultura, território e paisagem	→ A cidade, os seus arredores e o seu património cultural são reintegrados como lugares de promoção de uma reconexão individual, coletiva e com o nosso ambiente → O nosso conceito de Contemplanção transforma a forma como os espaços urbanos, os serviços urbanos e os modelos de mobilidade são utilizados → Novos espaços culturais da cidade, de ritmo lento, tornam-se centrais no planeamento do desenvolvimento urbano, dando origem a uma crescente rede verde e a um ambiente urbano mais saudável → O processo CEC estabelece a tónica para a implementação de projetos colaborativos de renovação urbana que reúnem a comunidade local, os artistas e o setor cultural → As soluções para o uso sustentável do solo são integradas numa estratégia de desenvolvimento orientado pela cultura para a cidade e a região → A CEC sublinha a importância de as cidades inteligentes integrarem o conceito de <i>slow media</i> no que diz respeito às tecnologias e ao seu potencial na qualidade de vida urbana

Q9 Descreva sucintamente os planos de acompanhamento e avaliação.

Os impactos concretos e mensuráveis do processo de candidatura e do título de Capital Europeia da Cultura assumem grande importância para nós. É por isso que uma das ações incluídas na nossa Estratégia Cultural é a criação de um Observatório Cultural na nossa cidade, organismo que deverá servir toda a região. O objetivo é o de assegurar que a monitorização e avaliação se tornem procedimentos habituais na prática cultural antes, durante e após o ano da CEC, bem como o de gerar documentação e análises reflexivas a longo prazo. No seguimento desta intenção, estabelecemos uma parceria com a Universidade do Minho, nomeadamente com o Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Entre os primeiros passos que já foram dados, contam-se a encomenda à POLObs do estudo “Públicos da Cultura de Braga”. Os resultados proporcionaram um exaustivo panorama estatístico que permitiu a elaboração das nossas estratégias de Comunicação e Desenvolvimento de Públicos (Q19 e Q34).

Além disso, o nosso modelo de monitorização e avaliação CEC, atualmente em desenvolvimento com o apoio do POLObs, procura fazer um retrato detalhado de Braga, de toda a operação CEC, assim como avaliar os impactos e as mudanças (muito desejáveis) decorrentes do título. O modelo de monitorização será estruturado em torno dos quatro pilares do programa cultural, interligados com os nossos objetivos da Estratégia Cultural 2030 e complementados por cinco dimensões transversais (ver o quadro que se segue). O desenvolvimento do modelo parte de um estreito diálogo entre o conjunto de indicadores essenciais das *Diretrizes CEC 2020-2033* da Comissão Europeia, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU 2030, entre outras referências como o Observatório das Cidades Culturais e Criativas, a *Agenda 21 para a Cultura*, e os objetivos do Novo Bauhaus Europeu. O processo de avaliação e monitorização será ancorado no já mencionado novo Observatório Cultural de Braga. Este é o primeiro legado do processo CEC, uma estrutura independente que unirá os conhecimentos académicos provenientes do POLObs com peritos no SCC e a sociedade civil local. Além disso, fomentará a colaboração com estruturas europeias semelhantes, incluindo o Observatório da Cultura Galega e a Academia Letã de Cultura. O contexto social e cultural de Portugal, e o de Braga em particular, remete-nos para além das fronteiras europeias, o que nos leva a planear também parcerias com instituições no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs). O Conselho Consultivo Local, que já está em atividade e reúne vários intervenientes culturais, incluindo jovens e representantes da comunidade, terá também a função de monitorização, paralelamente àquela que já desempenha a nível de administração (Q13 e Q17). Este papel implicará manter um olhar crítico e construtivo sobre os impactos imediatos da CEC no setor e na comunidade. O processo de avaliação e monitorização será baseado numa plataforma *online* que reunirá e disponibilizará toda a informação recolhida e produzida, permitindo o acesso e a participação ativa através de um processo

de avaliação transparente e horizontal. O seu desenvolvimento está agendado para o início de 2022. Desde o início da implementação da CEC, serão recolhidos os dados atomizados existentes, serão identificadas lacunas e realizados estudos para se obter uma imagem clara do perfil cultural atual de Braga. Para sustentar o processo de monitorização e avaliação, serão utilizados vários instrumentos, desde inquéritos por questionário até outros mecanismos de natureza participativa e colaborativa. Para o efeito, estão a ser desenvolvidas três ferramentas específicas: 1) o Grupo ‘27 – um grupo heterogéneo e representativo da população do território que servirá de motor para o processo colaborativo de avaliação e monitorização comunitária; 2) o Grupo de *Personas* – composto por 100 pessoas representando os oito perfis descritos na nossa Estratégia de Comunicação (Q34), que será monitorizado por um período mínimo de três anos, através da apresentação de revisões periódicas individuais na plataforma *online* do Observatório; 3) a *App* Braga‘27 – o passaporte digital cultural de Braga que incluirá o mapeamento automático da participação cultural, bem como uma opção para avaliar as atividades culturais.

Alguns dos impactos, acima mencionados, do processo CEC são traduzíveis em indicadores e métodos quantitativos, enquanto outros encerram um desafio maior: que mudanças produzirá na nossa mente (contemplação) a jornada da Braga‘27 CEC em direção à **Contemplação**, e como se alterará o nosso comportamento enquanto cidade e região pertencente à comunidade europeia (ação)? Estes desenvolvimentos intangíveis constituirão e estimularão o nosso conjunto de ferramentas emocionais e espirituais, dado que precisamos de explorar novas formas de avaliar e valorizar processos culturais que possibilitem a reflexão, a aprendizagem e o convívio, uma vez que têm consequências importantes para o nosso bem-estar e para a coesão social e urbana.

Além disso, como mencionámos no Q8, estamos certos de que só o processo de candidatura está já a ter impacto em aspetos fundamentais do ecossistema cultural local; mas gostaríamos de dispor de mais evidências, pelo que demos início a um trabalho com o POLObs para desenvolver um modelo para a monitorização e avaliação da fase de candidatura. Queremos encontrar meios para partilhar gradualmente o nosso processo e conhecimento com os cidadãos, os interessados e outras cidades candidatas à CEC, no final da nossa trajetória de candidatura.

No que respeita ao intercâmbio de conhecimentos a nível de CEC, já nos envolvemos em conversações com Bodø 2024 e Bad Ischl – Salzkammergut 2024 no sentido de nos apoiarem no desenvolvimento e aplicação de indicadores CEC ecológicos (Q16). Com Kaunas 2022, pretendemos aprender com o seu modelo de monitorização “Citizen Happiness” e desenvolver um novo quadro conceptual para “Medir o Tempo de **Contemplação**”.

Na tabela seguinte, há um breve resumo do trabalho que desenvolvemos até agora com o POLObs, relacionando aspetos-chave da nossa oferta e Estratégia Cultural com um conjunto de indicadores preliminares que traduzem o nosso percurso de **Contemplação**.

SELEÇÃO DE INDICADORES PRELIMINARES	PILARES DO PROGRAMA CEC				EC BRAGA 2030			DIMENSÕES TRANSVERSAIS					
	Templo da criação	Templo do despertar	Templo da deambulação	Templo da empatia	Cultura, diversidade e criatividade	Cultura, inclusão e participação	Cultura, conhecimento e economia	Cultura, território e paisagem	Cooperação transfronteiriça e europeia	Inclusão, acessibilidade e bem-estar	Comunicação, marketing e digital	Turismo e hospitalidade	Ecológica e sustentável
Número de projetos de cooperação internacional	●	●	●	●	●		●		●		●	●	●
Número de iniciativas de cooperação trans-fronteiriça que contribuem para a criação de uma nova Agenda Cultural para a EuroRegião	●	●	●	●	●		●		●		●	●	●
Aumento do número de empresas e empregos no SCC com impacto internacional	●	●		●	●		●	●	●		●	●	●
Aumento das competências operacionais em termos de: nível internacional; práticas ecológicas e sustentabilidade; digitalização; desenvolvimento de conhecimentos	●	●	●	●	●		●	●	●		●	●	●
Número de cidadãos envolvidos em processos criativos e de aprendizagem conducentes à cocriação e coprodução de projetos e eventos	●	●	●	●		●		●		●			●
Crescimento da participação cultural global, visando os menos envolvidos em experiências culturais	●	●	●			●		●		●	●		
Aumento dos níveis de inclusão e tolerância através da promoção de um espírito comunitário de Contempla ção	●		●		●	●				●		●	●
Número de novas iniciativas comunitárias a longo prazo e atividades de terreno em curso nos bairros (aumento do convívio transcultural)	●					●		●		●			●
Percentagem de jovens envolvidos em atividades de dimensão europeia	●	●	●			●		●	●	●	●		●
Aumento da participação do público de grupos desfavorecidos de forma acessível e inclusiva	●	●	●	●		●		●		●	●		
Aumento dos níveis de bem-estar e de saúde mental (envolvimento em atividades de Contempla ção)	●	●	●			●		●		●			●
Número de atividades que incorporam práticas ecológicas e monitorização do impacto ambiental (pegada de carbono, fontes de energia, zero resíduos, etc.)	●	●	●	●	●			●			●	●	●
Aumento da visibilidade internacional com base num modelo de gestão de destinos sustentáveis e promoção de um espaço cultural europeu		●	●	●			●		●		●	●	●
Número de atividades que incorporam a utilização inovadora dos meios de comunicação e ferramentas digitais numa nova abordagem da sensibilização do público	●	●	●	●			●		●	●	●	●	
Nível de melhoria da capacidade das infraestruturas, incluindo o espaço público e o património, que oferecem espaço para a Contempla ção	●	●		●	●	●		●		●		●	●

Conteúdo cultural e artístico

Q10 Qual é a visão e estratégia artística para o programa cultural do ano?

O que é que queremos dizer com “Tempo de Contemplação”? Vamos lá explicar isto passo a passo.

Tempo: as nossas vidas europeias estão cheias de termos como comboio de alta velocidade, *fast food*, caixa expresso, treino rápido, pausa curta, *grab and go*... Todos eles demonstram que o tempo é algo que consideramos valioso, o que nos leva a perguntar: será que estamos a ter tempo para parar, dar um passo atrás e respirar fundo? No nosso conceito, a palavra “tempo” também significa urgência. Enquanto terceira cidade do país, tínhamos tanta vontade de ser uma “grande cidade” que nos esquecemos das alegrias e dos prazeres de termos uma menor dimensão. Chegou o tempo de reclamarmos o direito de ir a pé para o trabalho, de parar para dizer olá, de deixar a porta destrancada, de ir até ao café. Queremos o nosso modo de vida europeu de volta.

Contemplação: acreditamos que a contemplação é um processo espiritual que envolve tanto a razão como as emoções. A contemplação requer tempo e, no nosso entender, também envolve mais do que uma pessoa. O nosso objetivo é promover uma reflexão a nível coletivo sobre os desafios da cidade e da Europa.

Ação: quando dedicamos tempo a parar e a contemplar o que nos rodeia, tornamo-nos conscientes, conectamo-nos. Agimos de acordo com o nosso eu interior, com respeito pela comunidade, pela natureza, juntamente com os valores europeus. Esta é a aspiração do nosso programa cultural – desencadear um processo transformador para que os cidadãos participem na vida cultural da cidade, não apenas como espectadores mas como atores principais. Sentimos que em Braga, como em toda a Europa, estamos tão ocupados a lutar contra o tempo, e com as nossas mentes focadas nas redes digitais (sociais?), que estamos demasiado cansados para agir local e coletivamente em prol da nossa comunidade. Precisamos de romper com esta alienação e passividade, a fim de enfrentar os desafios que nos esperam para nosso próprio benefício e alegria.

A visão artística da Braga'27 explora uma viagem coletiva por entre a arte e a cultura. Cidadãos e artistas caminham lado a lado em processos criativos que procuram um futuro mais feliz e mais saudável, abordando questões contemporâneas através da experimentação e práticas artísticas colaborativas com impactos diretos na paisagem urbana e humana da cidade. No entanto, alcançar a Contemplação implica também a mudança de hábitos, rotinas e pré-conceitos. Para

mudar, precisamos de orientação, de algo em que acreditar, de algo que nos inspire. Desde a antiguidade que as pedras, os totens, as pirâmides ou as igrejas são vistos como lugares comunitários de conexão e contemplação, e mesmo que Braga esteja repleta de locais de culto, sentimos que precisamos de mais para a Contemplação – precisamos de **Templos Contemporâneos**.

O programa cultural da Braga'27 é, assim, fundado numa estratégia sustentada por quatro pilares. São templos imateriais que agregam os projetos do nosso programa, servindo também como uma escada imaginária para a Contemplação: empatia, deambulação, despertar e criação. Cada um deles reflete os desafios que Braga enfrenta e as ambições dos seus cidadãos para o futuro da cidade, enquadrados coletivamente durante o nosso processo de candidatura. Com a arte e a cultura no centro desta transformação, queremos procurar juntos uma Europa mais contemplativa, mas também mais ativa.

O **templo da empatia** é a porta aberta da nossa cidade. Um templo de boas-vindas, o nosso primeiro passo para o diálogo e a inclusão, onde ninguém fica de fora. Os projetos no âmbito deste pilar desenvolvem práticas de colaboração que apelam a dinâmicas de proximidade e de integração.

Os artistas tornam-se mediadores do envolvimento comunitário e a empatia define o tom para enfrentar desafios como a falta de massa crítica, o envelhecimento ativo, o diálogo intercultural, a integração de minorias e a inclusão de cidadãos com doenças e incapacidades mentais.

O **templo de deambulação** é onde reconectamos os nossos corpos e as nossas mentes com a natureza, e, por sua vez, a natureza com a cidade. Como *flâneurs*, vagueamos tanto pelas paisagens urbanas como naturais, encontrando novos caminhos para as interligar. Durante esse processo, acordamos para a importância que os nossos corpos assumem para o nosso bem-estar físico e mental. À medida que redescobrimos caminhos antigos, a cidade que pensamos conhecer tão bem abre-se para revelar surpreendentes esconderijos de contemplação.

O **templo do despertar** é a agora. Um lugar imaginário de pausa, reflexão e debate. Juntamente com artistas, investigadores e pensadores, os cidadãos apreenderão a importância do pensamento crítico, ultrapassando obstáculos como a alfabetização digital ou a ideia de que a sua voz não é ouvida ou não é relevante. Um templo particularmente atento aos jovens e à comunidade escolar, mas que tem um lugar para todos à sua mesa redonda.

Um **templo da criação** é o que queremos que Braga seja em 2027 e depois. Uma plataforma para artistas que estimula as suas atividades profissionais e acolhe criadores e agentes culturais da Europa e do mundo. Um templo para os cidadãos expressarem a sua criatividade e integrarem a arte e a cultura na sua vida quotidiana. E também uma cidade que contribui para uma economia criativa europeia mais forte.

Por fim, uma estratégia de pensamento/ação faz também parte do nosso programa cultural. Cada projeto procura estabelecer uma relação equilibrada entre momentos de reflexão seguidos de momentos de ação, materializando assim o nosso conceito de *Tempo de Contemplação*.

Q11 Dê uma panorâmica geral da estrutura do seu programa cultural, incluindo a variedade e a diversidade das atividades/principais eventos que marcarão o ano.

O programa cultural da Braga'27 está estruturalmente dividido em quatro pilares ou, como lhes chamamos, templos



contemporâneos: templo da empatia, templo de deambulação, templo do despertar e templo da criação. Cada um deles assenta num delicado equilíbrio entre a contemplação – pensamento crítico, questionamento, debate, aprendizagem, compreensão; e ação – a expressão, a fala, o canto, a dança, a brincadeira, o movimento, o intervir, o estender da mão, o fazer. Ambas as linhas resultam de uma profunda reflexão sobre Braga a partir de uma perspetiva europeia, e sobre como a cultura pode ser uma força motriz para a regeneração da cidade e a mobilização dos seus cidadãos e comunidades.

Os desafios que a cidade enfrenta são os mesmos com que toda a Europa se confronta nos nossos dias: conferir uma dimensão mais humana à forma como pensamos, à forma como nos movemos, à forma como interagimos, à forma como cuidamos de nós próprios, da nossa comunidade e do planeta; criar espaços, tanto mentais como físicos, para reintroduzir os outros nas nossas vidas, especialmente numa era pós-Covid;

recuperar o nosso sentido de coletivismo e reafirmar os valores primários da União Europeia: pluralismo, não discriminação, tolerância, justiça, solidariedade e igualdade.

Com isso em mente, os nossos quatro Templos abrem-se a uma variedade de projetos, alguns que serão implementados já a partir de 2023, e outros que terão lugar durante o Ano do Título. Os projetos a longo prazo, mais transformadores em termos de legado, são na sua maioria concebidos para incluir a comunidade, como cocriadores e como público. Os previstos para 2027 são concebidos para atrair um público mais vasto e celebrar o título com espetáculos e exposições cativantes. Os **eventos âncora** do nosso programa são aqueles que têm a capacidade de alcançar e reunir um maior número de pessoas no espaço público, condensados ao longo de um período de poucos dias. Estes cinco momentos marcam o ano CEC, numa linha temporal que engloba a passagem das estações, a passagem do tempo, completando assim um ciclo virtuoso de **Contemplação**.

Eventos âncora

Novos Templos

A abertura da Braga'27 inclui dois momentos: um é a cerimónia oficial, em que a Comissão Europeia, a CEC letã, os representantes das CEC 2026 e 2028, e toda a família CEC serão os nossos convidados de honra. O outro é a cerimónia de inauguração artística e celebração comunitária, para a qual convidámos o compositor Llorenç Barber (Espanha) a criar um projeto sonoro com os sinos da cidade. A paisagem sonora de Braga é povoada pelo som dos sinos que tocam efusivamente nas numerosas torres de igrejas. Além disso, é em Braga que se localiza a última fábrica de sinos artesanais do país. Numa ponte entre a tradição e a contemporaneidade, os sinos festivos anunciarão uma série de espetáculos de luz e de *video mapping* em diferentes monumentos, criados por artistas como TILT Collective (França), Calidos (Catalunha, Espanha), Marco Barotti (Itália), Pasquale Direse/Medialize.it (Itália), João Martinho Moura e Arte Total (Braga, Portugal). Os nossos mais emblemáticos templos tradicionais acolherão espetáculos de música clássica interpretados por *ensembles* finlandeses e eslovacos, e músicos portugueses e galegos tocarão juntos. Com o cair da noite aproxima-se a abertura dos Novos Templos de Braga, quatro instalações de grande formato cocriadas por cidadãos e pelos artistas Plastique Fantastique (Alemanha), Cardbordia (Rússia), Bordalo II (Portugal) e Olivier Grossetête (França). Estes edifícios temporários localizados em diferentes zonas da cidade serão pontos de fusão para várias culturas com concertos ao vivo de Moullinex + Noite Príncipe (Portugal/Diáspora Africana), Acid Arab (França/Diáspora Árabe), e Arca (Espanha/Venezuela).

Calendário 2027 **Parceiros municipais** João Martinho Moura; CTB (Companhia de Teatro de Braga); grupos de teatro não profissionais Tin.Bra, Produções Ilimitadas Fora d'Horas, Nova Comédia Bracarense e M.D.T.A. Associação Malad'arte; Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga; Arte Total (companhia de dança); Team Braga Parkour; escolas de dança Ent'Artes e Backstage **Parceiros nacionais** plataforma para artistas Outdoor Arts Portugal (por Bússola) **Parceiros internacionais** Festival Música no Claustro, Tui, Galiza (ES); artistas Pasquale Direse/Medialize. it (IT); Cardbordia (RU); Plastique Fantastique (DE); Bordalo II (PT); Olivier Grossetête (FR); TILT Collective (FR); Calidos (ES); Marco Barotti (IT); Moullinex + Noite Príncipe (PT/Diáspora Africana); Acid Arab (FR/Diáspora Árabe); e Arca (ES/VEN)

Ritos da Primavera

A primavera é a época do renascimento. Depois da escuridão vem a luz e, com ela, o desabrochar de todas as coisas, até dos nossos espíritos. Os ritos de renovação fazem parte de diferentes culturas e religiões, desde o Festival Holi, na Índia, ao Ano Novo Persa, no Irão, ou às fogueiras de Les Falles, em Espanha. Não é por acaso que os cristãos celebram o renascimento de Cristo nesta época do ano, e a Páscoa judaica, a Pessach, também tem lugar no início da primavera. Os símbolos mais conhecidos da Páscoa, tais como coelhos ou ovos, estão profundamente enraizados nas tradições pagãs que chegaram até aos nossos dias e à nossa cultura popular. Durante a Semana Santa, quando milhares de pessoas se deslocam a Braga para assistir *in loco* a esta celebração religiosa, este projeto vai estabelecer ligações entre estes eventos e as antigas tradições de renovação associadas à primavera. Realçando as zonas rurais e periféricas de Braga – visto que as tradicionais celebrações da Semana Santa se concentram no centro da cidade –, uma série de exposições documentais e obras de *land art* da autoria de artistas de renome, como Clara Menéres (Braga, Portugal), Ahmad Nadalian (Irão), Ghada Amer (Egito), Eduardo Sarabia (Guatemala), Arturs Riņķis (Letónia) e Nicholas Galanin (Alasca, EUA), convidarão os visitantes a refletir sobre a relação

entre o pagão e o sagrado. Haverá também peças performativas que divulgarão outros países e tradições religiosas associadas à Páscoa e à primavera. Uma oportunidade única para os visitantes saberem mais sobre a diversidade cultural universal, descobrindo ao mesmo tempo a diversidade territorial de Braga.

Calendário 2027 **Parceiros municipais** Associação Empresarial de Braga; Museu da Imagem; Biblioteca Pública de Braga; Misericórdia de Braga **Parceiros nacionais** Coletivo Guarda Rios (Lisboa); Associação Palombar/AEPGA (Miranda do Douro); Festival Talking Life; Fauna / Teatro Didascália (V. N. Famalicão) **Parceiros internacionais** artistas Ahmad Nadalian (IR); Ghada Amer (EG); Eduardo Sarabia (GT); Arturs Riņķis (LV); Nicholas Galanin (US)

Dia da Europa

Em Portugal, particularmente na região do Minho, as festividades mais populares são as dedicadas a um santo padroeiro. Na verdade, as romarias tradicionais de outros tempos evoluíram para celebrações mais abrangentes, transformando-se em festivais culturais ao ar livre e extrapolando assim os seus propósitos estritamente religiosos. Embora alguns peregrinos ainda as frequentem com devoção, a grande maioria das pessoas encara estas festividades como uma oportunidade para celebrar com amigos e familiares, com muita música, dança e gastronomia. De acordo com esta tradição, propomos celebrar o Dia da Europa inspirando-nos nos seus seis santos padroeiros – Catarina de Siena, uma voz a favor da paz e do bem comum; Cirilo e Metódio da Grécia, que viveram em prol da unificação dos povos; Brígida da Suécia, que amplificou a palavra de união; Edith Stein, que pereceu às mãos de um regime sem respeito pela liberdade individual; e Bento de Núrsia, pioneiro nas práticas de contemplação a quem devemos o aprofundamento do pensamento europeu. Os seis defenderam os valores da solidariedade, diversidade e igualdade, valores que a Europa partilha e preza. Vamos descobrir estas figuras a partir de 9 de maio, numa celebração de uma semana, onde os 27 Estados-membros partilharão as suas tradições populares com Braga e a sua perspetiva contemporânea sobre a Europa, à luz destas seis personalidades. Será organizada uma feira ao ar livre nos Sacro Montes (os três santuários localizados nas colinas que rodeiam a cidade), onde cada país mostrará as suas características culturais, desfrutando e celebrando a união entre povos. O evento estender-se-á também ao centro da cidade e colocará diferentes nações em contacto, aliando a dança folclórica à contemporânea, e cantares ao desafio à improvisação *hip-hop*. Um processo que decorrerá da parceria entre 27 associações culturais locais e associações das 27 nações da UE, em sintonia com a rede dos “27 bairros” de Rijeka. As associações culturais de Braga serão responsáveis pelo acolhimento dos grupos internacionais e pelo lançamento de futuros programas de intercâmbio e colaborações criativas.

Calendário 2027 **Parceiros municipais** Mosteiro de Tibães; Confraria do Bom Jesus; Erasmus Student Network Minho; Associação Académica Universidade do Minho **Parceiros nacionais** Guimarães CEC 2012 **Parceiros internacionais** Governo Regional da Galiza (ES); Comissão Organizadora do Xacobeo 27; artista Jonas Staal (NL) **Potenciais parceiros** Rotas Culturais do Conselho da Europa (Luxemburgo); “27 Bairros” – Rijeka CEC 2020

Parada do Solstício

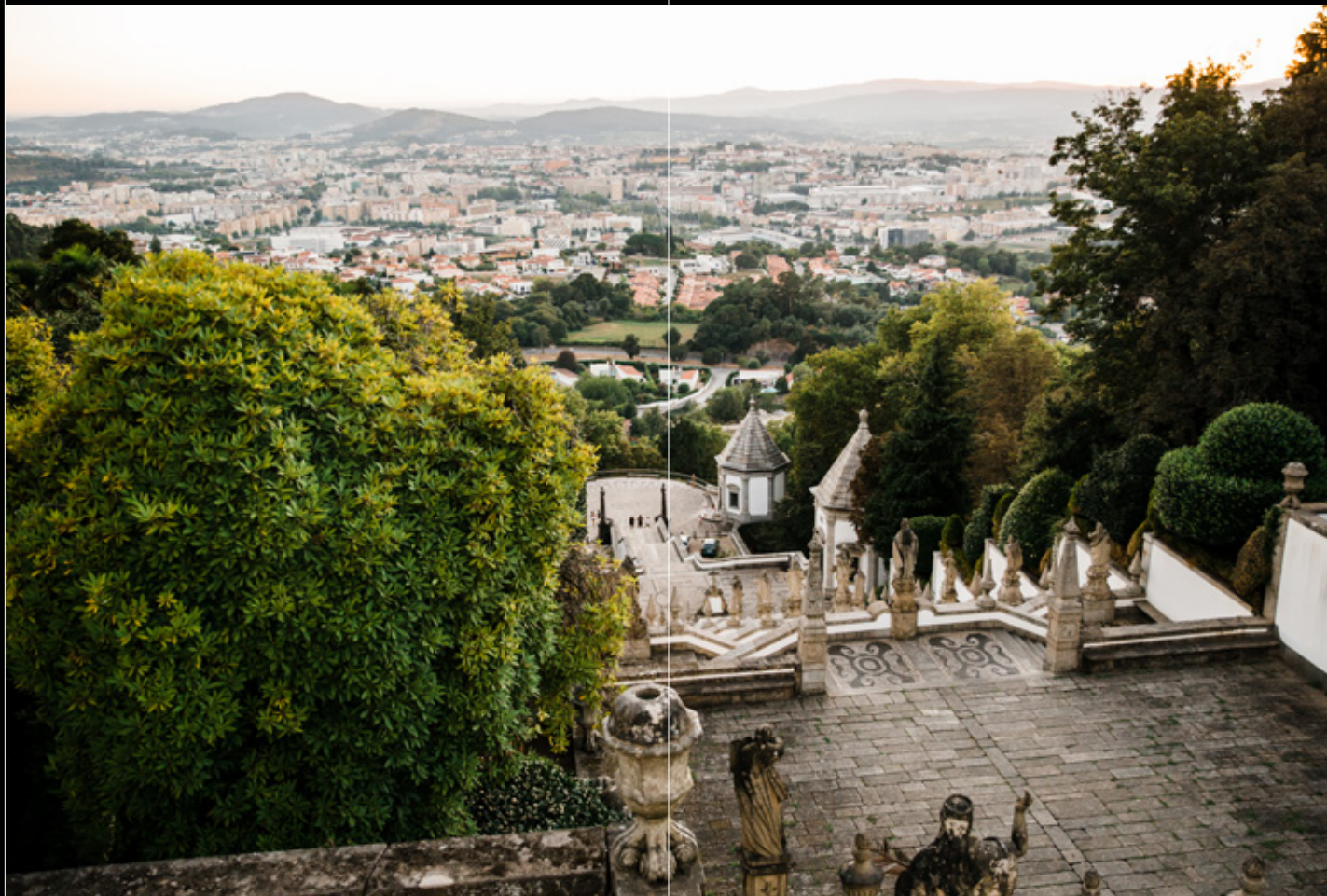
O solstício de verão celebra-se em toda a Europa desde os primórdios da Antiguidade. À medida que o cristianismo se espalhava pelas regiões de tradição pagã, as celebrações de verão foram assimiladas, o que resultou, em vários locais, numa amálgama entre o pagão e o sagrado. É o caso do São João de Braga, uma das romarias de São João mais antigas no nosso país, com mais de 800 anos de história. Em junho, bombos e cordofones ecoam pela cidade com mais pujança, grupos folclóricos reúnem-se no centro da cidade, gigantes e cabeçudos formam longos e alegres desfiles, e as ruas são invadidas por centenas de milhares de pessoas, numa curiosa mistura de peregrinos e foliões. Em 2027, celebramos a nossa festa mais querida com a Europa e o mundo. Os tambores africanos juntarão os seus ritmos frenéticos a um encontro europeu de percussão que reunirá os mais conceituados grupos internacionais de percussão em Braga. Os nossos gigantes e cabeçudos dançarão com os “monstros” peludos Kukeri, da Bulgária. Os nossos grupos folclóricos serão acompanhados pelas cores e danças das tradições folclóricas bálticas e nórdicas. E não esqueçamos que a cidade do Porto (CEC 2001) e as Festas Juninas brasileiras também comemoram o São João. Serão, por isso, os nossos convidados especiais para esta Parada do Solstício.

Calendário 2027 Parceiros municipais Associação Empresarial de Braga; Associação de Festas de São João de Braga; Associação Ida e Volta; Equipa Espiral; Bomboémia (grupo musical da Universidade do Minho) **Parceiros nacionais** Agora (empresa municipal de cultura da Câmara Municipal do Porto) **Parceiros internacionais** CECs Plovdiv 2019 (BG); Tartu 2024 (EE); Bodø 2024 (NO); Oulu 2026 (FI); Cidade Letã CEC 2027 (LV); Ouro Preto, cidade geminada com Braga (BR); Kukeri do Pólo Cultural “Vasil Levski” (Sushitsa, Karlovo / BG); Associação Pedvāle (Pedvāle / LV); Astrofest — Observatório de Višňjan (Višňjan / HR); Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (Brasília / BR); Centro Artístico Al-Ghouri – Festival Internacional de Bombos e Artes Tradicionais (Cairo / EG); Ritmos pela Europa / Centro Cultural Rehlovice (Rehlovice / CZ)

Templos Permanentes

As portas que abril abriu nunca mais ninguém as cerra. O verso do poeta Ary dos Santos sobre a Revolução dos Cravos serve de mote para a nossa cerimónia de encerramento: as portas que Braga’27 abriu nunca mais ninguém as cerra. A Capital Europeia da Cultura será celebrada para sempre, e nesse momento passamos o testemunho às cidades francesas e checas que acolherão a iniciativa em 2028. Portugal, Letónia, República Checa e França têm na sua memória coletiva extraordinárias canções de resistência contra regimes opressivos e ditatoriais, que ainda hoje nos inspiram e congregam pelos seus valores de liberdade e união. No final de 2027, um grande concerto, espalhado por diferentes palcos da cidade, verá artistas e cidadãos a dar voz às icónicas canções de resistência destes quatro países, desde a *Grândola* até à *Modlitba pro Martu* (Uma Oração para Marta) e *Pūt, vējiņi* (Sopro, Pequenos Ventos). Para o efeito, serão desenvolvidos vários programas de intercâmbio e ensaios com os maiores maestros e coros de cada país, bem como um plano para reunir milhares de pessoas a cantar numa só voz. Enquanto embaixadores permanentes para a paz, o Coro Juvenil Mundial e o Coro Juvenil Europeu serão também convidados. A cerimónia de encerramento incluirá uma projeção de vídeo-arte que evocará os destaques do Ano, bem como uma performance colaborativa de La Fabrique Royale (França), Team Braga Parkour (Braga, Portugal), Daiga Grantiņa (Letónia) e Cristina Maldonado (México/República Checa).

Calendário 2027 Parceiros municipais CTB (Companhia de Teatro de Braga); Team Braga Parkour; grupos de teatro amador Tin.Bra, Produções Ilimitadas Forá d’Horas, Associação Malad’arte e Nova Comédia Bracarense; Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; artista digital João Martinho Moura; Arte Total (companhia de dança); escolas de dança Ent’Artes e Backstage **Parceiros nacionais** Outdoor Arts Portugal (by Bússola); projeto MPAGDP. Música Portuguesa a Gostar Dela Própria; companhia de teatro ACERT (Tondela) **Parceiros internacionais** Cristina Maldonado (MEX/CZ); La Fabrique Royale (FR); Daiga Grantina (LV); World Youth Choir (INT); European Youth Choir (EU); European Choral Association (EU)



O programa

Templo da empatia

Os projetos no âmbito deste pilar promovem práticas de colaboração que apelam às dinâmicas de proximidade e integração.

Relicários

No início da Europa medieval, o culto dos relicários desempenhou um papel significativo na devoção religiosa e na construção da identidade política. Estes objetos eram bens preciosos utilizados não só para fins espirituais mas também para fomentar ligações políticas, propaganda e até mesmo para exercer o poder militar. Que histórias da Europa podem contar hoje os nossos objetos privados de devoção? O objetivo desta exposição itinerante será reunir uma série de objetos e histórias de migrantes e comunidades multiculturais, bem como de grupos LGBTQIA+, em Braga e em toda a Europa. Procuraremos artefactos que contem narrativas europeias, numa viagem emocionante que começará com a prospeção de arquivos (a partir de 2023), seguida de um processo curatorial colaborativo para descobrir as ligações entre estas descobertas (2024). Um programa que inclui palestras, conferências e intercâmbio de objetos com outras cidades e cidadãos europeus, como a comunidade migrante portuguesa em Esch CEC 2022, será levado a cabo em 2026, para que em 2027 possamos partilhar com o mundo o mundo que temos dentro, numa série de microexposições instaladas em quiosques desocupados espalhados pela cidade. Estes pequenos gabinetes de curiosidades serão regularmente ativados através de visitas guiadas pelos migrantes envolvidos e através de uma plataforma digital que proporcionará um conhecimento mais aprofundado sobre cada objeto.

Calendário 2023–27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros municipais** Museu D. Diogo de Sousa (arqueologia), Museu dos Biscainhos (artes decorativas), Museu Nogueira da Silva (artes decorativas) e Palácio do Raio – Centro Interpretativo Memórias da Misericórdia de Braga (arte sacra); Associação Bairro d'Alegria, Associação de Moradores do Bairro das Enguardas e Associação de Moradores das Parretas; Banco Português de Germoplasma Vegetal; Associação de Estudantes da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** Estúdio de investigação antropológica Alhures **Parceiros internacionais** CECs Novi Sad 2022 (RS), Plovdiv 2019 (BU), Esch 2022 (LU) e Klub Solitaer e.V. – Chemnitz 2025 CEC (DE); Departamento de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade do Luxemburgo (LUX); NOWY2/ ZŁOTY Labirynt Gallery (Lublin/PL) – Magdalena Kreis (Wrocław – PL), Yuriy Biley (Uzhgorod – UA)



Raízes Comunidade Legado

Os bombos e os cordofones são as estrelas de Braga, e a nossa diáspora levou-os na mala de cartão antes de partir. Estes instrumentos viajaram para África e para o Brasil, e muitos dizem mesmo que o Ukulele havaiano poderá ser um descendente do cavaquinho português. A cena musical tradicional da cidade mantém-se bem viva e a nossa convocatória aberta à comunidade recebeu várias propostas no sentido de realçar a sua importância, tanto do ponto de vista local, como através da construção de pontes a nível global. O projeto Raízes visa alargar a utilização destes instrumentos, profissionalizando o seu uso e tornando o intercâmbio internacional uma prática comum entre os nossos cidadãos. Até 2027, e depois disso, crianças e jovens aprenderão a tocar estes instrumentos nas escolas, com ferramentas digitais concebidas por músicos

profissionais e associações, apoiados por especialistas internacionais em aprendizagem digital. Os fabricantes de instrumentos participarão em oficinas destinadas a todas as idades e receberão apoio para melhorar a sua produção. Para aqueles que já tocam os instrumentos, realizar-se-ão residências e laboratórios com artistas internacionais, para que os nossos músicos das zonas rurais e urbanas possam, de igual forma, integrar sons e técnicas estrangeiros e participar em programas de intercâmbio entre países. Uma série de concertos e festivais será também organizada para apresentar os nossos bombos e cordofones, juntamente com os instrumentos e sons dos nossos vizinhos da Galiza (que também conta com uma grande diáspora), da América do Sul e de África.

Calendário 2023-27 e posteriormente **Promotores e Parceiros municipais** Orquestra de Cordofones

Tradicionais de Braga e Orquestra Infantil de Cavaquinhos; NOROESTE – Festival de música contemporânea de raiz, Festival de Guitarras e Outros Cordofones e Festival e Estágio Internacional de Cordas Dedilhadas da Cidade de Braga; Associação Cultural Arca de Sons, Terreiro dos Sons e AMTM – ProjeT'Arte na tradição; Projecto Homem **Outros parceiros municipais** Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian **Parceiro nacional** associação cultural e museu AC Museu Cavaquinhos **Parceiros internacionais** escola de música École de Musique de La Ville D'Echternach e artistas galegos (ES) Samuel Diz, Uxia Senlle, Tonhito de Poi e Beirro Guetto

Cinemind

Neste projeto, olhamos atentos para o cinema europeu e o que nos pode oferecer sobre os temas mais complexos da humanidade, despertando um sentimento de empatia e de compreensão. Cinemind resulta de propostas recebidas na nossa convocatória aberta à comunidade e consiste num ciclo de cinema social nos bairros de Braga, dedicado à saúde mental. Com dois fóruns mensais de cinema e uma série de mesas redondas em 2024, instituições sociais, terapeutas, educadores e investigadores, juntamente com artistas e associações locais, refletirão sobre o nosso papel enquanto sociedade na forma como tratamos a saúde mental. Em 2025, será desenvolvido um programa de capacitação destinado a estes profissionais para introduzir práticas artísticas inovadoras neste campo. Ao longo de 2026, será produzido um filme documentário sobre questões de saúde mental associadas aos processos criativos dos artistas. Abordando temas como a ansiedade, depressão e trauma, Cinemind será o ponto de encontro entre profissionais da saúde e das artes e pessoas que se debatem com a doença mental. O documentário vai estrear em 2027, no Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro).

Calendário 2024-27 **Promotores** Ficus Films; Projecto Homem **Parceiro municipal** Casa de Saúde do Bom Jesus **Parceiros nacionais** Guimarães CEC 2012; estúdio e galeria de arte bruta Manicómio (Lisboa); Coleção de Arte Bruta/Outsider – Centro de Arte Oliva **Parceiros internacionais** Go Mental International Film Festival Berlin (DE); Inclusive Cinema – Mental Health Awareness Week (UK)

Residente Futuro

Será que o Velho Continente está a envelhecer? Os europeus estão a viver cada vez mais tempo. A proporção de pessoas em idade ativa na UE está a diminuir, enquanto o número de pessoas idosas está a aumentar, um padrão que se manterá nas próximas décadas. Olhando especificamente para Portugal, os números mostram que nos próximos 50 anos haverá uma proporção de 300 pessoas idosas por cada 100 jovens. Neste projeto associamo-nos ao Japão, a sociedade mais “envelhecida” do mundo,

para pensar e agir sobre o futuro das pessoas idosas na Europa. Na primeira de três fases (2024), questionaremos a forma como a sociedade aborda o papel dos mais velhos e o seu lugar nos lares de idosos, através de uma série de seminários de *design thinking* que reunirá profissionais de saúde, da cultura e da sociedade a especialistas de Portugal, Japão e Reino Unido, tendo estes últimos demonstrado práticas internacionalmente reconhecidas nesta matéria. As conclusões da primeira fase serão a base para a implementação de práticas performativas de *role play* destinadas a cuidadores e residentes em lares em colaboração com o Toy Project (NL), procurando restabelecer a individualidade dos cidadãos nestas instituições profundamente estandardizadas (2025-2026). Em 2027, este “envelhecimento do futuro” traduzir-se-á em modelos inovadores de base artística, tais como uma exposição itinerante e um manual de boas práticas, concebido em cocriação por idosos, cuidadores e o projeto artístico “*The Art of Ageing*” (DE), e estreado em Braga a 1 de outubro, o Dia Internacional do Idoso. A exposição viajará depois para outros países europeus e para o Japão, apelando a uma revolução no envelhecimento ativo.

Calendário 2024-27 **Parceiros municipais** Lar 1 do Centro Social da Paróquia de Ferreiros e Lar de Idosos da Casa do Professor; Escola de Medicina da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** centro de design criativo A Avó Veio Trabalhar **Parceiros internacionais** programas de aprendizagem intergeracional Projecto TOY – Together Old and Young (NL); companhia de teatro de sensibilização para o envelhecimento The Art of Ageing (DE); Well-Being Residency Network (Europa/LVA)

Multitudes

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, nos Estados-membros da União Europeia, entre 6 a 10 em cada 100 pessoas vivem com uma deficiência, o que perfaz 135 milhões de pessoas no total. Tendo em conta o envelhecimento da população e a prevalência crescente de doenças não transmissíveis, prevê-se que este número aumente no futuro. Em Portugal, estima-se que 17,5% da população vive com alguma forma de deficiência. Este projeto, selecionado através da nossa convocatória aberta à comunidade, pretende criar uma companhia artística inclusiva em Braga, reunindo pessoas portadoras e não portadoras de deficiência, de todas as idades, incluindo pessoas com doença mental. Esta companhia aborda o conceito de inclusão numa perspetiva mais alargada, através de práticas que exploram o som, o movimento e a interpretação, mediadas por um grupo de artistas contemporâneos em residência, abrindo novos espaços para a criação e questionando ideias preconcebidas sobre o que deve ser uma companhia artística e sobre as

limitações dos seus intérpretes. *Workshops* de dança, teatro e música, em colaboração com experientes parceiros nacionais e internacionais, resultarão em espetáculos com acesso inclusivo tanto para o público como para os participantes. Pretendemos também acolher a 6.ª edição da *International Conference on Disability Studies, Arts & Education* e, assim, promover o intercâmbio de práticas futuras com a comunidade internacional.

Calendário 2023-27 e posteriormente **Promotor** Associação Musa **Parceiros municipais** Casa de Saúde do Bom Jesus, Centro Novais e Sousa e Associação de Paralisia Cerebral de Braga; Arquidiocese de Braga; Agrupamento de Escolas Dona Maria II; lares de idosos municipais e regionais Centro Cultural de Santo Adrião (Braga), Cruz Vermelha Portuguesa (Barcelos), Projeto Raízes (Amares), Centro Social Paroquial de Sobreposta (Braga) e Instituto Monsenhor Airoso (Braga); centros de atividades ocupacionais municipais e regionais CERCÍ Braga, Valoriza e Associação de Paralisia Cerebral (Amares), APACI (Barcelos), APPACDM (Vila Verde e Esposende) e Centro Social de Souto (Terras de Bouro) **Parceiros nacionais** companhia de teatro Terra Amarela, organização para a acessibilidade cultural Acesso Cultura; INET-MD, Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade de Lisboa); centro teatral do Município de Cabeceiras de Basto e associação de teatro No Encaixe de Ideias; projetos de dança inclusiva A_Ju_Dança e Síncrone **Parceiros internacionais** Arts & Disability EU Region – British Council; cidade candidata a CEC, Jūrmala 2027; associação de dança inclusiva MeetShareDance (ES); artistas António Quiles Calidos (ES) e Gregory Darcy (FR)

Dantes é que Era

A música é capaz de despertar as memórias mais fortes em todos nós. Tem também o poder de desencadear outras reações químicas no cérebro, estimulando sentimentos positivos. O impacto que a participação ativa na música pode ter no bem-estar psicológico e na saúde mental dos idosos foi a inspiração deste projeto, que também foi selecionado a partir da nossa convocatória aberta à comunidade. Queremos pesquisar pelas memórias dos idosos de Braga e de outras CEC, selecionando fotografias, vídeos e recordações dos tempos em que eram estrelas da pista de dança (2024). Depois será tempo de cocriação: artistas audiovisuais, DJs e músicos, juntamente com os idosos, vão transportar este material para a era digital, misturando-o e transformando-o em êxitos instantâneos de clubes e discotecas (2025). Entre 2026 a 2027 queremos levar este *groove* europeu para outros lugares, desde lares, em formato de *matinés* dançantes, até às principais pistas de dança europeias, como festas “secretas”.

Calendário 2024-27 **Promotores** Cidália e Marlene Fernandes **Local partners** Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e Conservatório Bomfim; Departamento de Música da Universidade

do Minho **Parceiros nacionais** A Voz do Rock (Viseu); Companhia Maior e Trupe Sênior Chapiro (Lisboa); centro de design criativo A Avó Veio Trabalhar (Lisboa) **Potenciais parceiros** Culture Generation Foundation (NL); AGE Platform Europe – Ageing Well in the Digital World (EU)

Metamorpho

Ninguém tem, ainda, ideia do real impacto que os recentes confinamentos terão na nossa saúde mental. Já existem, contudo, alguns indicadores dos seus efeitos devastadores nas nossas sociedades. Os dados mostram, entre outros, que o último ano e meio levou a um aumento da hospitalização de crianças e adolescentes com distúrbios alimentares. A pandemia de Covid-19 é apenas o mais recente de uma série de traumas que os europeus sofreram no passado recente. Os habitantes de Braga também têm a sua quota-parte de traumas sendo, por exemplo, a cidade com o terceiro maior número de casos de violência doméstica no país. *Metamorpho* é um laboratório de inteligência e movimento sensorial pensado para abranger jovens com distúrbios alimentares, sobreviventes de violência doméstica e de género, e os antigos combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com distúrbios de stress pós-traumático. Em cocriação com coreógrafos europeus, alunos e jovens profissionais de dança, e terapeutas, serão realizadas residências artísticas e oficinas com cada grupo, em 2026, com uma periodicidade semanal, tendo lugar em ambientes naturais e rurais. Estas práticas intensivas resultarão numa série de performances com estreia marcada em 2027, no âmbito do projeto **Salus – Cidade da Cura** (página 25). Para além dos espetáculos ao vivo, os seminários virtuais dos artistas em residência estarão disponíveis para outras companhias de dança e escolas internacionais. O processo será também documentado com vista a produzir uma exposição fotográfica sobre diversidade e positividade corporal.

Calendário 2026-27 **Promotor** Arte Total **Parceiros municipais** Escola de Medicina da Universidade do Minho; Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra; Associação de Apoio à Vitória (APAV) – Braga; União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) – Braga **Parceiros nacionais** estúdio e galeria de arte bruta Manicómio (Lisboa); companhia de dança EIRA **Parceiros internacionais** ONG PEAASI – Head Matters (EE); Lisbeth Gruwez (BE); Voetolk (BE); Javier Martín (ES); Kristine Briniņa (Liepāja/LV); CEC GOI 2025 Nova Gorica – Gorizia (SL); embaixadores "On Display Global"/ Bodø CEC 2024 (NR); Companhia de dança M&D (Nova Gorica /SL); María Inés Villasmil (HO)

Bairromóvel

Em 2023, um autocarro literário percorrerá as ruas de Braga para ouvir, ler e registar as histórias de diferentes bairros periféricos, incluindo a importante comunidade cigana de Braga e as suas tradições orais. Queremos

criar um diário *online* com as histórias destas comunidades e cruzá-lo com outros bairros de Plovdiv CEC 2019 e Timișoara CEC 2023, num formato de *pen friends* digitais. À medida que nos aproximamos do Ano do Título, o autocarro estará cada vez mais recheado de livros, escritos e gravações áudio de histórias orais. E as crianças participantes tornar-se-ão os autores, *designers* e tipógrafos do seu primeiro livro. Em 2027, convidamos a Europa, incluindo os nossos *pen friends* digitais, e a Federação Europeia de *Storytelling* (FEST, na sigla inglesa), a provar que as grandes histórias acontecem àqueles que as podem contar. Este é o presente de aniversário da Braga'27 para a Roménia e a Bulgária por ocasião do 20.º aniversário da sua adesão à UE.

Calendário 2023-27 **Curadoria** Léa Prisca López e Andreia Brites **Parceiros municipais** Empresa Municipal de Habitação de Braga – BragaHabit; departamentos de Design de Produto, Educação, Estudos Culturais, Estudos de Média e Psicologia da Universidade do Minho; Feira do Livro de Braga; Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva **Parceiros nacionais** Biblioteca móvel do município de Porença-a-Nova; Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas **Parceiros internacionais** FEST – Federação Europeia de *Storytelling* (EU); Plovdiv CEC 2019 (BG) e Timișoara CEC 2023 (RO); Museu da Pessoa (BR)

Atirar o Bairro à Parede

Pode a cultura ser uma forma de fundir diferentes territórios e pessoas que partilham a mesma cidade, mas não a vivem da mesma maneira? Em Braga existem vários tipos de bairros. Alguns são muito homogêneos, em termos de cultura e idade (por exemplo, as freguesias mais rurais ainda têm uma prevalência de habitantes idosos), e outros são muito heterogêneos e multiculturais, com uma forte presença da comunidade cigana, bem como das comunidades africanas e da Europa de Leste; o centro histórico, por outro lado, está cada vez mais a perder população e a converter-se num espaço dedicado a serviços e lojas. Este projeto é um programa de intercâmbio cultural que convidará cada bairro a desenvolver e produzir atividades culturais num outro bairro. Em 2026, terá lugar um processo de emparelhamento entre os bairros para acolherem os eventos uns dos outros. Será posto em prática um programa preparatório de capacitação, e cada comissão organizadora será responsável por toda a produção do evento, incluindo a escolha de músicos, bailarinos e até empresas de fornecimento de alimentos locais. Os eventos do projeto terão lugar em 2027, abrindo os bairros a diferentes pessoas e promovendo a hospitalidade e o sentimento de pertença. Associar-nos-emos à CEC Kaunas 2022 para aprender com a sua experiência do projeto e plataforma “*We, the People*”, bem como com

a Plovdiv CEC 2019 e o seu “*Learning from Stolipinovo*”, e, claro, serão nossos convidados em 2027.

Calendário 2026-27 **Curadoria** Cristina Planas Leitão e Catarina Miranda **Parceiros municipais** Empresa Municipal de Habitação de Braga – BragaHabit; Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho; Associações de Moradores de Montélios e São Frutuoso, Bairro d'Alegria, Bairro das Enguardas e Parretas **Parceiros nacionais** instituição para a acessibilidade cultural Acesso Cultura **Parceiros internacionais** Plovdiv CEC 2019 (BG), Kaunas CEC 2022 (LH) e Taupunkt e.V. – Chemnitz CEC 2025 (DE)

Novas Centralidades

Tal como muitos centros urbanos na Europa, Braga tem crescido intensamente ao longo das últimas décadas. A paisagem urbana da cidade é marcada por áreas residenciais de alta densidade com poucos espaços públicos para a vida comunitária. Em *Novas Centralidades*, um superprojeto que congrega várias propostas resultantes da nossa convocatória aberta à comunidade, pessoas e artistas europeus, em conjunto, vão criar e dinamizar espaços públicos e partilhados nessas áreas da cidade. Neste projeto a des-centralização é chave e, para isso, contamos com as comunidades locais, especialmente os idosos e as associações de moradores, para se juntarem a artistas visuais, *designers* e arquitetos na construção de novos centros cívicos ao ar livre. Como símbolo desta transformação, começaremos na “Torre Europa”, nome pelo qual é conhecido um edifício residencial localizado numa das zonas mais densamente povoadas da cidade. Em 2023 e 2024, desenvolveremos oficinas de cocriação com os nossos cidadãos de forma a conhecer os seus desejos e anseios para que as zonas onde vivem sejam mais sustentáveis e habitáveis. Em 2025, criaremos um ciclo de oficinas de criação com a comunidade, e, em 2026, cidadãos e artistas construirão praças verdes e comunitárias, mobiliário urbano e instalações artísticas. Estes espaços serão ativados através de diferentes eventos durante o Ano CEC, tais como sessões de cinema, jardinagem, sessões de narração de histórias, espaços de leitura e encontro, e uma rádio comunitária, ligando estas novas centralidades com outras iniciativas de bairros europeus.

Calendário 2023-27 **Promotores** Equipa Espiral, Projeto Audire, Associação de Estudantes do Curso de Estudos Culturais da Universidade do Minho (AECECUM), Marta Sofia Silva, Eduardo Brito, Braga Media Arts / Sara Borges **Parceiros municipais** Empresa Municipal de Habitação de Braga – BragaHabit; Cineclube Lucky Star e Cineclube Aurélio da Paz dos Reis; Casa do Professor; Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA – Barcelos); Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho; Lab2PT – Laboratório

de Paisagens, Património e Território; Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Investigação em Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** coletivo de arquitetos Espacialistas e Coletivo Warehouse **Parceiros internacionais** "TAJURUUM OÜ" (Tartu-EE); "School of Arts and Craft" – Bad Ischl CEC – Salzammergut CEC 2024 (AT); "Saules Skola" – Escola Secundária de Design e Artes de Daugavpils (Daugavpils/LV); David Adjaye (TZ); Iza Rutkowska (PL); Not Vital (CH); The Decorators (UK); Arne Quinze (BE); Abin Chaudhuri (IN); Atelier 3 (Sofia/BG) **Potenciais parceiros** Trienal de Arquitetura de Lisboa

A Forma da Alegria

De acordo com estudos recentes sobre a qualidade de vida nas cidades europeias, Braga foi considerada a cidade mais feliz de Portugal – e a terceira mais feliz da Europa. Mas como é medida e materializada a felicidade no espaço? Haverá uma forma da alegria? Este é um programa de intercâmbio arquitetónico de três anos entre Portugal e a Letónia que visa contribuir para uma reflexão mais profunda sobre a intervenção no espaço público. Envolvendo várias escolas de arquitetura de várias cidades CEC, queremos pensar, em conjunto com cidadãos e decisores, sobre o planeamento urbano e a forma como este influencia a felicidade e o bem-estar dos cidadãos. Em Braga, vamos olhar para o Bairro da Alegria e procurar um bairro semelhante na CEC 2027 da Letónia. Este projeto divide-se em três fases: inquérito e auscultação com as comunidades de ambas as cidades; atividades de mediação tanto com os cidadãos como com os departamentos de planeamento urbano dos municípios; e uma escola de verão para estudantes de arquitetura nacionais e internacionais.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros municipais** Associação de Moradores do Bairro da Alegria; Universidade do Minho: Escola de Medicina, Instituto de Ciências Sociais e Escola de Arquitetura, Arte e Design **Parceiros nacionais** companhia de teatro Mala Voadora **Parceiros internacionais** Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Riga (LV)

Balance – Festival Europeu de Circo Social

O *Balance* dá destaque ao circo emergente e às novas criações de rua de grande escala, mostrando ao mundo o que é o circo europeu e reunindo toda a cidade. Imaginado para envolver públicos mais alargados e introduzir práticas performativas contemporâneas inovadoras, o festival terá lugar nas ruas e locais históricos da cidade e em espaços menos convencionais das nossas freguesias. Convidaremos também os cidadãos mais jovens a juntarem-se e a tornarem-se eles próprios artistas de circo: em espetáculos de menor dimensão que percorrerão as escolas, os artistas trabalharão com os alunos, transformando-os em estrelas do circo

contemporâneo. Um programa de formação dirigido a jovens de origens socialmente desfavorecidas de Braga, da Letónia e da Sérvia (onde o circo contemporâneo tem tido uma abordagem educativa e social particularmente ativa) terá também lugar de 2025 a 2027. Juntamente com artistas internacionais, estes jovens criarão uma performance que será o espetáculo de abertura do *Balance* e percorrerá depois os três países em itinerância.

Calendário 2025-27

Parceiros municipais Equilibrium Social Circus; Team Braga Parkour; Casa do Professor **Parceiros nacionais** eventos circenses Festival Trengo e Vaudeville Rendez-Vous; INAC – Instituto Nacional de Artes Circenses; comissão organizadora do circo de Natal Coliseu Porto Ageas; escolas de circo SALTO e Chapitô; plataforma para artistas Outdoor Arts Portugal (by Bússola); companhias Erva Daninha e Radar 360 **Parceiros internacionais** Ludifício (Novi Sad/SR); Le Plus Petit Cirque du Monde (FR); Riga Cirks (LV); Galway Community Circus (IRL); European Network for Circus and Street Arts; African Roots Circus (ET); International Youth and Social Circus Network (Galway, IE); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL); Circus Adje by Kunstcade (Leeuwarden/NL)

Olhar Para Dentro – Exposição Internacional de Arte Outsider

Arte *outsider*, arte bruta, *art brut* são nomes diferentes para a arte que é criada à margem da convenção, muitas vezes por indivíduos que se debatem com a doença mental. Vários artistas europeus famosos do século XX definiram a arte *outsider* como fascinante e algo a que aspirar, uma vez que era criada “a partir de impulsos criativos puros e autênticos – em que as preocupações de competição, fama e promoção social não interferem”, como Jean Dubuffet afirmou. *Olhar para Dentro* é uma exposição internacional de arte *outsider* que apresenta obras de várias coleções de arte bruta, da Europa aos EUA, e inclui artistas da Europa, África, Ásia e América Latina. A exposição abrangerá diferentes campos artísticos, tais como pintura, desenho, escultura, cerâmica, tapeçaria, fotografia e instalações imersivas. Transformando a cidade numa galeria policêntrica, será apresentada em diferentes locais: escolas, hospitais, bibliotecas, igrejas e outros espaços municipais. Conterá também com uma equipa de mediação que desenvolverá um projeto de instalações ao ar livre cocriado por artistas internacionais e cidadãos de Braga que enfrentam problemas de saúde mental. *Olhar para Dentro* vai ainda estabelecer parcerias com galerias de todo o mundo para que as peças de artistas emergentes sejam comercializadas em diferentes mercados de arte internacionais, permitindo também exposições *online*.

Calendário 2027 **Parceiros municipais** Casa de Saúde do Bom Jesus; Escola de Medicina da Universidade do Minho;

Projeto Homem **Parceiros nacionais** Brotéria; ateliê e galeria Manicócio; galeria de arte Orla Outsider Art **Parceiros internacionais** "Hidden Worlds Expanding" – Tartu CEC 2024 (EE); Outsider Art Fair (Nova Iorque – EUA + França); Collection de l'Art Brut, Lausanne (CH); European Outside Art Association (DK); colecionadores privados Victor Keen (EUA) e Alexei Turhcin (RU); coleção De Stadhof (NL) **Potencial parceiro** Museum of the Mind – Outsider Art (NL)

Templo de deambulação

À semelhança dos *flâneurs*, vagueamos tanto pelas paisagens urbanas como naturais, encontrando novos caminhos para as interligar. Durante esse processo, acordamos para a importância que os nossos corpos assumem para o nosso bem-estar físico e mental.

Trajeto Comunicantes

Uma das muitas mudanças que a pandemia de Covid-19 introduziu na Europa foi a utilização do automóvel para deslocações diárias, por razões de segurança. Precisamos de mudar esta perspetiva e regressar às coisas boas do “velho normal”. *Trajeto Comunicantes* é um conjunto de áudio-rotas artísticas especificamente concebidas para os transportes públicos. Estas viagens espirituais partem das referências e lugares por onde os veículos passam, sensibilizando para a mobilidade, as mudanças na paisagem, o comportamento humano e as nossas rotinas diárias. Os conteúdos serão desenvolvidos em cocriação com artistas nacionais e internacionais, durante residências de longa duração em 2025, tornando-se disponíveis nos transportes públicos em 2026 e 2027. Durante o Ano do Título, serão acrescentadas ao projeto performances pensadas especificamente para determinados locais. Os artistas internacionais serão selecionados num concurso aberto para cidades CEC e cidades candidatas.

Calendário 2025-27 Parceiros municipais

Transportes Urbanos de Braga (TUB); projeto Audire – Salvar Memórias Sónicas **Parceiros nacionais** Rede municipal de museus do Porto Museu da Cidade; projeto artístico Comédias do Minho; festival de arte sonora Lisboa Soa; Turismo do Porto e Norte de Portugal **Parceiros internacionais** PUTSPACE – Public Transport as Public Space in European Cities: Narrating, Experiencing, Contesting (DE/PL); Sound Art East Network com curadoria do MoTA – Museum of Transitory Art (Ljubljana/SL) com parceiros de Belgrado, Budapeste, Viena, Bucareste, Praga, Salónica e Zagreb

O Guia dos Artistas para a Cidade

A melhor forma de conhecer uma cidade é, provavelmente, caminhando. É um meio de locomoção privilegiado quando visitamos um novo lugar e pode trazer-nos verdadeiras surpresas quando passeamos pelas nossas próprias cidades. Este projeto reúne um grupo de propostas semelhantes que recebemos durante a convocatória aberta à comunidade, numa série de passeios a pé por Braga. Através das curiosas perspetivas dos artistas, caminharemos pela cidade em diferentes formatos:

caminhadas performativas, percursos literários, um passeio pelas lojas tradicionais locais, uma caminhada-manifesto sobre a segurança nas ruas que resultará num documentário, um percurso circular pela periferia que olhará para o centro da cidade a partir do exterior, e até um trilho de bicicleta pelos subúrbios de Braga. O projeto terá também aplicações digitais para que por toda a Europa e por todo o mundo possam caminhar connosco na cidade.

Calendário 2026-27 Promotores BestEvents – Eventos e Comunicação Lda., Banquete – Associação de Investigação e Criação Em Artes Performativas, companhia de teatro amador Malad'arte, Manuel António Pereira e Alexandra Rodrigues **Parceiros**

municipais companhia de teatro amador PIF'H – Produções Ilimitadas Fora d'Horas; One Pixel at a Time; associações culturais PREX – Projeto Expressar e adoc – associação de ocupação constante, Bonus ITINERIS **Parceiros nacionais** associação cultural Estrutura; associação de ensino artístico Gira Sol Azul; editora discográfica Discos de Platão; empresa Sentido Absoluto; artista Marina Palácio **Parceiros internacionais** Interactive – Plataforma de Arte e Pensamento Contemporâneo (ES) **Potenciais parceiros** WAC International Encounters/Conference (GR); artista Bradley L. Garret (Dublin/IE)

Contar o Caminho

Os Caminhos de Santiago são antigas rotas religiosas que ligam toda a Europa e a costa sul do Mediterrâneo, passando por antigas CEC, como Marselha 2013, Maribor 2012 ou





Leeuwarden 2018, e cidades candidatas, como Valmiera 2027, Clermont-Ferrand 2028, e Braga, tendo Santiago de Compostela 2000 como destino final. Em 2023-27, convidaremos 27 escritores dos 27 Estados-membros europeus, com diferentes contextos religiosos, a virem e percorrerem os Caminhos de Santiago no âmbito de uma residência de escrita. Iniciando um debate sobre espiritualidade, os autores criarão testemunhos escritos e em vídeo durante a sua viagem, convertendo as suas experiências em duas publicações: um caderno de viagem e um livro. Em 2027, os cidadãos terão também a oportunidade de se inscreverem numa oficina para caminharem e escreverem sobre

a sua ligação física e espiritual à natureza ao longo da sua viagem. Será também criado um templo de contemplação no túnel da Rua da Boavista, o ponto de partida simbólico do Caminho de Santiago na cidade, com uma instalação paisagística colaborativa, cocriada por artistas e cidadãos, refletindo sobre os temas que os peregrinos costumam destacar durante os seus percursos, tais como identidade, intimidade e natureza.

Calendário 2023-27 **Curadoria** Léa Prisca López e Andreia Brites **Parceiros municipais** Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva, projeto de passeios terapêuticos Walk to Believe **Parceiros nacionais** LeV – Festival de Literatura em Viagem; Feira do Livro do Porto; Visões Úteis; Quintas de Leitura **Parceiros**

internacionais CECs Donostia/San Sebastián 2016 (ES), Wrocław 2016 (PL), Maribor 2012 (SI), Košice 2013 (SK), Marselha 2013 (FR), Leeuwarden 2018 (NL), Linz 2009 (AT) e cidades candidatas Valmiera 2027 (LV), Brno 2028 (CZ) e Clermont-Ferrand 2028 (FR); entidade supramunicipal Galiza e Norte de Portugal, Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular; Federação Europeia dos Caminhos de Santiago

Conexão Roma

“Muito bem, mas para além do saneamento, da medicina, da educação, do vinho, da ordem pública, dos sistemas de irrigação, das estradas, do sistema de abastecimento de água potável e da saúde pública, o que é que os romanos alguma vez fizeram por nós?” Todos nos lembramos da citação dos Monty

Python no filme “A Vida de Brian”. Na verdade, os Romanos proporcionaram a base do que hoje conhecemos como comunicação global: as estradas. As estradas romanas foram a primeira grande ligação entre as regiões europeias e ainda hoje desempenham um papel importante na nossa comunicação. Não apenas na Europa. O Norte de África, em particular a bacia mediterrânica, e algumas zonas do Médio Oriente fizeram também parte do Império Romano e, por conseguinte, foram abrangidas por esta infraestrutura. Hoje em dia, mais de 2000 anos depois, como podemos interligar estes territórios e encontrar novas formas de diálogo? A intenção deste projeto é criar um *cadáver esquisito* com artistas e pensadores sediados em cidades que ligam Roma a Braga através do Mar Mediterrâneo. Partindo de um texto escrito em Roma por um intelectual europeu sobre o conceito de contemplação, o projeto seguirá o rasto de algumas das antigas estradas do Império Romano: Roma, Rijeka, Elefsina, Plovdiv, Istambul, Haifa, Beirute, Alexandria, Trípoli, Tunes, Argel, Tânger, Gibraltar, Salamanca e Braga. As criações daí resultantes serão apresentadas numa exposição em 2027 e será possível acompanhar toda a viagem através de uma galeria *online* durante todo o processo.

Calendário 2026-27 **Parceiros municipais** projeto de passeios terapêuticos Walk to Believe, Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva **Parceiros nacionais** Associação Amigos de Tongobriga **Parceiros internacionais** Fundo Roberto Cimetta (IT); Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo (San Marino / IT); Fundação Anna Lindh (Alexandria / EG); laboratório de ideias e ação especializado em relações euro-mediterrânicas Instituto Europeu do Mediterrâneo (IEMed) (Barcelona/ES)

Descolonizar a Natureza

O objetivo deste projeto é fazer face à expansão urbana (urban sprawl) – o aumento da procura de terrenos nas cidades e nas suas imediações – do qual resultam impactos ambientais, sociais e económicos tanto nas zonas urbanas como nas zonas rurais da Europa. Convidaremos ativistas internacionais, ecologistas, artistas e *designers* a estudar e intervir sobre a expansão urbana no território de Braga sob a forma de debates e processos criativos, com participantes de diferentes pontos do mundo, tais como a China e a Letónia. Para abordar este tema e reivindicar o nosso direito a uma paisagem verde, convidaremos artistas contemporâneos de renome, como SUPERFLEX (DK), Timo Toots (EE) e BřidA Collective (SI), a criarem peças de arte que relacionem áreas urbanas e rurais. A primeira fase deste projeto de quatro anos será dedicada à investigação e residências artísticas, e a segunda à execução e exposição de obras de arte. Organizaremos também uma conferência internacional, “Paradise lost?”,

no Santuário do Bom Jesus (Património Mundial da UNESCO) em Junho de 2027, refletindo sobre a nossa relação com a natureza, com enfoque nas questões ambientais, e no que a natureza significa para o ser humano a um nível mais profundo e espiritual. Para a organização da conferência, planeamos trabalhar com a Divisão Europeia da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e com a Oppla, uma plataforma da UE para a divulgação de informação sobre soluções baseadas na natureza.

Calendário 2024-27 **Curadoria** Guilherme Braga da Cruz e Duarte Sequeira **Parceiros municipais** Centro Académico de Braga (CAB); INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia; festival Greenfest; Banco Português de Germoplasma Vegetal; Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga (UCP); Cavagri – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado; Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural ASPA; Laboratório da Paisagem (Guimarães); Confraria do Bom Jesus **Parceiros nacionais** Brotéria **Parceiros internacionais** SUPERFLEX (DK); Maajaam/Timo Toots (Tartu/EE); coletivo BřidA (Nova Gorica/SI); Jaśmina Wójcik (Varsóvia, PL); Cristina Lucas (ES); Rural Urban Framework – RUF/Faculdade de Arquitetura da Universidade de Hong Kong (CN); Festival Rixc (Riga/LV); Laboratório de Investigação Artística da Universidade de Liepāja (Liepāja / LV); "R.o.R. – Rurally Organised Residencies" GO! 2025 Nova Gorica – Gorizia (SI) **Potencial parceiro** Secção Europeia da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN); Oppla (NL)

Comer para Querer

Neste projeto, deixamos a sala de jantar e reunimo-nos à volta da cozinha para pensar e explorar (e provar) a nossa comida, a comida do mundo. O bacalhau, o nosso prato nacional, vem dos mares nórdicos. A nossa doçaria conventual não existiria sem o açúcar do Brasil. O nosso adorado café viaja distâncias bem mais longas do que nós para chegar ao balcão da cafetaria mais próxima. Uma cozinha contemporânea será instalada no centro da cidade para que se cozinhem laços fortes entre artistas internacionais, ativistas da alimentação e a comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos sobre como cultivar, transformar e preservar a comida. Entre painéis, ingredientes e técnicas de conservação, aprenderemos as bases de uma dieta sustentável, em que a *slow food* e os alimentos sazonais são fundamentais, e não esqueceremos que escolher o que comemos também pode ser um gesto político, com impacto nos outros, nas nossas paisagens e nos ecossistemas. Um festival que vai além do tradicional programa gastronómico e experiência culinária, para alcançar um nível mais profundo de reflexão sobre a alimentação – criando pontes entre os cozinheiros locais e os nossos amigos em Bodø 2024, Nova Gorica – Gorizia 2025 e Oulu 2026, entre as nossas comunidades migrantes e os mosteiros e abadias por toda a Europa,

entre os nossos produtores e os cozinheiros e nutricionistas internacionais. O festival termina com a publicação de um livro de cozinha de fusão e ensaios sobre gastronomia e comida, e uma deliciosa refeição completa que vai abrir os nossos paladares e mentes.

Calendário 2023-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros municipais** Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Curso Técnico Superior Profissional de Cozinha e Inovação Alimentar; INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia; Cavagri – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado; Banco Português de Germoplasma Vegetal; Cerveja Letra/Hopen Beer Fest; Associação Empresarial de Braga **Parceiros nacionais** projeto colaborativo de plantas selvagens comestíveis A Recoletora; plataforma internacional de investigação Escola de Ilustração **Parceiros internacionais** The Soft Protest Digest (DK); The Center for Genomic Gastronomy (US); "The Self-Preservation Society" – ECoC Nitra 2026 (SK); Regional Centre for Culinary Heritage Latgale (Krāslavas-LV); "Future of Food Academy" – GO! 2025 Nova Gorica – Gorizia (SI) "Feeding Europe" – Bodø 2024 (NO); Flying Stock Fish Festival (Bodø-NO); Observatorium (Rotterdam-NL); Slow Food Europe (EU); Studio Marije Vogelzang (Arnhem-NL)

FLUXOS

FLUXOS é um conjunto de instalações de Media Arts *site-specific* que resultam de uma colaboração entre três cidades portuguesas candidatas ao título de CEC 2027: Braga, Faro e Ponta Delgada. Em termos científicos, sabe-se, cada vez com mais detalhe, que os ecossistemas (uma floresta, uma lagoa, um vulcão) funcionam como um organismo vivo. Com base na análise do fluxo de dados da biodiversidade das paisagens mais remotas – as florestas de montanha no Parque Nacional da Peneda-Gerês, a lagoa marítima no Parque Natural da Ria Formosa e a atividade vulcânica do Geoparque dos Açores – artistas e investigadores reúnem-se num programa de cocriação de arte, ciência e tecnologia. Mais do que simples representações de dados para fins didático-informativos, estas obras de arte digital procuram um olhar crítico sobre a forma como preservamos (ou não) e interagimos com os nossos ecossistemas naturais. Todas as instalações artísticas resultantes destas colaborações serão apresentadas numa exposição itinerante nas três cidades parceiras em 2027 e, mais tarde, no âmbito da rede mundial de Cidades Criativas da UNESCO para as Media Arts.

Calendário 2026-28 **Curador** Luís Fernandes **Co-Promotores** Braga'27, Azores 2027 e Faro 2027 **Parceiros municipais** Braga Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, gnration, Universidade do Minho (Mestrado em Media Arts) **Parceiros nacionais** Universidade do Algarve, Museu Zero, Parque Natural da Ria Formosa, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Geoparque dos Açores, vaga – espaço para a arte e o conhecimento, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas **Parceiros internacionais** Cidades Criativas da UNESCO para as Media Arts, sub-rede: Santiago de Cali (CO), Guadalajara (MX), Austin (US),

York (UK), Karlsruhe (DE), Viborg (DK), Gwangju (KR), Sapporo (JP), Changsha (CN), Enghien-les-bains (FR), Košice CEC 2013 (SK)

Da Natureza Inacabada

Os artistas modernos e contemporâneos sempre foram os principais porta-vozes das grandes questões da nossa sociedade. Através da sua experiência sensitiva do mundo, criam obras de arte que propõem novas narrativas para desafios contemporâneos, tais como as alterações climáticas, demografia, combustíveis fósseis, ou a urgência de proteger a biodiversidade e os ecossistemas. Esta exposição coletiva pretende refletir sobre estes temas através de uma seleção de obras de artistas de renome internacional, como Jannis Kounellis (GR/IT), Max Ernst (DE), Fernanda Fragateiro (PT), Richard Long (UK), Alberto Carneiro (PT), Andy Warhol (EUA), e Rui Chafes (PT), entre outros. Num programa paralelo, a artista convidada Cristina Ataíde (PT) criará obras específicas para o Mosteiro de Tibães que desafiarão os espectadores a interligar a paisagem natural e a espiritualidade, realçando a relação já presente neste monumento nacional.

Calendário 2027 **Curadoria** Museu de Arte Moderna e Contemporânea/Coleção Berardo **Parceiros municipais** Altice Forum Braga; Mosteiro de Tibães **Parceiros nacionais** Artworks **Parceiros internacionais** Pelo Museu de Arte Moderna e Contemporânea: Tate Modern (Londres/UK); Centre Georges Pompidou (Paris, FR); Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid/ES); Museu Thyssen-Bornemisza (Madrid/ES); KunstMuseum (Wolfsburg/DE); Fondation Beyeler (Basileia/CH)

Nas Costas de Deus

Braga é uma cidade espiritualmente dicotómica. Por um lado, é conhecida por ser conservadora, devido à forte presença da igreja. Por outro lado, tem sido, intermitentemente, berço de uma cultura transgressora e alternativa vibrante, apesar de muitas vezes secreta. O Picoto (uma pequena colina no centro da cidade) é a expressão concreta deste antagonismo – um retiro gracioso na paisagem urbana que as pessoas gostam de ver à distância mas para onde não costumam ir, considerando-a sombria ou mesmo perigosa. *Nas Costas de Deus* é um festival internacional que abre o Picoto a todas as utopias contemporâneas. O projeto começa com uma observação histórica, urbana e biológica da paisagem do Picoto, antecipando uma convocatória aberta de arquitetura, a nível internacional, para a construção de quatro estruturas efémeras e sustentáveis que serão o centro do evento, juntamente com a envolvente natural da colina. Do psicadélico à música trance, do *biohacking* à espiritualidade, este festival proporciona encontros com diferentes realidades *underground*. Um conjunto de concertos, instalações, performances,

conversas, intervenções teatrais, passeios com gravação de som e conferências sobre os temas da ecologia, *queerness*, alquimia, mitologia e a crise identitária das cidades. Em 2027, a colina do Picoto será trazida a uma nova luz como um labirinto da imaginação, onde nos podemos perder e reencontrar.

Calendário 2023-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros municipais** Braga Media Arts (iniciativa Cidades Criativas da UNESCO), Luís Fernandes; Cláudia Martinho; festival Greenfest; Cosmic Burger; Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Mestrado em Arte Digital e Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho, gnraton **Parceiros nacionais** festival de arte sonora Lisboa Soa; simpósio internacional Invisible Places **Parceiros internacionais** Anti Festival (Kuopio-FI); Leiden University Centre for the Arts in Society – Night spaces: migration, culture and Integration in Europe (NITE) (NL); Institute for Post Natural Studies (ES); Continuo Theatre (CZ); Krista Dintere (Liepāja-LV); "Flows" – CEC Bad Ischl – Salzkammergut 2024 (AT); Annamaria Väisänen (FI); Eevi Tolvanen (FI); Loren Kronemyer (FI); SENELA – South East North Eco Lab Alliance (EU) curated by Baraga Studio (Ljubljana-SI) com parceiros da Turquia, Espanha, Itália e Rússia; Lark VCR (San Francisco-US); Sub-rede de Cidades Criativas da UNESCO para as Media Arts: Santiago de Cali (CO), Guadalajara (MX), Austin (US), York (UK), Karlsruhe (DE), Viborg (DK), Gwangju (KR), Sapporo (JP), Changsha (CN), Enghien-les-bains (FR), Košice (SK) ECoC 2013

Sete Artes – Eco Festival

Este projeto, que provém da nossa convocatória aberta à comunidade, é um festival de arte na natureza pensado e implementado pela comunidade nos seis municípios da Comunidade Intermunicipal do Cávado. Terá lugar duas vezes por ano, de 2025 a 2027, em seis parques verdes da região. Em 2023 e 2024, artistas e agentes culturais internacionais serão convidados para visitarem Braga de forma a liderarem um vasto programa de capacitação destinado às associações e aos operadores culturais locais para conceberem e construírem o festival de raiz: da produção à curadoria, da implementação ao acolhimento de convidados europeus. Pensado para ser um evento inclusivo e participativo, o projeto centra-se na sustentabilidade e na relação com a natureza. Incluirá *land art*, dança, criações comunitárias, concertos, sessões de cinema, filmes-concerto, performances e propostas de *workshops*, tudo com uma forte abordagem cultural, social e educativa.

Calendário 2023-27 **Promotores** Tin.Bra – Academia de Teatro e Maira Ribeiro, Plataforma do Pandemónio, Cáritas Arquidiocesana de Braga, Alexandra Rodrigues, Bruno Laborinho, Bruno Fernando de Carvalho Guedes, Guilherme Pereira e Sandra Ribeiro, Jorge Alexandre Dias, Diana Sá Carneiro, Casa do Professor (Catarina Vieira) **Parceiros municipais** Comunidade Intermunicipal do Cávado; Galeria Duarte Sequeira; CEC Braga – Clube de Economia Circular; Ficus Films; Plataforma do Pandemónio; Cooperativa Terra Convida **Parceiros nacionais** Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA); CECOLAB – Economia Circular; RHI – Think

Art, Talks Business, Make Culture; Festival BONS SONS; Aldear – Ciclo de Programa Comunitário do Tâmega e Sousa; L Burro IL Gueiteiro – Festival Itinerante de Cultura Tradicional **Parceiros internacionais** Cooperativa So.L.E. – Ledro Land Art (IT); ARTE INSTITUTE – CULTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA (EUA); UK-650 (UK); "Seeds Library" – GO! 2025 Nova Gorica – Gorizia (SL); Festival de Cans (Porriño, Galiza, ES); Karolina Grzywnowicz (PL); Cécile Biole (Paris/FR); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL)

Salus – Cidade da Cura

A água e a natureza são associadas à saúde e à higiene desde os tempos antigos. A história bimilenária de Braga é rica em vestígios multiculturais de diferentes povos que ocuparam o território; e os banhos, as correntes termais e as fontes são importantes elementos patrimoniais. Embora nenhuma destas antigas infraestruturas comunitárias de saúde esteja hoje em funcionamento, podemos imaginar estes lugares e o que significavam socialmente. Através de um processo de levantamento urbano elaborado por uma equipa de arquitetos e paisagistas, artistas, ecologistas, botânicos e empresas de construção – juntamente com as estâncias termais do Minho e da Galiza, e as cidades CEC de Bad Ischl 2024, Trenčín 2026 e Oulu 2026 – encontraremos vestígios destas práticas e construiremos espaços (temporários e permanentes) dedicados à cura: jardins, selvas urbanas, bosques, hortas, cascatas, saunas, spas, *hammams* e *temazcales* (casa de banhos a vapor típica da América Central), criando locais para parar, relaxar, debater e interagir, promovendo ao mesmo tempo o bem-estar dos cidadãos e o acesso à natureza. Estes espaços serão também palcos de algumas das atividades do programa CEC em 2027.

Calendário 2025-27 **Curatoria** Cristina Planas Leitão e Catarina Miranda **Parceiros municipais** Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e Escola Superior de Design (IPCA-Barcelos); Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** festivais Jardins Abertos (Lisboa) e Jardins Efêmeros (Viseu) **Parceiros internacionais** "Creative Wellbeing Movement" – Trenčín 2026 (SK); "Brined to the point of happiness" – Bad Ischl – Salzkammergut 2024 (AT); "Hot Sauna Debates" – Oulu 2026 (FI)

Templo do despertar

Um lugar imaginário de pausa, reflexão e debate. Juntamente com artistas, investigadores e pensadores, os cidadãos apreenderão a importância do pensamento crítico, ultrapassando obstáculos como a alfabetização digital ou a ideia de que a sua voz não é ouvida ou não é relevante.

Palmo e meio acima do chão

Este projeto desafia os alunos que frequentam os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e as respetivas famílias, em Braga, Wrocław 2016 e na CEC 2027 da Letónia, a tornarem-se mais conscientes das suas deslocações casa-escola. Que surpresas pode ainda ter uma viagem diária que se torna tão comum? Mediado por arquitetos e pela comunidade escolar, este projeto educativo centrado no território inclui visitas guiadas que identificam cartografias urbanas e afetivas; debates sobre mobilidade, espaço público e mobiliário urbano; workshops sobre desenho digital, construção de maquetas e outras práticas de planeamento urbano que não são muito comuns nas escolas, mas que podem ser instrumentos poderosos para as crianças pensarem sobre estas questões e imaginarem novas soluções. No final do programa, cada escola organizará uma exposição com as suas propostas inovadoras de intervenção urbana, dando às crianças uma voz ativa e política na sociedade.

Calendário 2023-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros municipais** Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** Associação CoolPolitics; INDUCAR, plataforma informal de integração social e educação; Casa da Arquitetura – centro português para a arquitetura **Parceiros internacionais** Jorge Raedó, Osa Menor – Educação Artística para Crianças e Jovens (ES/CO); CEC 2027 da Letónia; Wrocław 2016 / Culture Zone Wrocław (PL); Associação de Timișoara 2023 (RO)

Museu de Antropologia Imaginária

Um programa de formação para alunos e professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico de Braga destinado a refletir e dar novos significados aos códigos e símbolos locais e europeus. Está dividido em duas partes: Descodificação e Codificação. Na fase de Descodificação, os alunos participam numa série de debates e *workshops* multidisciplinares concebidos para os ajudar a decodificar significados e interpretar símbolos, e fornecer-lhes ferramentas para questionar ideias preconcebidas, juízos de valor e narrativas dúbias como é o caso

das *fake news*, permitindo-lhes despertar a atenção para a importância de questionar e de ter dúvidas. A fase de Codificação concentra-se nos professores e educadores. Através de um programa de formação que envolve *workshops* de alfabetização digital, eles irão, em colaboração com artistas, artesãos e developers, cocriar códigos e símbolos físicos e digitais imaginários para as nossas sociedades. Ambos os grupos irão então criar novas narrativas europeias, coimaginadas por crianças e educadores através de escrita criativa, teatro e jogos, tudo disponível numa plataforma *online*. Em 2027, estas histórias serão transformadas em livros-objetos e exibidas num Museu escolar coletivo e na sua galeria virtual.

Calendário 2023-27 **Curadores** Léa Prisca López e Andreia Brites **Parceiros municipais** Centro Académico de Braga (CAB); Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva **Parceiros nacionais** Plano Nacional das Artes; “ginásio” de filosofia e criatividade Filocriatividade **Parceiros internacionais** Foundation for Critical Thinking (EUA); Arc en Rêve (FR); Art Mediation WRO Art Centre (Wrocław/PL)

Bem Comum

Trata-se de um projeto de capacitação cívica e política concebido para estimular os cidadãos europeus mais jovens e capacitá-los para agirem coletivamente em prol do bem comum nas suas comunidades, fazendo-o de forma informada e conhecedora da sua realidade local, das questões complexas do nosso tempo e de acordo com os desafios do desenvolvimento sustentável global. Através de três eixos programáticos, o projeto mobilizará a próxima geração no pensamento e na ação sobre o futuro que desejam construir e viver: DEMOCRACIA PARA O BEM COMUM – uma plataforma de colaboração para os jovens identificarem a Matriz do Bem Comum, aprofundarem os seus conhecimentos sobre questões locais e globais, e formularem e escolherem as melhores soluções em conjunto com as autoridades locais e organizações da sociedade civil; ESCOLA DO FUTURO – um arquivo online gratuito de seminários “fora da caixa” orientados por cientistas, pensadores, ativistas e artistas europeus de topo, para que o público jovem se familiarize com a investigação académica mais moderna em toda a Europa, e com as questões e desafios do nosso tempo e do futuro; COMMONS CITY – um programa multidisciplinar e transgeracional que reforça a reflexão crítica sobre tecnologia, design social e inovação: através de três subprojetos: (i) Iniciativas de aprendizagem para melhorar a literacia e as competências digitais para o próximo século; (ii) Criação de um selo de qualidade padrão de uma COMMONS CITY; (iii) Criação de uma rede de Hacktivistas.

Calendário 2022-27 **Curadoria** Associação CoolPolitics (Andreia Martins) **Parceiros municipais** Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts; Universidade do Minho; Escolas de Braga **Parceiros internacionais** CoolPolitics (EUA); Media4Change (Vilnius/LV); Actors of Modern Change (Berlim/DE); Waag – Technology & Society (NL)

Práticas Transcendentais do Agora

Este projeto colocará os estudantes universitários nacionais e europeus frente a frente com pensadores reconhecidos internacionalmente numa série de mesas redondas mensais para refletir, investigar e agir sobre o conceito de transcendência. Em 2026, um grupo de estudantes virá a Braga todos os meses (ou participará remotamente uma vez que será assegurado o acesso digital a todas as atividades) para uma semana de reflexão intensiva que inclui palestras, *workshops* de movimento, residências e seminários, culminando numa mesa redonda com convidados de renome. Centrado nos estudantes de Artes e Tecnologia, mas aberto a todos os interessados, a cada mês será abordado um tema relacionado com o transcendente – Janeiro: Paganismo Contemporâneo; Fevereiro: Mito, ritual e magia; Março: Religião, crença e mudança social; Abril: Democracia e os seus demónios; Maio: Representações de raça e de género na cultura popular; Junho: Sono e estados de consciência; Julho: Telepatia e novas perspetivas sobre trabalho; Agosto: Práticas de consciência e corporeidade; Setembro: Espíritos no mundo material; Outubro: Abstração, paranoia e o transcendental; Novembro: Estados de consciência no capitalismo; Dezembro: Ativismo e neuroestética. Em 2027, os estudantes são novamente convidados a deslocarem-se até Braga para participar em dois grandes simpósios abertos ao público em geral, a fim de retomarem estas questões contemporâneas apresentando conclusões e possíveis soluções.

Calendário 2026-27 **Curadoria** Cristina Planas Leitão e Catarina Miranda **Parceiros municipais** Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho – licenciatura em Filosofia; Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional de Braga); Associação de Estudantes da Universidade do Minho; Centro Académico de Braga (CAB) **Parceiros nacionais** Centro cultural jesuíta Brotéria; Escola Superior Artística do Porto (ESAP) **Parceiros internacionais** ASA-FF e.V. – Chemnitz CEC 2025 (DE); The New Centre for Research and Practice (Michigan-EUA); Saas-Fee Summer Institute of Art – SFSIA (Berlim-DE); Goldsmiths, University of London (UK); MASSIA (Massaru-EE); Grupo IP (Wrocław-PL); Anna Priedola (Liepāja-LV); Batida (PT/AO); CYNERTART – Plataforma para o Pensamento Nómada e Práticas Corais (Dresden/DE); PCAI – Iniciativa de Arte Contemporânea Polyeco (Piraeus/GR)

Aldeia das Religiões

Selecioneado a partir da nossa convocatória aberta à comunidade, o projeto **Aldeia das religiões** é um lugar de intercâmbio, diálogo e reflexão sobre as religiões na Europa. Com a



primeira edição ocorrida em 2012, durante a Capital Europeia da Juventude, a freguesia de Priscos acolherá de novo as religiões da Europa e do mundo, num festival que oferece a diferentes doutrinas a oportunidade de apresentar as suas crenças, interagindo e refletindo sobre os valores comuns da espiritualidade que todas as religiões partilham. Será um espaço de diálogo e partilha, com um programa de conferências, meditação, apresentações de livros e encontros sociais para crentes e não-crentes. Além disso, haverá um refeitório comum para estimular o convívio à mesa, para o qual serão definidas ementas que respeitem todos os credos, procurando denominadores comuns entre todos as fés.

Calendário 2027 **Promotor** Paróquia de São Tiago de Priscos **Parceiro nacional** Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa **Parceiros internacionais** Daugavpils 2027 (LV); ENORB – The European Network on Religion and Belief (BE) **Potenciais parceiros** EARS, the European Academy on Religion and Society (NL)

um azul cerúleo para voar alto

Esta exposição de Maria Helena Vieira da Silva reúne 70 obras da pintora

franco-portuguesa, considerada uma das mais notáveis artistas portuguesas do século XX, sendo de assinalar a sua presença em importantes coleções e museus mundiais, tais como o Centre Pompidou (França) e o MoMA – Museu de Arte Moderna (EUA). As pinturas selecionadas provêm da coleção da Fundação Árpád Szenes – Vieira da Silva e abrangem o corpo de trabalho da artista, destacando temas que são caros ao nosso conceito – a busca por um diálogo existencial que se transforma numa investigação espiritual sobre a perda e a morte; e as relações entre espaço interior e exterior, o que naturalmente nos leva à ideia de uma cidade. Será também criado um centro de exposições digital recorrendo às Media Arts, a fim de envolver outros públicos e reforçar a presença da exposição na cidade.

Calendário 2027 **Curadoria** Fundação Árpád Szenes – Vieira da Silva **Parceiros municipais** Galeria do Paço Episcopal da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** Fundação EDP; artistas de artes digitais Oskar&Gaspar; músico Rodrigo Leão **Parceiros internacionais** Comissão Árpád Szenes Vieira da Silva (FR); Galeria Jeanne Bucher Jaeger (FR); Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (PT/EUA)

Encontros da Imagem

Encontros da Imagem é o mais antigo festival internacional de fotografia em Portugal. Juntamente com o Museu da Imagem, possui um vasto e valioso arquivo fotográfico. Em 2027, estabeleceremos pontes com os arquivos fotográficos de outras cidades europeias, em busca de práticas espirituais comuns e sistemas de crenças subjacentes em diferentes comunidades, refletindo sobre a sua relação com o bem-estar dos indivíduos. Estas coleções servirão de base para uma série de práticas contemporâneas de curadoria, criação e investigação, envolvendo fotógrafos internacionalmente reconhecidos como Brian Griffin (Reino Unido), Donna Ferrato (EUA), Martin Parr (Reino Unido), Sebastião Salgado (Brasil), Daniel Blaufuks (Portugal) e Paulo Catrica (Portugal). O festival expandir-se-á para lá da sua proposta habitual nas práticas artísticas e comunitárias com: residências artísticas que resultarão em dissertações e exposições; uma escola de verão para artistas portugueses e letões que permitirá a troca de experiências e a produção de obras; um projeto educativo que convidará artistas a

desenvolver atividades com estudantes de diferentes níveis educativos; e um ciclo de conferências com artistas.

Calendário 2027 **Curadoria** Encontros da Imagem **Parceiros municipais** Museu D. Diogo de Sousa (arqueologia) e Museu da Imagem (fotografia); galeria de arte contemporânea Forum Arte Braga; Mosteiro de Tibães; Universidade do Minho **Parceiros nacionais** Imago Photo Festival – Lisboa; escola de fotografia IPCI – Instituto de Produção Cultural e Imagem (Porto); Centro de Estudos Fotográficos da Cidade de Tomar; artistas Daniel Blaufuks e Paulo Catrica **Parceiros internacionais** festivais de fotografia OF – Outono Fotográfico de Ourense (Galiza, ES), Imáginaria – Festival de Fotografia en Castellón de La Plana (Valência, ES), e LagosPhoto – Festival Internacional de Fotografia (NG); ISSP Gallery (Riga/LV); Novi Sad CEC 2022 (SR); artistas Brian Griffin (UK), Donna Ferrato (USA), Martin Parr (UK), Sebastião Salgado (BR)

MMCC a.c.

O teatro é um conceito e uma conquista arquitetónica da civilização grega. Elemento indispensável de todos os centros urbanos desde o período Clássico até aos nossos dias, os teatros foram implantados no centro da vida política, social e religiosa: a acrópole, a ágora, o estádio, o senado, os santuários. Em busca desse primeiro entendimento da ideia de teatro enquanto lugar de iluminismo comunitário, este festival internacional será palco de interpretações contemporâneas das peças clássicas europeias apresentadas pelas melhores companhias de teatro da Europa e Eurásia. Simbolicamente realizado nas ruínas do antigo teatro romano de Braga, onde um palco efêmero com capacidade para 1000 espectadores será concebido e construído, numa colaboração entre especialistas internacionais em *stage design* e artistas locais. O festival será realizado de dois em dois anos, com início em 2025, coproduzido com a CEC 2027 da Letónia, e apresentando cinco espetáculos baseados em textos clássicos gregos e romanos. Haverá também um programa paralelo de criação de um coro e um ciclo dedicado à leitura e interpretação dos textos primordiais das civilizações europeias, olhando para o passado em busca de respostas contemplativas para o presente e o futuro da Europa.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Companhia de Teatro de Braga (CTB) **Parceiros municipais** Universidade do Minho; Museu D. Diogo de Sousa (arqueologia) **Parceiros internacionais** Associação de Teatro da Eurásia (ETA) – rede de parceiros de teatro da Índia, Azerbaijão, Bulgária, França, Geórgia, Itália, Cazaquistão, Quirguistão, Kosovo, Lituânia, Chipre do Norte, Chipre, Polónia, Portugal, Roménia, Sérvia, Uzbequistão, Espanha, Turquia, Ucrânia; Festival Internacional de Teatro Grego Antigo (CY) **Potenciais parceiros** Tbilisi Stage Design Biennale (GE)

Tour de Europe em Jornalismo

Os anos de 1981, 1986, 1995, 2004 e 2007 contam a história do crescimento e da

integração europeias, o que significa que em breve, para muitos países, terão passado mais de 40, 25 e 20 anos desde a sua entrada na UE. Equipas de jornalistas e *bloggers* locais partilham de Braga e da região, bem como mais alguns do Porto e de Lisboa, para investigar os impactos desta mudança social em diferentes cidades CEC e os seus efeitos na vida das populações. Numa série de peças jornalísticas escritas e registadas em filme e fotografia, serão contadas as histórias da integração europeia e retratados os rostos da Europa. As viagens incluirão também *workshops* para reforçar o bom jornalismo cultural na Europa a nível local, abordando questões como notícias falsas e discursos de ódio, e promovendo o jornalismo de investigação informado sobre a iniciativa da CEC para além do estereótipo de grande festa que dura um ano inteiro. O projeto tem início em 2023 em Elefsina, Timișoara e Veszprém-Balaton, mudando-se para Tartu em 2024, Nova Gorica em 2025, Oulu e Eslováquia em 2026, e Letónia e Plovdiv em 2027. Em 2027, vamos convidar a comunidade europeia de jornalistas locais para uma conferência sobre os desafios dos

meios de comunicação atuais e para fazer a cobertura da Braga'27, partilhando as nossas histórias europeias com o mundo.

Calendário 2023-27 **Parceiros municipais** meios de comunicação locais RUM – Rádio Universitária do Minho; Correio do Minho; Diário do Minho; Antena Minho **Parceiros nacionais** Jornal de Notícias (Porto) e jornal Público (Lisboa) **Parceiros internacionais** CECs Plovdiv 2019; Elefsina 2023; Veszprém-Balaton 2023; Timișoara 2023; Tartu 2024; Nova Gorica – Gorizia 2025; Oulu 2026; Slovakian ECoC 2026; Latvian ECoC 2027 **Potenciais Parceiros** European Journalism Training Association (Mechelem/BE)



Templo da criação

Uma plataforma para artistas que estimula as suas atividades profissionais e acolhe criadores e agentes culturais da Europa e do mundo. Um templo para os cidadãos expressarem a sua criatividade e integrarem a arte e a cultura na sua vida quotidiana.

AD_IN: Rede Internacional de Divulgação Artística

AD_IN é um encontro internacional de artistas e agentes culturais de regiões periféricas europeias que se reunirá em Braga a partir de 2024 para divulgar o seu trabalho nos campos da música, artes visuais, Media Arts, e artes performativas, através de um circuito expositivo, palestras, seminários, exposições, concertos e performances. Cada ano será dedicado a uma região periférica europeia, sendo o Norte de Portugal e a Euroregião da Galiza o foco do Ano do Título. Este será

um espaço de trabalho em rede e de troca de conhecimentos, mas também uma plataforma onde artistas e coletivos emergentes serão apresentados lado a lado com criadores consagrados. O projeto terá continuidade após 2027, tornando Braga um local de paragem obrigatória para artistas e instituições, bem como especialistas em arte, galeristas, críticos e jornalistas especializados.

Calendário 2024-27 e posteriormente **Parceiros municipais** Rede urbana Quadrilátero Urbano – Municípios de Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão **Parceiros internacionais** OFF Barcelona (ES) – Multidisciplinar Designers, Theorists, developers; Curators' Network – highlighting the peripheries of the art world (Madrid – ES); MUMi – encontro profissional de música de Galiza e Portugal (PT/ES); CAN Community Arts Network (AT) **Potenciais parceiros** MArteLive Europe (IT/PL/LT/BA); The Festival Academy (Bruxelas/BE)

Square – Festival Internacional de Música Independente

Será que o panorama musical alternativo europeu é relevante? Nós sabemos que é. As bandas e os músicos independentes são uma das razões pelas quais as nossas cidades transbordam de cultura underground. Tocam em salas de espetáculos, clubes e bares, ensaiam em garagens e edifícios desocupados, organizam festivais e *jam sessions*, criam editoras e têm tanto de artistas como de agentes culturais. No entanto, por alguma razão, a cena musical europeia é sempre relegada para segundo plano no imenso mercado musical alternativo anglo-saxónico. O Square é um festival de música independente que pretende colocar as bandas *indie* dos países periféricos europeus no centro das atenções do mundo. Em 2027, um evento com a duração de sete dias, espalhado pelas quatro cidades do Quadrilátero Cultural (Braga e as cidades vizinhas de Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão), uma região conhecida pela sua forte cena musical independente e underground, acolherá centenas de concertos tanto de bandas e músicos emergentes como de nomes conhecidos, com enfoque nas bandas galegas e na cena musical dos Balcãs, através da MOST (rede para impulsionar o mercado musical balcânico). Como programa paralelo aos espetáculos, terá lugar uma série de palestras, *workshops*, seminários e lançamentos de álbuns, bem como uma feira de *networking* com agentes e mecenas da indústria musical internacional.

Calendário 2027 **Parceiros municipais** promotores e editoras Bazuuca, GIG, Cosmic Burger e Mobydick; rede urbana Quadrilátero Urbano – Municípios de Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão **Parceiros nacionais** Indie Decor (Chaves); Ritmos/Festival Paredes de Coura; Arda Academy (Porto); Circuito (associação nacional de salas de espetáculo não convencional); Lovers & Lollypops (Barcelos); Maus Hábitos (Porto); Zigurfest (Lamego) **Parceiros**

internacionais MUMi – encontro profissional de música de Galiza e Portugal; MOST – impulsionar a música independente dos Balcãs (Timișoara 2023) (Budapeste – Hungria) **Potenciais parceiros** The Medina Network – músicos do Mediterrâneo (FR); NORDPLUSMUSIC Network (Países Bálticos e Escandinávia); Sonrias Baixas (Pontevedra/ES); Son Estrella Galicia (ES)

Semibreve

O Semibreve é um festival experimental de música eletrónica e arte digital que tem vindo a realizar-se em Braga desde 2011, apresentando de forma consistente um programa de reflexão prospetiva que inclui alguns dos mais aclamados projetos de música eletrónica e trabalhos interdisciplinares de artistas de todo o mundo, mantendo simultaneamente um papel ativo na promoção das artes digitais em Portugal. Em 2012, o Semibreve foi o único evento a unir os programas de Braga como Capital Europeia da Juventude e Guimarães como Capital Europeia da Cultura. Para 2027, o Semibreve produzirá um programa especificamente desenvolvido para a Capital Europeia da Cultura e o conceito da Braga'27, centrado no ato contemplativo de escuta, ecologia sonora e consciência ambiental. Nos anos preparatórios, haverá também um programa de intercâmbio para estudantes do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho e estudantes de Media Arts de Liepāja 2027 para colaborarem num projeto artístico conjunto que será apresentado no festival Update (Liepāja) e no Festival Semibreve em 2027.

Calendário 2027 **Curadoria** AuAuFeioMau **Parceiros municipais** Braga Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts **Parceiros nacionais** Universidade do Porto; Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa (Porto); ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto); Direcção-Geral das Artes **Parceiros internacionais** Goethe-Institut (DE); Festival LEV (ES); Re-Imagine Europe (rede internacional); EMAP – European Media Art Platform (EU); Liepāja University Art Research Laboratory (Liepāja/LV); Liepāja 2027; Update – Media Arts Festival Liepāja /LV; Žilina 2026 (SK); SONICA (Ljubljana / SL)

Game Jam Retreat

Um *game jam* é um concurso em que os participantes tentam fazer um videojogo de raiz num espaço de tempo limitado, e baseado num tema pré-definido. A decorrer nas instalações imersivas do Media Arts Centre, com acesso virtual a todos os eventos e com atividades a decorrer também noutros locais da cidade, o *Game Jam Retreat* é um festival de uma semana que reunirá programadores, *designers* de jogos, artistas e escritores nacionais e internacionais para desenvolver um videojogo em apenas 72 horas, com base num tema surpresa relacionado com o conceito da nossa candidatura: Tempo de *Contemplanção*. Os resultados serão apresentados durante o festival e serão também disponibilizados

online. Este projeto, selecionado a partir da nossa convocatória aberta à comunidade, inclui também atividades paralelas, tais como *workshops* de programação, concertos de bandas sonoras de jogos, projetos de realidade aumentada, e aulas de meditação coletiva e yoga para os participantes relaxarem e se reconectarem.

Calendário 2027 **Curadoria** Pedro Martins Guimarães **Parceiros municipais** RUM – Rádio Universitária do Minho; editora de música e promotora Bazuuca **International partner** EuroXR Association (Brussels-BE) **Parceiros internacionais** VR@School (RO); Nordic Game Jam (DK); empresas de jogos Dazzle Rocks (FI); Fatshark (SE); Lightheart Entertainment (FI); MGE (HR); Raw Fury (SE); Talewind (PT); Thatgamecompany (EUA)

Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO

Este projeto é o primeiro passo para a criação de um *cluster* transfronteiriço europeu, dedicado ao cinema e media, e que reúne o Norte de Portugal e a Galiza, num esforço conjunto entre Braga Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, o legado de Guimarães CEC 2012 em termos de produção audiovisual, e o setor audiovisual galego. O elemento central do projeto será a cooperação transfronteiriça que se desdobra num programa tridimensional. 1) O **festival de cinema Contemplação**, que promoverá a sala de cinema a um templo de encontro, reflexão e aprendizagem. O festival terá uma forte componente educativa, destacando tópicos como as alterações climáticas, sustentabilidade e vida em comunidade, enquanto explora as ligações entre as imagens em movimento e as nossas sociedades, na busca por uma compreensão mais profunda dos desafios urbanos, sociais, ambientais e culturais e das identidades locais, regionais, transfronteiriças e europeias. 2) A **Chamada à ação** é o motor concebido para impulsionar o cinema e os mercados audiovisuais através da cooperação económica e do intercâmbio cultural. Um espaço propício à divulgação, à interação entre criadores, produtores e público, bem como à capacitação de profissionais do cinema e iniciativas de desenvolvimento de públicos. 3) A **Chamada à Contemplação** é um grupo de reflexão para pensar a importância do cinema enquanto meio para abordar e apontar soluções para questões contemporâneas: memória e futuro; cidade e comunidade; alterações climáticas e ecossistemas; identidade e cidadania. As atividades terão lugar em Braga, Guimarães e Santiago de Compostela em 2027, mas este projeto procurará tornar-se uma plataforma global, reunindo parceiros do Sri Lanka, Afeganistão, Irão, Bangladesh, Reino Unido, Alemanha, entre outros, e, assim, proporcionando uma

abordagem global e perspetivas multiculturais sobre a Contempl/AÇÃO.

Calendário 2023-27 e posteriormente **Curadoria** Eduardo Brito e João Paulo Macedo **Parceiros municipais** Universidade do Minho, Cineclube de Guimarães, Cineclube Lucky Star e Cineclube Aurélio da Paz dos Reis **Parceiros nacionais** Guimarães CEC 2012; ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual; Comissão de Cinema de Portugal; Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema; Minho Film Commission; APNEIA; Agência da Curta-Metragem Casa da Animação; Museu do Cinema de Melgaço (Bernard Despomadères); Casa Museu de Vilar (Abi Feijó e Regina Pessoa); Festivais de Cinema CURTAS Vila do Conde, Viana do Castelo, MDOC e Close-Up Joane; Centro Europeu de escrita Criativa; Lyriqas (residências artísticas); Elsa Cerqueira; Filipe Lopes; Isa Catarina Mateus **Parceiros internacionais** FIAPF – International Federation of Film Producers Associations; FICC – International Federation of Film Societies; FIPRESCI – International Federation of Film Critics; AGADIC – Agencia Galega das Indústrias Criativas (Galicia-ES); CGAI – Centro Galego de Artes da Imaxe / Filmoteca da Galiza (Galicia-ES); CIFEJ GA – International Centre of Films for Children and Young People; EAVE – European Audiovisual Entrepreneurs; EFA – European Film Academy; EFP – European Film Promotion; Anomaa Rajakaruna (LK); David Pope (UK); Dagmar Kamlah (DE); Dragan Milinkovic Fimon (SR); Diana Saqeb Jamal (AF/CA); Golam Rabbany Biplob (BD); Günther Kinstler (DE); Kamran Shirdel (IR)

Centro de Documentação de Media Arts

Este projeto quer tornar-se o primeiro repositório português, online e de acesso livre, dedicado exclusivamente ao conteúdo e investigação das Media Arts, complementando o *cluster* audiovisual transfronteiriço acima referido. Um excecional arquivo vivo continuamente alimentado com livros e documentos nacionais e internacionais recolhidos a partir das experiências e necessidades dos artistas, e bibliografia utilizada na criação e processos criativos na área das Media Arts. Outro objetivo do Centro é fazer o levantamento e dar acesso a todos os projetos de arte digital europeus desenvolvidos até hoje, em estreita colaboração com o projeto da Biblioteca Digital do WRO Art Centre (Wrocław) e, naturalmente, com as outras Cidades Criativas da UNESCO para as Media Arts. O Centro de Documentação de Media Arts estará localizado no Media Arts Centre.

Calendário 2024-27 e posteriormente **Curadoria** Léa Prisca López e Andreia Brites **Parceiros municipais** Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho; biblioteca Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva **Parceiros nacionais** Museu Zer0 **Parceiros internacionais** WRO Art Centre (Wrocław/PL); Bruno Persat (FR); Media Arts Creative Cities of UNESCO sub-network: Santiago de Cali (CO); Guadalajara (MX); Austin (US); York (UK); Karlsruhe (DE); Viborg (DK); Gwangju (KR); Sapporo (JP); Changsha (CN); Enghien-les-bains (FR); Košice (SK) EcoC 2013 **Potenciais parceiros** Ars Electronica Archive (Linz – AT); Utrecht School of the Arts / Utrecht Research Institute on Digital Cultures (NL); Danub University / ADA – Archive of Digital Art (Krems-AT)

Academia de Criadores

Que melhor legado pode a CEC deixar, além da transformação das pessoas e do

ecossistema cultural da cidade? Este é um programa de capacitação especialmente concebido para os projetos comunitários selecionados através da nossa convocatória aberta. Queremos que os nossos agentes culturais disponham das ferramentas necessárias para implementar as suas próprias propostas, com a nossa ajuda, claro, mas mais importante ainda, queremos assegurar que estes grupos possam ser autónomos e ter a capacidade de transformar os seus projetos em realidade. Entre 2023 e 2030, cerca de 40 organizações, promotores individuais e artistas beneficiarão de um programa de formação contínua nas áreas da produção, gestão de projetos, monitorização, comunicação e acolhimento. A formação será ministrada por experientes agentes culturais e profissionais locais e internacionais.

Calendário 2023-27 e posteriormente **Parceiros municipais** StartUp Braga; Centro de Juventude de Braga; Cosmic Burger **Parceiros nacionais** organização para a acessibilidade cultural Acesso Cultura; Arda Academy (Porto) **Parceiros internacionais** Civic Europe – MitOst e.V. (DE); CECs Novi Sad 2022 (SR); Kaunas 2022 (LT); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL); Wrocław 2016 / Zona Cultural de Wrocław; Arteria Foundation (Zabrze / PL) **Potencial parceiro** Cross Innovation Hub Hamburg (DE)

Práticas Físicas de Contemplação e Transgressão

Este projeto de dois anos de duração consiste numa academia internacional de práticas físicas para profissionais europeus das áreas do espetáculo, dança e teatro, destinada a expandir as práticas de investigação e os discursos artísticos contemporâneos nas artes performativas em Braga. Observar, Cuidar, Envolver e Acarinhar são os motes para práticas semanais e um curso intensivo de verão a decorrer durante o ano de 2027. Os participantes irão também acompanhar e analisar as propostas performativas presentes no programa da Braga'27 enquanto sessões de observação e aprendizagem. Os alunos da academia conjugarão as suas competências para criar espetáculos que farão uso de soluções tecnológicas e digitais. O projeto fará também uma ligação com outras iniciativas e comunidades de dança europeias.

Calendário 2026-27 e posteriormente **Curadoria** Cristina Planas Leitão e Catarina Miranda **Parceiros municipais** Braga Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts; Escola de Medicina da Universidade do Minho; Companhia de dança Arte Total; escolas de dança Backstage e Ent'artes **Parceiros nacionais** Pensamento Avulso (Porto); Festival Planalto (Moimenta da Beira); Festival de Dança DDD / Teatro Municipal do Porto – Rivoli **Parceiros internacionais** "Dance Days" Daugavpils 2027 (LV); Sylvia Rijmer (NL); Bod.y (Bratislava/SK) **Potenciais parceiros** Ponderosa (Lunow-Stolzenhagen/DE); Camping (Lyon/FR); Impulstanz (Viena / AT); Aerowaves Dance Network (UK / Europa)

Supracasa

Este é um programa a longo prazo de residências multidisciplinares para artistas internacionais. Todos os anos, a partir de 2025, lançaremos uma *open call* dirigida a artistas para participarem numa residência de 12 meses em Braga, onde colaborarão com agentes culturais da região. Durante os anos preparatórios ao Ano do Título, a convocatória aberta será dirigida a artistas europeus. Em 2027, o programa será exclusivamente dirigido aos nossos supravizinhos do Norte de África, dos Balcãs, da Ucrânia, da Rússia e do Cáucaso. Os artistas selecionados poderão trazer os membros da sua equipa, originando um intercâmbio mais intenso entre profissionais locais e internacionais. Durante a sua estadia, partilharão conhecimento e experiência através de sessões mensais de formação para agentes culturais, jovens artistas e estudantes. A residência terminará com uma apresentação em Braga, seguida de duas criações colaborativas à distância, para manter vivo o espírito da Supracasa além-fronteiras.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Cristina Planas Leitão e Catarina Miranda **Parceiros municipais** Plataforma do Pandemónio; Ficus Films; Cosmic Burger; Centro de Juventude de Braga; Casa do Professor **Parceiros nacionais** Campus Paulo Cunha e Silva (Porto) **Parceiros internacionais** Riksteatern (SE) **Potenciais parceiros** African Digital Art Network (KE); Casa da Europa (Kiev/UA)

Mãos que Contam

O artesanato faz parte da riqueza cultural da Europa. Apesar das particularidades locais e regionais, podemos encontrar características semelhantes em todo o continente, tais como matérias-primas e técnicas comuns. Este projeto integra a rede cultural Quadrilátero, composta pelos quatro municípios vizinhos de Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão, na promoção do artesanato regional e na sua combinação com as práticas artísticas contemporâneas, mais especificamente o *design* e as artes visuais. Após um extenso processo de mapeamento de artesãos, das suas técnicas, locais de trabalho e métodos de venda, os artesãos locais vão participar em residências artísticas orientadas por artistas contemporâneos nacionais e internacionais. Esta colaboração e troca de conhecimentos tem como objetivo reforçar o perfil artístico e o valor económico das suas obras. Com novas ferramentas, os artesãos serão também eles formadores, conduzindo oficinas para que os mais jovens aprendam as técnicas artesanais e assegurem a sua continuidade. Trabalharemos em estreita colaboração com outras cidades que alimentem projetos de cooperação artística e artesanal, incentivando a troca de conhecimentos em toda a Europa.

Será também incentivada a participação dos nossos artesãos nas Jornadas Europeias do Artesanato, um evento internacional onde os estúdios de artesanato abrem as suas portas e são realizadas demonstrações por artesãos, escolas de formação e museus.

Calendário 2024-27 **Curators** Guilherme Braga da Cruz e Duarte Sequeira **Parceiros municipais** Quadrilátero Urbano, rede urbana que inclui os municípios de Guimarães (CEC 2012), Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Braga; Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA-Barcelos); Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Licenciatura em Design da Universidade Lusíada (Vila Nova de Famalicão) **Parceiros nacionais** Vicara; Passa Ao Futuro; The Home Project; Oficina da Madeira Verde, atelier João Nunes **Parceiros internacionais** World Crafts Council – Europe (Florença-IT); CEOs Bad Ischl – Salzkammergut 2024 (AT); Veszprém-Balaton 2023 (HU); materahub (Matera-IT); Craft Hub EU project; Maria Pop Timaru (RO) **Potenciais parceiros** Handicraft Chamber of Ukraine (Kiev-UA); Limerick School of Art and Design (Limerick-IE); School of Industrial Organisation – EOI Fundesarte (Madrid-ES); Crafts Council (London-UK); Centre for Folk Art Production – ULUV (Bratislava-SK); Creative Region Linz and Upper Austria (Linz-AT); FITE – International Festival of Extra Ordinary Textiles (Lyon-FR); Clermont-Ferrand 2028

Escola de Restauro

Este programa de capacitação tem como objetivo a qualificação de técnicos da área da conservação e restauro em contexto laboral. Será o primeiro passo para a criação de uma futura “Escola-Oficina” de conservação e restauro em Braga, centrada nas artes decorativas. Braga é célebre pelo seu património, em particular o barroco, sendo por isso natural que a cidade disponha de profissionais plenamente aptos a restaurar as maravilhosas peças do seu valioso património cultural, tais como altares de talha dourada ou tapeçarias do século XVII. O projeto centra-se na formação e qualificação (qualificações europeias de nível 4 e 5) de técnicos e inclui uma componente de trabalho prático, que consiste numa intervenção sobre um monumento emblemático da cidade. O projeto será liderado pela Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (Prémio Europa Nostra 2013), uma referência na promoção e preservação das artes decorativas portuguesas, que permitirá estabelecer ligações, através da sua rede internacional, entre o projeto e outras cidades barrocas da Europa, nomeadamente da Europa de Leste e do Brasil, onde o barroco foi introduzido pelos portugueses.

Calendário 2023-27 e posteriormente **Curadoria** Maria João Bustorff/Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva **Parceiros municipais** Museu D. Diogo de Sousa (arqueologia) **Parceiros nacionais** Direção Regional da Cultura do Norte; Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa (Porto); Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP; Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, I.P. (ANQEP) **Parceiros internacionais** Fundação Michelangelo – Criatividade e Artesanato (CH)

Estaleiro

Sabias que também existem Galerias Lafayette em Braga? Ainda que a única semelhança com os cintilantes armazéns parisienses seja... o nome. As nossas Galerias Lafayette são um dos muitos centros comerciais dos anos 80 que pretendemos remodelar. O projeto *Estaleiro* transformará as lojas desocupadas de alguns destes edifícios incrivelmente bem localizados em estúdios de artistas, salas de ensaio e galerias. Vinte destes espaços serão reativados a fim de se criar uma dinâmica cultural policêntrica e informal na cidade, proporcionando aos artistas e agentes culturais locais de trabalho e de partilha de experiências e conhecimentos, com atividades regulares de portas abertas para o público em geral. Os ocupantes serão profissionais das indústrias culturais e criativas, por exemplo, nos campos da arquitetura, artes visuais, *design* e artesanato, selecionados por especialistas nacionais e internacionais. A partir de 2024, os novos residentes apresentarão um programa de atividades, incluindo *workshops*, *ateliers* abertos, debates e conversas ou exposições, selecionados através de uma convocatória aberta. O apoio europeu à revitalização destas preciosas galerias e ao apoio personalizado ao SCC provém do conceituado IncredíBol!, de Bolonha.

Calendário 2024-27 e posteriormente **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros municipais** Associação Empresarial de Braga; StartUp Braga **Parceiros nacionais** Ateliers Municipais do Porto **Parceiros internacionais** IncredíBol! (Bolonha/IT)

Q12 Explique sucintamente como o programa cultural combinará o património cultural local e as formas de arte tradicional com expressões culturais novas, inovadoras e experimentais?

Braga é uma cidade de muitos contrastes. É a cidade dos instrumentos musicais tradicionais como os cordofones e os bombos; possui práticas culturais ancestrais que se refletem, por exemplo, na sua rica gastronomia; e um património religioso, arquitetónico e material absolutamente único, que remonta aos romanos. Mas Braga é também Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, um polo artístico e tecnológico com dinâmicos centros de investigação e inovação. O nosso programa cultural incorpora claramente esta permanente dicotomia, fundindo harmoniosamente o património com a tecnologia, a tradição com as artes contemporâneas, a memória com as práticas digitais. Além disso, o programa cultural está organizado em quatro templos ascendentes – empatia, deambulação, despertar e criação. Estes quatro pilares, destinados a dotar cada grupo de projetos de um tema mais amplo, representam também uma viagem de **Contemplação**. Uma viagem que começa com o envolvimento dos cidadãos através de iniciativas comunitárias orientadas pelo conceito de empatia, passa pela descoberta de novos caminhos, depois ascende em direção ao pensamento e ao conhecimento, culminando na ideia de que todos podemos ser criadores: “Cada homem um artista” (Joseph Beuys). Esta escada conceptual não seria possível sem uma forte ligação entre a tradição (características identitárias que os cidadãos reconhecem) e a contemporaneidade (conceitos inovadores que se tornam mais tangíveis quando relacionados com práticas que

os cidadãos já sabem identificar). A cerimónia de abertura **Novos Templos** sintetiza esta relação, sendo um evento único que combinará os sinos da cidade com música eletrónica; música clássica tocada dentro das muitas igrejas da cidade com instalações multimédia que iluminarão as fachadas destes edifícios; e a construção colaborativa de quatro novos templos na cidade, concebidos utilizando tanto técnicas tradicionais como contemporâneas. Os emblemáticos eventos **Ritos da Primavera** e **Parada do Solstício**, realizados a partir de eventos de origem religiosa de Braga, estão enraizados nas tradições cristãs da Semana Santa e do São João. Estes eventos suscitarão um diálogo com exposições de *land art* e instalações artísticas, retratando pontos de vista mais contemporâneos e criando pontes com manifestações semelhantes na Europa.

A música e dança tradicionais e os instrumentos locais que imprimem ritmo à cidade constituem também uma indiscutível herança imaterial de Braga. Neste campo, o **Templo da Empatia** oferece o projeto **Raízes**, que promove o intercâmbio entre as práticas culturais locais e as culturas globais. Outro projeto, **Novas Centralidades**, explora a forma como habitamos as ruas através de dinâmicas inovadoras de colaboração entre habitantes e artistas contemporâneos. Através do *design*, artes visuais e artes digitais, novas praças e arquiteturas urbanas são criadas, alterando a conceção do espaço público e estreitando os seus laços com o património histórico edificado.

Os projetos do **Templo de Deambulação** acrescentam várias camadas ao programa cultural, nomeadamente através de



experiências e descobertas típicas de um *flâneur*. Exemplos disso são o projeto **Conexão Roma**, baseado na primeira rede de comunicação a nível europeu; o **Contar o Caminho**, que veicula uma extrapolação espiritual dos Caminhos de Santiago; e o **Guia dos Artistas para a Cidade**, que estabelece ligações entre a paisagem de Braga, marcada pelo seu património histórico, e as suas perceções contemporâneas. Outro elemento do Templo de Deambulação é o **FLUXOS**, um projeto que recorre à análise de dados para recolher informações sobre ecossistemas naturais e criar instalações artísticas, pensadas especificamente para estas paisagens.

No **Templo do Despertar**, o **Museu de Antropologia Imaginária** faz uso do *storytelling* e outras técnicas contemporâneas para reimaginar códigos e símbolos locais e europeus, muitas vezes vistos como portadores de significados inquestionáveis. O **Bem Comum** explora formas inovadoras de incentivar as gerações mais jovens a desenvolver capacidades cívicas e políticas para pensar e agir sobre o futuro da nossa sociedade europeia. Nos **Encontros da Imagem** (o aclamado festival de fotografia de Braga) os arquivos da cidade ganharão nova vida e narrativas através do intercâmbio com os arquivos fotográficos de outras cidades europeias.

Os projectos integrados no **Templo da Criação** são mais um resultado do nosso investimento estratégico na capacitação dos agentes culturais através da relação entre tradição e inovação, como o projeto **Mãos que Contam**, que reúne vários municípios com o objetivo de promover a cultura material, as suas técnicas artesanais, histórias e iconografia, combinando-as com referências internacionais, novos métodos de *design* e pensamento artístico contemporâneo. A **Escola de Restauro** introduzirá práticas inovadoras no domínio da conservação e restauro no contexto profissional, reforçando a qualificação dos técnicos enquanto reabilita um dos monumentos emblemáticos da cidade. Finalmente, há o projeto **Centro de Documentação de Media Arts**, que pretende sistematizar e agregar bibliografia, processos criativos e obras de arte em arquivos físicos e digitais, promovendo a experimentação transdisciplinar e artística neste campo criativo.

O programa cultural da Braga'27 é contemporâneo, refletindo e atuando face às questões e desafios atuais da cidade e da Europa, dando voz aos cidadãos e criando com eles o mundo de amanhã. É um programa que estabelece uma ligação permanente entre o futuro e a memória.

Q13 Como envolveu a cidade, ou como planeia envolver, artistas e organizações culturais locais na conceção e implementação do programa cultural?

As linhas gerais do nosso conceito e programa cultural estão profundamente enraizadas no processo de auscultação levado a cabo tanto para a Estratégia Cultural da cidade como para o processo de candidatura. Este envolvimento com os agentes locais tornou possível um quadro conceptual e um vasto mapeamento técnico e humano, estabelecendo a base do tema desta proposta e dando pistas valiosas para a estrutura do programa cultural. Foi levada a cabo uma investigação exaustiva, que começou com várias sessões públicas, para determinar pontos de vista comuns entre os agentes culturais locais e a equipa da Braga'27. Estas sessões temáticas permitiram uma discussão inicial sobre o dossier de candidatura, dando origem a uma visão de um modelo colaborativo e participativo, e vários intervenientes da cidade foram convidados a participar e a contribuir para a definição do projeto.

Após um primeiro esboço conceptual, desafiámos as instituições culturais da cidade e os agentes independentes, tais como, por exemplo, as companhias profissionais de teatro e dança de Braga e os principais festivais de arte, a desenvolver ideias e propostas para o programa cultural. Além disso, lançámos uma convocatória aberta à comunidade para projetos com base em quatro linhas de

ação: Natureza, Herança, Bem-estar e Vizinhança. Das numerosas propostas, a equipa da Braga'27 selecionou 40 projetos que foram incluídos no esboço do programa. Estes projetos foram depois sujeitos a melhorias formuladas em colaboração entre a equipa da candidatura e os proponentes, num esforço contínuo para estabelecer ligações com parceiros locais, nacionais e internacionais e ajustar a escala dos projetos. Como resultado deste processo, algumas propostas são agora apresentadas em conjunto como partes de projetos maiores, tais como **Novas Centralidades** (página 20) ou **Raízes** (página 18), enquanto outras mantêm os seus formatos originais, tais como **Game Jam Retreat** (página 29) ou **Aldeia das Religiões** (página 26). Uma vez que a diversidade do programa cultural foi sempre uma das nossas principais preocupações, selecionámos também um grupo de programadores profissionais de diferentes áreas artísticas e com diferentes ligações à cidade, desafiando-os a desenvolver projetos para a Braga do futuro. Estes são profissionais das artes locais e nacionais que contribuíram com visões distintas para o programa, assim como com novas conexões.

Através deste processo participativo, os artistas e estruturas culturais locais foram envolvidos desde as fases iniciais do programa, de forma a garantir que este respondia com clareza às necessidades e aspirações do setor. Ao longo dos diferentes pilares do programa da Braga'27, a comunidade artística local está envolvida não só nas atividades mas também nos desafios criativos, nas atividades de mediação, e nas interações com artistas e parceiros internacionais. Os artistas e associações locais desempenharão também um papel essencial nos eventos de abertura e encerramento da CEC. Estrategicamente, o programa está ainda aberto a novas contribuições de agentes locais, uma vez que planeamos lançar novas convocatórias no futuro.

O programa da Braga'27 também envolve cerca de 40 organizações não-profissionais através da **Academia de Criadores**, um projeto de capacitação a longo prazo (página 30). Este projeto destina-se a elevar o perfil destas estruturas, transmitindo conhecimentos nas áreas de produção, gestão de projetos, monitorização, comunicação e acolhimento, pois acreditamos que pode desencadear uma transformação profunda no ecossistema cultural local. Este pilar baseia-se nas necessidades dos artistas e outros profissionais culturais da cidade e centra-se tanto na sua capacitação como em estratégias para atrair e reter massa crítica artística em Braga.

Por fim, para além do próprio desenvolvimento do programa cultural, a candidatura já está a envolver artistas e agentes culturais locais através do seu modelo de governança e estratégia de comunicação. Primeiramente, o Conselho Consultivo Local destina-se a ser uma plataforma de assistência, monitorização e acompanhamento da candidatura da Braga'27 e do processo de implementação da CEC. Neste Conselho têm assento diversas organizações culturais relacionadas com o património, artes performativas, música, festivais e eventos. Em segundo lugar, a estratégia de comunicação da Braga'27 foi também desenvolvida a partir da voz da comunidade artística, especialmente a dos artistas locais, tal como apresentado na série de vídeos com o título "Braga de" (Q17). Esta estratégia pretende ser mais um palco para que os criadores locais se tornem mais visíveis e ligados.

Dimensão europeia

Q14 **Faça um resumo geral das atividades previstas, tendo em vista: Promover a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e uma maior compreensão mútua entre os cidadãos europeus; Realçar os aspetos comuns europeus das culturas, património e história, bem como a integração europeia e os atuais temas europeus; Apresentar artistas europeus, cooperação com operadores e cidades, em diferentes países, e parcerias transnacionais.**

Queremos entregar-nos à **Contemplanção** com a Europa e agir em conjunto na procura e na cocriação de alternativas para os desafios do nosso tempo. A nossa visão é a de nos envolvermos num ato de consciência coletiva que aproximará novamente a sociedade depois de a Covid-19 nos ter distanciado. Queremos (re)unir a Europa através da cultura, desenvolvendo valores europeus como o respeito, a igualdade e a solidariedade.

O ato de cuidar do outro constitui a base da nossa proposta. Evoluímos juntamente com a Europa e o nosso programa para a CEC foi concebido tendo em mente o bem-estar, especialmente o bem-estar mental, e a inclusão. Estamos a trabalhar em coprodução com artistas internacionais e parceiros do SCC europeu. Juntos, propomos

conceitos e atividades para curar as feridas sociais causadas pelo isolamento sentido por muitos ao longo dos tempos da pandemia de Covid-19. Estamos expectantes sobre a Europa pós-Covid-19 e queremos enfrentar os efeitos desta crise, vivida não só a nível individual, como em toda a sociedade europeia. Um exemplo de como planeamos abordar as cicatrizes que a Covid-19 deixou é o projeto **Metamorpho**, no qual a artista belga Lizbeth Gruwez procurará apoiar os nossos jovens na superação dos traumas corporais através da dança. Para o projeto **Trajeto Comunicantes**, o MoTA – Museu de Arte Transitória (Eslovénia), com a *Sound Art East Network*, acrescentará novas camadas emocionais às viagens urbanas em Braga através de colagens sonoras, lembrando as vantagens de partilhar com alguém as deslocações diárias, em vez de viajar sozinho no percurso casa-trabalho.

Juntos, embarcaremos numa viagem coletiva europeia de construção de um caminho comum para a **Contemplanção**. Agimos de acordo com o nosso eu interior, com respeito pela comunidade e pela natureza. Neste processo de **Contemplanção**, ligamo-nos à Europa através dos nossos quatro templos: empatia, deambulação, despertar e criação. É através deste processo exigente, mas, acreditamos, gratificante e relevante, que estabelecemos novas parcerias com as comunidades

europeias e internacionais. É através deste processo que celebramos a diversidade [1], que nós, europeus, nos conhecemos verdadeiramente uns aos outros, e que falamos pacificamente uns com os outros [2]. É através deste processo que exploramos novos conceitos para uma sociedade europeia que está em paz com a natureza e consciente do que a rodeia [3]. É através deste processo que desenvolvemos as capacidades para criar um ecossistema democrático resiliente [4] no qual os nossos genuínos valores europeus se revelam por completo [5]. E finalmente, é através deste processo que voltamos a transpor fronteiras depois de estas terem sido novamente erguidas durante a pandemia de Covid-19. É através deste processo de construção da comunidade europeia que fomentamos a empatia e a cura, conectando-nos uns com os outros, e que construímos novas amizades e mentalidades europeias [6].

Para alcançar a **Contemplanção** a nível europeu, também nos baseamos nas ligações existentes, e pretendemos tomar medidas no sentido de uma maior integração dentro da nossa região transfronteiriça, reforçando os laços com a região espanhola da Galiza. Trabalharemos com as numerosas cidades europeias geminadas com Braga, incluindo Cluj-Napoca, na Roménia, Ivano-Frankivsk, na Ucrânia, e Clermont-Ferrand, que é candidata a CEC 2028, em França. Além disso,

contaremos com parcerias no estrangeiro, por exemplo na ligação com a cidade brasileira de Ouro Preto, permitindo um diálogo entre a Europa e o Brasil com base na nossa herança barroca comum. Estamos igualmente atentos à Cidade da Cultura do Reino Unido para 2027, prevendo a cooperação com estes nossos vizinhos europeus – especialmente em eventos artísticos e culturais inclusivos, em que são especialistas.

Os princípios e passos da nossa viagem europeia conjunta em direção à **Contemplanção** são:

Fé no Pluralismo Europeu ^[1] No início deste processo coletivo, devemos sublinhar a nossa fé no pluralismo europeu. A diversidade é um dos trunfos mais fortes da União Europeia e um importante motor de inovação. Ao mesmo tempo, contribui para a qualidade de vida europeia, uma vez que a diferença é também uma inspiração para o nosso eu interior e para a comunidade. Na “Parada do Solstício”, celebramos a noite mais longa do ano com as tradições de verão do Norte europeu. Convidamos o Norte da Europa a vir às ruas de Braga misturar-se com as nossas multidões, partilhar as tradições de verão bálticas e escandinavas e dançar com os gigantes de Braga, bem como com os Kukeri búlgaros – um festim de cor para uma noite infinita.

Outros projetos que enaltecem a diversidade cultural europeia: **Relicários** Trazer o *design* da Europa de Leste e histórias da vida quotidiana para as ruas de Braga, partilhando objetos de orgulho das CECs Chemnitz, Novi Sad e Plovdiv **Raízes** Unindo o povo europeu com batidas e ritmos de tambores e cordofones do Brasil e do Egito **Aldeia das Religiões** Valorizar diferentes crenças como o islamismo, o judaísmo, o budismo e o cristianismo numa sociedade secular e igualmente multirreligiosa.

Tempo de Conversa Europeia ^[2] Uma Europa solidária é uma Europa de diálogo. Na Braga’27 os povos da Europa reúnem-se para rir, aprender, viajar, coproduzir, dançar. Em “Mãos que Contam”, os artesãos da região de Braga convidam os seus pares de toda a Europa a partilhar as suas técnicas e conhecimentos únicos. Juntos ajudarão a preservar este património imaterial europeu, transmitindo os seus conhecimentos às gerações mais jovens através de sessões de formação.

Outros projetos que fomentam o diálogo europeu: **Tour de Europe em Jornalismo** Jornalismo de qualidade a nível local e

cobertura relevante da Capital Europeia da Cultura **Templos Permanentes** As identidades transnacionais e as vozes do povo europeu **Dia da Europa** Colocar o folclore e a cultura contemporânea dos 27 Estados-membros europeus em diálogo **Come para Querer** A alimentação europeia sazonal e de consumo lento (“slow food”), os métodos de conservação de alimentos e as técnicas sustentáveis de produção alimentar dos mosteiros viajam além-fronteiras para se juntarem em Braga.

Práticas Holísticas Europeias ^[3] Numa Europa em ritmo acelerado, as notícias falsas afetam a realidade de muitas pessoas e, consequentemente, desestabilizam e põem em perigo o ecossistema democrático. As “Práticas Transcendentais do Agora” procuram formas duradouras de exorcizar estes demónios da democracia, aplicando o conceito de *Slow Media*, alimentando a investigação jornalística e as publicações responsáveis nas redes sociais.

Outros projetos que trabalham com conceitos promissores orientados para o futuro e para as práticas holísticas: **Metamorpho** Auto-regeneração **Museu de Antropologia Imaginária** Literacia Digital **Residente Futuro** *Design Thinking*.

Memória Europeia Contemporânea ^[4] Só examinando criticamente e abraçando as partes sombrias do nosso passado é que nos podemos pacificar connosco mesmos e alcançar a integridade europeia. Precisamos de coragem e confiança para enfrentar este desafio, mas acima de tudo precisamos de ter a sensibilidade emocional para compreender os sentimentos dos outros de forma a não causar ainda mais danos. O Coletivo Luso-Angolano Batida aborda o passado colonial europeu, permitindo-nos ver e compreender porque é que as nossas sociedades ainda são afetadas por essas estruturas de poder e o que isto significa para nós enquanto indivíduos e enquanto povo. Pipi Colonial trabalhará sobre as memórias da longa ditadura portuguesa, o Estado Novo (1933-1974), a sua propaganda cultural e poder.

Outros projetos em que artistas internacionais refletirão sobre as memórias europeias: **Sebastião Salgado** Marcas humanas na natureza **Annamaria Väisänen, Evi Tolvanen e Loren Kronemyer** A bruxaria e o patriarcado **Jonas Staal** Migração e a fortaleza Europa **Sylvia Rijmer** Metamorfoses pós-humanas.

Sistemas de Crenças Europeus ^[5] Não pode haver futuro se a juventude não tiver uma atitude crítica. Mais do que nunca, precisamos de mentes abertas e curiosas, com a capacidade de refletir e agir com generosidade. Precisamos que os cidadãos mais jovens lutem em defesa dos valores europeus que partilhamos e nos quais acreditamos. Precisamos verdadeiramente de uma juventude europeia que consiga perceber quando a nossa liberdade está em perigo e agir efetivamente com base nesta reflexão. O projeto “Bem Comum” capacita a juventude para se envolver com espírito crítico no discurso digital, assumindo a responsabilidade pela nossa sociedade digital e combatendo os discursos de ódio.

Outros projetos que cultivam os valores e crenças europeus: **Escola de Restauro** Ativar e preservar o património cultural europeu na perspetiva de um futuro significativo **Templos Permanentes** Revoluções europeias pacíficas que formem sociedades democráticas **Supracasa** A hospitalidade europeia para a coprodução artística.

Ligando Redes Europeias e Pares ^[6] Ao partilharmos os nossos sentimentos e conhecimentos, damos um pouco e recebemos muito mais em troca. E nesse momento estamos a reforçar o nosso ecossistema europeu. Com o Fundo Roberto Cimetta e a Fundação Anna Lindh procuraremos artistas no Mediterrâneo para refletir connosco de forma criativa sobre a contemplação em **Conexão Roma**. Uma vez que escolher a rota mais curta entre Roma e Braga significaria perder grandes oportunidades de trabalho em rede, a viagem faz-se no sentido inverso, à volta do Mar Mediterrâneo – passando por cidades como Istambul, Haifa e Alexandria, colocando a Europa num diálogo ativo com a região do Médio Oriente e Norte de África (MENA, na sigla inglesa).

Outros projetos em parceria com redes europeias que permitirão uma maior aproximação: **Rede UNESCO para as Media Arts** Trazer *media artists* de todo o mundo para Braga para apresentarem projetos inovadores em **Novos Templos** e **Semibreve**. **Rede Internacional de Juventude e Circo Social** Partilhar abordagens educativas para trabalhar com jovens em **Balance – Festival Europeu de Circo Social** e estabelecer ligação com a comunidade circense contemporânea da Europa **FEST – Federação Europeia de Storytelling** Consolidar a tradição oral europeia e trabalhar com professores sobre técnicas narrativas que conduzam a um *storytelling* emotivo em **Bairromóvel**.

Q15 Pode explicar a sua estratégia geral para atrair o interesse de um amplo público europeu e internacional?

A nossa estratégia para atrair e envolver o público europeu na programação da CEC assenta em quatro princípios que nos permitem entrar em contacto com milhões de pessoas em toda a Europa e fazê-las participar ativamente do programa da Braga'27.

Política de Portas Abertas

Braga é conhecida pela sua hospitalidade e cordialidade no acolhimento aos visitantes, sejam eles provenientes da região, de Portugal, da Europa ou de outros países. Orgulhamo-nos de ser francos e sinceros, especialmente com os nossos visitantes, e fomos por isso escolhidos como o destino turístico número um da Europa em 2021. De acordo com esta tradição, vamos oferecer aos nossos convidados uma estadia inesquecível nos anos que se seguem até 2027 – e depois também, é claro. Visto que é hora da **Contemplanção** Europeia, criámos uma vasta gama de possibilidades no programa para que os visitantes possam verdadeiramente sentir e entrar em contacto consigo próprios, com os habitantes, com a natureza, com a Europa – tornando a visita a Braga uma experiência holística e gratificante para os nossos convidados internacionais.

Ligações Transfronteiriças

Considerando a nossa proximidade com Espanha, prevemos que um grande número dos nossos vizinhos da Galiza, de Santiago de Compostela, Tui, Vigo e outros, venham até à nossa cidade e participem na CEC Braga'27. Alguns dos eventos que organizaremos, como a abertura “Novos Templos” e “*Square* – Festival Internacional de Música Independente”, combinarão sonoridades galegas e portuguesas. Relativamente ao Ano Jacobeu 2027, estamos a trabalhar especificamente com Santiago de Compostela, que acolherá atividades da “Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO”. A cidade galega espera mais de dez milhões de convidados vindos de todo o mundo, para os quais Braga se encontra a uma curta distância.

Qualidade Divina

Estamos prontos para implementar um programa de alta qualidade para a CEC Braga'27. Assim, convidámos artistas internacionais de renome, com abordagens pioneiras, por exemplo, no campo das artes digitais, e refletimos sobre temas de particular interesse para diversas comunidades europeias. Damos as boas-vindas às comunidades europeias que participam ativamente na nossa iniciativa, como é o caso dos nossos “Templos Permanentes” – coros populares da Letónia e de outros países da Europa participarão na **Contemplanção**



Europeia. As exposições de obras de fotógrafos icónicos como a americana Donna Ferrato, a ampla retrospectiva do trabalho da pintora abstrata franco-portuguesa Maria Helena Vieira da Silva, e a perspetiva inteiramente inédita sobre a *Outsider Art* da Ásia, África, Américas e Europa vão entusiasmar os críticos e aficionados de arte europeus – e certamente incentivá-los a visitar Braga. E não esqueçamos a nossa exposição “Da Natureza Inacabada”, que conta com obras de Andy Warhol (EUA), Jannis Kounellis (GR/IT), Max Ernst (DE), Fernanda Fragateiro (PT), Richard Long (UK), e Alberto Carneiro (PT). Para garantir que alcançamos os públicos pretendidos, utilizaremos uma estratégia de comunicação adaptada a este contexto, incluindo *micro-targetting* digital (página 54).

Encontros Digitais

O digital parece ser o novo normal. A Covid-19 e os seus confinamentos mudaram drasticamente os nossos hábitos no que diz

respeito à utilização de tecnologias digitais. O que nos leva a pensar que podemos muito bem ter mais *mirones* (aqueles que participam à distância; ver página 53) do que noutras CECs anteriores. Embora a dimensão digital seja inerente ao nosso programa, achamos que é importante disponibilizar novos formatos que envolvam ativamente aqueles que participam por via digital. Significa isso que a programação da Braga'27 não será apenas para os visitantes espreitarem, mas um lugar de encontro digital e de **Contemplanção**, tal como a cidade e a sua praça central, a Praça da República. Um *foyer* digital aguardará os visitantes para interação, convívio e conversa (quicá até mesmo uma bebida) ao longo de todo o ano de 2027. Um espaço de diálogo e troca de ideias que proporciona uma experiência de bem-estar semelhante à que desfrutamos num *foyer* físico.

Q16 Até que ponto planeia desenvolver vínculos entre o seu programa cultural e o programa cultural de outras cidades com o título de Capital Europeia da Cultura?

Para a elaboração da nossa candidatura, criámos ligações com outras CECs logo desde o início. A equipa da Braga'27 visitou Leeuwarden – Friesland 2018, Valletta 2018, Matera 2019, Rijeka 2020 e Esch 2022. Com estes membros da família CEC, trocámos conhecimentos sobre temas europeus tais como eventos culturais digitais e ecológicos, participação dos cidadãos, voluntariado, transformação urbana, legado CEC, e cooperação transfronteiriça. Plovdiv 2019, Novi Sad 2022, Timișoara 2023, Tartu 2024, Bad Ischl – Salzkammergut 2024, Bodø 2024, Chemnitz 2025, Nova Gorica – Gorizia 2025 e Oulu 2026 refletiram connosco e associaram-se a nós no desenvolvimento do nosso programa. Recebemos valiosos ensinamentos da comunidade CEC e trabalhamos em função deles na elaboração da candidatura da Braga'27.

Letónia 2027 & Braga'27

Através da **Contemplanção** e da celebração da crença nos valores democráticos e nas revoluções pacíficas em ambos os nossos países, devolvemos uma vez mais o poder às pessoas. No nosso evento de encerramento **Templos Permanentes**, grupos corais da Letónia e de Portugal vão entrar em diálogo recordando a Revolução dos Cravos portuguesa, e a Revolução Cantada dos Países Bálticos – particularmente da Letónia. Estamos também a trabalhar com os nossos parceiros letões em projetos específicos que serão implementados ao longo do Ano CEC:

Com **Daugavpils 2027** discutimos a tolerância religiosa e a Europa enquanto sociedade de múltiplas religiões, no projeto “Aldeia das Religiões”. Os Centros Regionais de Património Culinário Latgale partilham os seus conhecimentos tradicionais sobre conservação alimentar sustentável no nosso “Comer para Querer”. Além disso, coproduzimos atividades para os nossos projetos de formação no campo da dança, nomeadamente “Dias da Dança” e “Práticas Físicas de Contemplanção e Transgressão”.

Artistas de Braga participarão no programa de residências de **Jūrmala 2027** intitulado “Pró-Natureza, Pró-Arte”, trabalhando sobre a inter-relação crucial entre o ser humano e a natureza. Além disso, relacionaremos os nossos projetos “Encontre o seu Equilíbrio” e “Multitudes” em exercícios que visam promover o movimento através da dança e apoiar quem se debate com a saúde mental.

Estudantes de Media Arts de ambas as cidades exploram em conjunto o conceito de localidade e periferia na era digital e mostram o seu trabalho coletivo nos festivais de artes Update, em **Liepāja 2027**, e Semibreve, em Braga'27. A coreógrafa Kristīne Brīniņa, com origem em Liepāja, apoia os nossos cidadãos na superação dos traumas físicos em “Metamorpho”, partilhando também o seu conhecimento em conferências. A artista sonora Krista Dintere estuda para o nosso projeto “Nas Costas de Deus” a fisicalidade do som e a forma como os seres humanos se relacionam com o som.

A Braga Media Arts torna-se mentora de **Valmiera 2027** na criação do seu Festival Internacional de Multimédia e Cultura Audiovisual e apoiará, através da partilha dos seus conhecimentos, a primeira edição *pop-up* do festival em Dezembro de 2021.

Contemplanção Europeia com CECs

A cooperação e colaboração com cidades escolhidas e designadas como Capitais Europeias da Cultura estão no centro da nossa candidatura. Estamos profundamente mergulhados na **Contemplanção** com a Europa em direção ao ano de 2027:

Celebramos o 20.º aniversário da integração da Roménia e da Bulgária na União Europeia em “Bairro móvel”, recolhendo histórias da vida comunitária europeia em **Plovdiv 2019**, **Timișoara 2023** e Braga'27. Para além disso, Plovdiv 2019 oferece-nos apoio no trabalho com a nossa comunidade cigana em projetos de vizinhança como “Atirar o Bairro à Parede” e “Novas Centralidades”. Também os Kukeri da Bulgária vão trazer um novo espírito a Braga durante a “Parada do Solstício” de verão.

Novi Sad 2022 convidou o festival de fotografia de Braga “Encontros da Imagem” a refletir sobre a Europa contemporânea e a apresentar uma exposição no coração de Novi Sad a ser incluída na sua programação enquanto CEC. Em conjunto com a *EYE Net – European Youth Engagement Network*, vamos refletir criticamente sobre o colonialismo europeu e o seu legado em todo o mundo.

Juntamente com **Esch 2022**, contamos histórias de migração europeia, incluindo a da grande comunidade de emigrantes portugueses em Esch, cujas memórias mais preciosas de Portugal farão parte de “Relicários”.

No caso da “Academia de Criadores” de Braga vamos aprender com **Kaunas 2022** e o seu “Kaunas Emergente” através de um intercâmbio sobre a melhor forma de capacitar os nossos jovens para participarem ativamente no desenvolvimento e execução da programação da CEC. Mais, a experiência do

projeto de Kaunas “Desenhar a Felicidade” será aplicada nos projetos de renovação do espaço público em “Novas Centralidades”.

Os artesãos de **Vezsprém-Balaton 2023** participarão no “Mãos que Contam”, no intercâmbio de técnicas artesanais.

Bodø 2024 e o seu Centro de Economia e Ética Ecológicas na Universidade de Nord vão ajudar-nos a assegurar o carácter ecológico da nossa CEC através da transmissão de conhecimentos. “Alimentar a Europa” e o Flying Stockfish Festival juntam-se ao nosso projeto “Comer para Querer”, partilhando as suas receitas de fusão, cozinhando com as nossas comunidades migrantes, engrossando a lista das nossas 1001 receitas de bacalhau. Em troca, Braga contribui para o programa cultural da “Via Queriníssima” de Bodø e, juntos, damos vida às viagens do mercador italiano Pietro Querini, que também visitou o Norte de Portugal. A Bienal de Bodø examina o sobrenatural na cidade para o nosso “Nas Costas de Deus”. “Metamorpho” tem o prazer de receber os embaixadores do Norte “On Display Global” para se envolverem com a nossa comunidade nas artes inclusivas.

A Estação Terrestre de **Tartu 2024**, “Maajaam”, e o artista Timo Toots cooperam connosco em “Descolonizar a Natureza” e na criação do nosso programa de residências rurais. Acrescentando valor à nossa exposição internacional de Arte *Outsider* “Olhar para Dentro”, a equipa “Mundos Ocultos Expandidos” de Tartu contribui com a sua experiência e conhecimento sobre a Europa de Leste e, em particular, sobre a arte *outsider* estónia. Neste outono, a equipa da Braga'27 participará no *Culture Compass Capacity Building Format* de Tartu 2024 sobre como mudar o mundo através de uma gestão cultural amiga do ambiente.

Bad Ischl – Salzkammergut 2024 fornece-nos conhecimentos sobre o desenvolvimento e aplicação de indicadores CEC ecológicos. “Salus – Cidade da Cura” acolhe um programa de Bad Ischl – Salzkammergut 2024 que vai promover o bem-estar e o acesso à natureza. Para “Nas Costas de Deus”, sons recolhidos no Laboratório de Sons do Rio de Salzkammergut serão transmitidos nos parques de Braga, levando os cidadãos a empreender uma viagem sonora pela Europa. Artesãos de olaria da região da CEC austríaca visitam a região de Braga para uma troca de conhecimentos em “Mãos que Contam”. A Escola de Artes e Ofícios é convidada a participar nas “Novas Centralidades” para trabalhar com os cidadãos de Braga na remodelação de espaços públicos.

Os fazedores europeus do programa **Chemnitz 2025** “MBA – Makers, Business and Arts” chegam a Braga através da Funken

Academy enquanto o Festival Index Media Arts planeja juntar-se a uma candidatura da Creative Europe liderada por Klub Solitaer e Ars Electronica. A ASA-FF traz conceitos inovadores do Workshop Europeu para a Cultura e Democracia com vista a enfrentar os demónios da democracia nas nossas “Práticas Transcendentais do Agora”. O coletivo de arquitetos Space Transcribers, de Braga, é convidado para a residência “Dialogfelder”, em Chemnitz. Taupunkt e V. fortalecerá os nossos bairros por meio do teatro participativo com a comunidade cigana em “Atirar o Bairro à Parede”.

Nova Gorica – Gorizia 2025 e a sua companhia de dança M&N juntam-se ao projeto “Metamorpho”, integrando a sua experiência de trabalho corporal sensorial de “Corpo Sem Fronteiras” em seminários e reforçando os sentimentos de positividade corporal. Também faremos intercâmbio de artistas para os nossos programas de residências rurais “R. o. R. – Residências

Organizadas Ruralmente” e “Descolonizar a Natureza”. Os bancos de sementes de ambas as cidades começam a cooperar no âmbito da vertente educacional do “Sete Artes – Eco Festival” de Braga. A “Academia do Futuro da Alimentação” contribui com conhecimentos sobre práticas alimentares sustentáveis para o “Comer para Querer” de Braga.

Damos as boas-vindas à Máquina da Paz de **Oulu 2026** em Braga, assegurando a continuação desta abordagem inovadora sobre a paz no Sul da Europa, especialmente com crianças e adolescentes. Além disso, Oulu 2026 cria uma sauna pública contemporânea que traz calor e debate ao inverno frio de Braga com os seus “Debates na Sauna Quente” no projeto “Salus – Cidade da Cura”. Os *chefs* e especialistas alimentares do Arctic Food Lab acrescentam sabores nórdicos frescos ao nosso “Comer para Querer”. O Festival Index Media Arts planeja juntar-se à iniciativa da Rede Europeia ArTech de Oulu que combina arte e tecnologia.

Com **Nitra 2026** partilhamos o processamento e preservação sustentável de alimentos em “A Sociedade da Autopreservação” e “Comer para Querer”.

Trenčín 2026 convidou-nos para o projeto “O que Diria Marcus” no sentido de uma contemplação conjunta sobre saúde mental, a sociedade pós-Covid-19 e o papel dos indivíduos na formação de ecossistemas democráticos. O “Movimento de Bem-Estar Criativo” de Trenčín é um convidado de Braga para o projeto “Salus – Cidade da Cura”, partilhando a sua experiência no trabalho com o património termal europeu. O compositor Jorge Pinto Ramos acrescenta camadas de ritmo meditativo português ao espaço público eslovaco em “Public Escapades”.

Com **Žilina 2026** investigamos o poder curativo da natureza, enquanto o *media artist* João Martinho Moura, de Braga, coproduz, juntamente com o grupo artístico polaco Memorymorph, uma exposição imersiva que será exibida no Centro Imersivo Bôrik de Žilina em 2026 e no novo Media Arts Centre de Braga em 2027. Fazendo uso de tecnologias inovadoras, a artista plástica Cláudia Martinho dará voz à flora de Žilina, realizando um concerto no Museu Florestal de Vychylovka. O Programa de Residência de Žilina 2026 STE(A)M² e o Festival Index Media Arts de Braga exploram novos materiais num intercâmbio de artistas emergentes.

Wrocław 2016, assim como **Leeuward-Friesland 2018-2028**, estão abertos a partilhar os seus conhecimentos sobre a melhor forma de envolver a comunidade local na implementação do programa da CEC através do projeto “Academia de Criadores” e também em “Sete Artes – Eco Festival”. Tendo sentido o impacto positivo que o circo pode ter na juventude socialmente desfavorecida, o Circo Adje de Leeuwarden (organizado pelo Kunstcade) é convidado a trabalhar com os jovens de Braga no âmbito do nosso festival de circo social europeu, “Balance”.

Braga’27 estabelecerá ainda mais contactos e ligações, especialmente com os nossos companheiros das CEC 2028 de França e da República Checa, bem como da Macedónia do Norte – como sempre, deixando uma porta aberta para aqueles que desejem juntar-se a nós.



Alcance

Q17 Explique como a população local e a sociedade civil se envolveram na preparação da candidatura e irão participar na implementação do ano.

Nesta candidatura, acreditamos que o verdadeiro amor está no início de todas as coisas, por isso, a nossa equipa não conseguiu encontrar uma forma melhor de chegar às pessoas do que através do amor. De coração aberto e a cabeça cheia de perguntas, saímos à rua em diferentes momentos e situações, procurando respostas diversas ou, pelo menos, novas interrogações. Numa altura em que todos têm resposta para tudo, o exercício de nos questionarmos é fundamental. A primeira conclusão a que chegámos foi a de que os cidadãos de Braga amam a sua cidade, sobre isso não temos dúvidas. No entanto, as razões pelas quais a amam não poderiam ser mais diversas. Invocamos Simone Weil e a percepção de que uma cidade, um lugar, pode ser amado por duas razões: podemos amar um lugar idealmente, emoldurando-o para que permaneça estático numa imagem gloriosa, ou podemos amar um lugar que, por estar dentro da História, está exposto ao risco, à mudança. Amor na força ou amor na vulnerabilidade.

Foi bastante comum ter pessoas a enumerar os monumentos históricos ou o centro da cidade quando lhes perguntámos porque é que amavam Braga; o discurso turístico



também arrebatam os corações dos habitantes locais. Mas também encontramos amor (talvez mais?) nos críticos. Sempre que isso aconteceu, continuamos a perguntar, puxando tudo cá para fora, imaginando a cidade de 2027 do ponto de vista dos seus habitantes contemporâneos. Uma cidade em construção, um amor em progresso.

Se não sabes, pergunta

Envolver a comunidade no processo

Demos início ao programa **Vamos Falar**, uma série de sessões de auscultação durante o processo participativo que conduziu à discussão e formulação da Estratégia Cultural Braga 2030 (capítulo 1). Questionar é uma excelente forma de refletir sobre um tema. Assim, para o processo de candidatura, continuamos a perguntar. Prosseguimos reunindo as pessoas em diferentes ocasiões, construindo um sentido de comunidade e olhando para a cidade como um grande ponto de interrogação. Eis o que fizemos entre 2020-2021:

Colaboração constante com a equipa de

comunicação Vemos cada momento de comunicação como uma oportunidade para chegar aos cidadãos e recolher os seus pontos de vista e desejos. Na realidade, fomos mais longe do que isso: os habitantes de Braga e as suas opiniões sobre a cidade tornaram-se os protagonistas da comunicação. As nossas plataformas de comunicação digitais (Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn) são um espaço de diálogo. Em cada uma delas tentamos criar conteúdos envolventes com os quais as pessoas se possam relacionar e responder com opiniões e pensamentos. O nosso *website* está sempre disponível para contribuições, através do separador “Participar”, onde os visitantes podem deixar ideias, juntar-se ao nosso banco de voluntários ou candidatar-se a convocatórias abertas à participação. (ver a nossa estratégia de comunicação na Q34)

Conversas individuais Com as 20 instituições culturais mais relevantes e com mais experiência internacional de Braga.

20 sessões de trabalho organizadas por temas Durante o confinamento, organizámos diferentes sessões de trabalho *online* destinadas aos cidadãos. Divididos em pequenos grupos de 5 a 10 pessoas, conduzimos debates dinâmicos sobre uma variedade de assuntos culturais, que resultaram em propostas concretas de mudança na cidade. Cerca de 100 pessoas participaram nestas sessões.

Presença em 7 eventos culturais municipais (no âmbito do programa de implementação da Estratégia Cultural) Criámos uma esplanada semelhante à de um café

para estarmos presentes nestes eventos. Lá, os elementos do público eram convidados a pensar e debater connosco através de jogos e desafios, de uma forma colaborativa e inclusiva. Cerca de 500 pessoas participaram nestas sessões.

50 vídeos de testemunhos Esta foi uma colaboração conjunta entre as equipas de desenvolvimento de públicos e de comunicação. Habitantes muito diferentes de Braga foram desafiados a falar sobre a cidade, as suas histórias e os seus desejos para 2027. Durante mais de um ano, uma vez por semana, foi publicado um novo vídeo nas nossas redes sociais. Cada entrevista contribuiu tanto como meio de comunicação centrado nas pessoas, como uma forma de recolher diferentes pontos de vista sobre a cidade para o nosso processo de auscultação.

8 números do jornal “Vamos Falar” Em março de 2020, lançámos um jornal mensal gratuito, distribuído por toda a cidade



(centro e periferia) diretamente pela nossa equipa, uma forma intensa mas muito compensatória de interagir com os

cidadãos. Cada edição lançou uma questão, um mote para pensarmos num determinado assunto. Em cada número, explicámos o processo de candidatura da CEC, a sua dimensão europeia e porque é que Braga se está a candidatar. A publicação incorporava também artigos de opinião, jogos e desafios, bem como uma perspetiva sobre uma CEC anterior, que incluía uma entrevista com alguém que tinha vivido o processo de perto.

8 conversas de rádio e vox pop semanal na RUM

A partir das perguntas lançadas pelo jornal, promovemos um ciclo mensal de conversas na RUM – Rádio Universitária do Minho. A cada programa, diferentes convidados refletiram sobre o tema desse mês. Saímos também à rua todas as semanas para um *vox pop* com cidadãos anónimos, à procura das suas respostas rápidas sobre temas como “És livre?”, “É o amor que nos salva?”, ou “Tens tempo?”.



Vamos trabalhar juntos

Convocatória aberta à comunidade

Lançámos uma convocatória aberta a artistas, agentes culturais e cidadãos residentes em

Braga para apresentarem projetos artísticos. Recebemos um número significativo de 116 propostas, das quais 40 foram selecionadas para integrar o programa cultural. A equipa da candidatura trabalhou em estreita colaboração com os promotores dos projetos para que todas as propostas correspondessem à dimensão e aos valores europeus, bem como à missão desta caminhada conceptual rumo à Braga de 2027.

Vamos ouvir

Os nossos Conselhos

A candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 conta com um Conselho Estratégico composto por especialistas experientes de diferentes áreas do conhecimento e de todo o país com afinidades com a cidade de Braga e outras CEC, reunindo-se regularmente para trazer a sua experiência e perspetiva ao processo. Além disso, foi criado um Conselho Consultivo Local, que se reúne de três em três meses. Trata-se de um grupo de trabalho que inclui artistas e agentes culturais locais, e o Conselho Municipal da Juventude, que foi criado em 2012, quando Braga foi Capital Europeia da Juventude. A missão do Conselho da Juventude é promover a participação cívica dos jovens e a Câmara Municipal integra os seus contributos nas suas políticas de juventude. Tanto o Conselho Estratégico como o Conselho Consultivo Local constituem uma plataforma que não só encoraja um debate contínuo como permite a criação de novas colaborações entre agentes.

Vamos a isso!

Envolvimento dos cidadãos na fase de implementação

Olhar para o território de uma perspetiva cultural mostra-nos que cada habitante pode ser um protagonista desta história. A cidade transforma-se num palco em permanente transformação, contínua reestruturação, reflexão profunda, em que cada pessoa é uma porta de entrada, um intermediário qualificado para a mudança e o crescimento. Assim, o nosso programa cultural foi concebido a partir dos contributos, reflexões e propostas recolhidas ao longo do nosso processo de auscultação, garantindo o envolvimento da população, quer como criadores e produtores, quer como participantes ativos desde o primeiro momento.

Para continuarmos a garantir o envolvimento dos cidadãos, diferentes instrumentos serão implementados de forma a estimular uma participação efetiva: convocatórias abertas, sessões de formação paralelas, *workshops*, conversas, reuniões e criações colaborativas.

Q18 Explique como pretende criar oportunidades para a participação de grupos marginalizados e desfavorecidos.

No coração desta candidatura está o desenvolvimento da nossa capacidade de contemplação. Quando dizemos que é Tempo de Contemplação, referimo-nos a duas coisas: contemplarmo-nos a nós próprios e aos outros e agir de acordo com o que descobrimos durante esta busca. Acreditamos verdadeiramente que a felicidade é a capacidade de nos sentirmos bem sem deixarmos os outros para trás. Só podemos avançar se avançarmos juntos, alcançando e incluindo aqueles que podemos considerar diferentes, mas que na realidade são nossos iguais. Referimo-nos não só a Braga, mas a toda a Europa e ao mundo. Esta ideia de bem-estar geral ou, por outras palavras, a ideia de bem comum, depende de um plano que contempla e promove a igualdade social a diferentes níveis: combater o isolamento, incluir grupos minoritários, capacitar para o pensamento crítico, acolher pessoas com deficiência, criar condições para comunidades sustentáveis e amigas do ambiente, envolver e integrar ativamente os imigrantes, experienciar e reconhecer uma sociedade e uma cidade que está ligada e integrada num território mais vasto que é a Europa e o mundo.

Os projetos que envolvem estes grupos foram concebidos de modo a promover sempre o cruzamento entre diferentes comunidades. Tudo foi pensado para se dirigir a todos os públicos, assegurando a acessibilidade e a participação, numa tentativa de eliminar fronteiras e barreiras. Acreditamos que é isto que significa realmente ser feliz em conjunto. Com isso em mente, criámos um programa que reforça a noção de que a arte e a cultura são territórios permeáveis que têm o poder de reunir pessoas diferentes *per se*.

Já estamos em ação

Uma vez que o nosso conceito nos impele a pensar e a agir, já começámos a implementar um projeto específico de desenvolvimento de públicos, destinado a grupos marginalizados e desfavorecidos da cidade. **A Com[posição] do Ar** é concebida especificamente para as comunidades que estão desligadas da participação cívica, com o intuito de aumentar a sua visibilidade e voz na sociedade. Através da música, do teatro e da psicologia, reunimo-nos regularmente com diferentes grupos (por vezes num local de encontro, outras vezes indo ao seu encontro nos seus bairros, lojas, restaurantes e atividades) para pensar e debater criticamente a cultura e a cidade de Braga. O projeto terminou com um espetáculo no

palco mais emblemático da cidade, o Theatro Circo. Procurámos assim sensibilizar para a situação periférica em que estas comunidades vivem e para a importância do seu papel num projeto coletivo de cidade. Mais uma vez, o local torna-se global, e a abordagem destas questões em Braga pode ser um contributo para a forma como outras cidades europeias abordam as suas comunidades estrangeiras e grupos excluídos.

No entanto, ainda há muitos desafios a enfrentar. Braga é conhecida por ser uma cidade acolhedora. Na verdade, é possível sentir esta afabilidade quando se entra num café, num restaurante ou numa loja. O Município desenvolve já vários projetos que promovem a diversidade cultural da cidade, a integração de minorias e a implementação de políticas de apoio social. Mas será que estamos a ouvir as vozes de todos? Observámos mais de perto e percebemos que, por exemplo, os grupos mais invisíveis são os mais vulneráveis. Ao caminhar pela cidade, nem sempre é possível reconhecer a sua diversidade cultural, embora exista um número significativo de minorias culturais a viver em Braga. Quando analisamos o seu perfil multicultural, Braga revela-se como uma cidade cosmopolita. Podemos encontrar comunidades imigrantes de diferentes nacionalidades, bem como a maior comunidade cigana do país, tradicionalmente uma das minorias culturais mais excluídas da sociedade portuguesa. Ao longo dos últimos seis anos, a população estrangeira residente cresceu 78% e, atualmente, cerca de 13% dos casamentos celebrados na cidade são entre portugueses e estrangeiros. Os “novos cidadãos de Braga” chegam do Brasil, dos países africanos de língua portuguesa (PALOP), nomeadamente Angola e Cabo Verde, da China e da Europa de Leste, com destaque para a Ucrânia e a Roménia. A comunidade imigrante brasileira representa cerca de metade dos estrangeiros residentes. Braga é, de facto, a casa de uma das maiores comunidades brasileiras no país.

Queremos trazer luz a esta diversidade e visibilizar as margens. Braga’27 transformará estas comunidades nos protagonistas dos projetos do nosso programa cultural, listados abaixo. Eles serão **as nossas estrelas** (ver Q19). **Atirar o Bairro à Parede** (página 20) é um programa de intercâmbio que convida cada bairro a organizar atividades culturais num outro bairro. O projeto envolverá a comunidade cigana, e comunidades de imigrantes de África, Europa de Leste e Brasil. **Bairromóvel** (página 20) inclui a criação de um diário *online* entre as comunidades ciganas locais e as das cidades de Plovdiv e Timișoara.

Mas não ficamos por aqui. Em **Relicários** (página 18), através das histórias e

objetos de migrantes e comunidades multiculturais que vivem em Braga, procuraremos artefactos que tenham narrativas europeias para contar. E na **Aldeia das Religiões** (página 26), um dos nossos projetos selecionados por convocatória aberta à comunidade, a ideia é criar um lugar de intercâmbio, diálogo e reflexão sobre as religiões na Europa. **Multitudes** (página 19) criará uma companhia artística inclusiva em Braga, reunindo pessoas com e sem deficiência de todas as idades, incluindo pessoas que se debatem com a doença mental, pessoas com deficiência e pessoas em risco de exclusão.

Os habitantes de Braga também têm a sua quota-parte de trauma, sendo a cidade, por exemplo, a terceira do país (depois de Lisboa e Porto) com o maior número de casos de violência doméstica. Uma questão nacional que queremos abordar localmente é a constante negligência em relação aos traumas dos antigos combatentes da Guerra Colonial. Vamos também concentrar-nos nos jovens que sofrem de distúrbios alimentares e nos sobreviventes de violência com base no género. Todas estas questões serão abordadas no projeto **Metamorpho**.

Considerando a importância crucial da saúde física e mental, e a sua relação direta com a nossa missão de Contemplação, após ouvir a população referir repetidamente a necessidade de “fazer uma pausa e cuidar uns dos outros”, criámos os seguintes projetos: **Cinemind** (página 19), um projeto audiovisual sobre saúde mental que envolve tanto pacientes como profissionais de saúde, com o objetivo de sensibilizar a população para esta questão. **Olhar Para Dentro – Exposição Internacional de Arte Outsider** (página 21) é uma exposição multidisciplinar de *arte bruta*, por indivíduos que se debatem com a doença mental. E o laboratório artístico **Metamorpho** (página 20), dirigido a grupos específicos que lutam contra doenças e traumas mentais.

Os cidadãos séniores têm também um lugar de destaque no nosso projeto. Viver em comunidade significa também viver com diferentes gerações. Contamos com os mais idosos para nos darem uma mãozinha nas coisas que sabem fazer melhor do que nós (que são muitas!), criando um sentido de pertença e desfrutando juntos do momento e do espírito da nossa candidatura. O envelhecimento ativo é, assim, um dos tópicos que as atividades do programa promovem, relacionando este grupo etário com os jovens e desafiando-os a agir quer como participantes quer como público. Em **Dantes é que Era** (página 19) pesquisamos sobre as memórias das gerações mais velhas, selecionando fotografias, vídeos e outras recordações dos

seus dias de baile, examinando a sua ressonância a nível europeu, e criando novos sons contemporâneos em colaboração com DJs, músicos e artistas audiovisuais. E em **Novas Centralidades** (página 20) os cidadãos seniores trabalharão em estreita colaboração com artistas visuais, *designers* e arquitetos para projetar os novos centros cívicos ao ar livre da cidade.

Numa cidade conhecida por ter raízes conservadoras e católicas, o grupo LGBTQIA+ necessita de particular atenção. Embora estejamos a assistir a uma crescente abertura em relação a esta comunidade, há ainda um longo caminho a percorrer para quebrar preconceitos. Assim, e para além da estratégia delineada na pergunta seguinte, concebemos projetos tendo em mente este grupo, tais como **Relicários**, anteriormente mencionado (página 18), em que também recolheremos histórias e objetos de grupos LGBTQIA+ que ocuparão os quiosques desocupados da cidade, numa série de microexibições ligadas à recente história europeia associada aos movimentos LGBTQIA+.

O acesso cultural enquanto direito fundamental de cada cidadão. Este é o principal motor desta candidatura, é isto que defendemos. O acesso daqueles que participam e estão diretamente envolvidos nos projetos e daqueles que assistem aos eventos, e até mesmo o acesso daqueles que optam por não o fazer. Na nossa perspetiva, cada pessoa deve poder aceder a qualquer conteúdo da Braga'27. A nossa missão é a de promover o acesso físico, social e intelectual à participação cultural. É por isso que evitamos termos como “para todos” ou “especial”, porque os nossos esforços estão centrados no desenvolvimento de projetos que são, por natureza, acessíveis. Não acrescentamos acessibilidade, ela está lá por definição. Por exemplo, uma Comunidade S/surda ou com audição reduzida deve poder participar em eventos da Braga'27, uma vez que todas as atividades terão tradução em Língua Gestual, mas também devem poder fazer parte do programa como participantes, criadores ou artistas-intérpretes.

Outro exemplo de como planeamos incluir e integrar diferentes comunidades é mediante a criação de condições – transporte, apoio financeiro, comunicação, entre outras – para trazer pessoas aos nossos eventos, independentemente do seu contexto social e económico.

No entanto, estamos conscientes de que a cidade ainda tem um longo caminho a percorrer nesta matéria, e é por isso que concebemos projetos tendo em conta estas lacunas. Estamos igualmente conscientes da necessidade de intervir sempre que o acesso cultural não esteja garantido. Para ter presentes os conceitos de acessibilidade,



equidade e inclusão, estabelecemos uma parceria com a **Acesso Cultura**, a organização mais relevante nesta área em Portugal, assegurando que a implementação do programa é pensada tendo em conta as especificidades dos diferentes públicos-alvo. Além disso, o programa artístico da Braga'27 incluirá “sessões descontraídas”: sessões de teatro, dança, cinema ou outro tipo de oferta cultural que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Podem ainda

implicar pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som, etc.) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. Estas sessões são desenvolvidas em cooperação com as salas de espetáculos locais, equipas artísticas, pais e cuidadores. As ações de comunicação seguirão também estas orientações, trabalhando em estreita colaboração com a equipa de desenvolvimento de públicos na criação de conteúdos que possam ser facilmente acessíveis por diferentes públicos-alvo, em toda a sua diversidade e especificidade.

Q19 Explique a sua estratégia global de alargamento do público e, em especial, a ligação com a educação e a participação das escolas.

Na pergunta anterior, identificámos grupos que, pelas suas especificidades, estão normalmente alheados ou não representados na vida cívica e cultural. Mas eles não são os únicos. Por diversas razões, existe uma parte significativa da população que não participa em eventos culturais nem na vida cívica em geral. A fim de delinear uma estratégia para chegar até eles, precisávamos de saber mais. Encomendámos à Universidade do Minho um estudo sobre públicos que nos permitiu analisar o perfil de participação cultural da cidade. As conclusões mostram-nos que há muito a fazer para aumentar os índices de participação cultural em Braga. Embora a socialização com a família e amigos seja uma das atividades apontadas como mais frequentes, há um aumento do acesso à Internet e, muito certamente, maior isolamento e menos convivência (mesmo no seio das famílias), e menor participação cívica na cidade. Por exemplo, em relação ao voluntariado e às práticas artísticas amadoras, encontramos uma diminuição significativa ao longo dos anos, com as tendências mais baixas registadas durante a pandemia de Covid-19. Além disso, os grupos desfavorecidos e marginalizados identificados na pergunta anterior veem o acesso à vida cultural e cívica como algo que não é para eles. Esta é uma questão em que as instituições culturais têm uma parte de responsabilidade, uma vez que, na maioria dos casos, desconhecem estes públicos.

A percentagem de inquiridos que afirmaram nunca ter estado em nenhum dos principais equipamentos culturais da cidade é muito grande. E dos dados relativos à assistência e/ou participação, torna-se claro que Braga Romana (76,6%), Noite Branca (73,2%) e as festas populares (72,9%) estão no topo da lista das preferências dos inquiridos. Estes são os eventos ao ar livre de grande escala e com maior destaque na cidade, o que nos faz perceber que temos um público-alvo significativo que na sua maioria, se limita a **passar ao longe**, atraído apenas pelas luzes e pela música.

Numa sociedade de ritmo acelerado, individualista e competitiva, onde é quase possível viver sem se sentir tocado pelas vidas que nos rodeiam, como pode a cultura ser a transformação que cria coletivos mais conscientes, críticos e humanizados? Acreditamos que a acessibilidade é um primeiro passo essencial para o empoderamento. É a primeira pedra para aumentar a vontade de refletir coletivamente, debater e alcançar a nova mentalidade que o nosso conceito de **Contemplanção** promove. Ela abre a porta para uma participação mais ampla e mais implicada, ao mesmo tempo que alimenta futuros públicos.

A missão da nossa Estratégia Cultural para a década 2020-2030 define Braga como *uma cidade com a cultura no centro do desenvolvimento sustentável, da qualidade de vida e da felicidade daqueles que nela vivem, trabalham ou que a visitam*.

Para cumprir esta missão e torná-la realidade, os objetivos da estratégia de desenvolvimento de públicos da CEC são:

- Estimular diversas oportunidades de fruição e participação cultural, investindo em programas descentralizados e de proximidade.
- Promover o acesso justo e a participação de todos os públicos, reconhecendo as suas especificidades e incentivando-os a exercer plenamente a sua participação cultural; promover o diálogo, ultrapassando barreiras linguísticas, de mobilidade, financeiras e sociais.
- Experimentar, trocar e colaborar além fronteiras, imaginando e construindo juntos um futuro mais sustentável e inclusivo para as nossas cidades, fomentando o sentido de um espaço cultural europeu.
- Promover a participação cultural num sentido amplo, como veículo para uma vida cívica ativa fomentando a paz, a felicidade, o bem-estar, a democracia e os direitos humanos.

Com base nesta análise, juntamente com a equipa de comunicação (mais públicos-alvo na Q34), identificámos os nossos públicos-alvo como se fossem figuras habituais de um teatro, de forma a melhor reconhecermos e compreendermos cada grupo e lembrando o nosso belo Theatro Circo. Para a estratégia de desenvolvimento de públicos da Braga'27, focamo-nos especificamente nos públicos que não participam na vida cultural:

O que passa à porta: estes são os públicos que não frequentam a vida cultural da cidade, exceto para assistir a eventos ao ar livre de grande escala, tais como festividades locais e celebrações sazonais.

A estrela: os grupos marginalizados e desfavorecidos, identificados na pergunta anterior, a quem queremos dar voz como protagonistas das atividades do nosso programa cultural.

O “visita de estudo”: estudantes e jovens que normalmente não participam na vida cultural da cidade, exceto em visitas de estudo a espaços culturais e monumentos.

O aprendiz: voluntários que se juntam ao projeto para participar ativamente “a partir de dentro”.

O que passa à porta

Este público é o principal alvo da candidatura. São cidadãos que não estão mobilizados ou não sentem a necessidade de participar na vida cívica e cultural da cidade. Uma maioria silenciosa e invisível que queremos cativar e envolver nesta transformação. O tema da **Contemplanção** foi criado para desafiar este público em que, num momento ou noutro, todos nós nos encaixamos. Portanto, todas as iniciativas devem ter este perfil em mente, chegando até ele através de mensagens e meios acessíveis, e criando condições para acolher pessoas que normalmente não são públicos de cultura para que venham e desfrutem do nosso programa. Esta estratégia, contudo, é um desafio à participação ativa e não apenas ao mero entretenimento. Através de convocatórias abertas e de estratégias de ligação inovadoras, convidaremos o público que passa só à porta a entrar e a conhecer o poder transformador da arte. Com a falta de ágoras e outros espaços de debate público, acreditamos que a Braga'27 pode despertar um sentido de participação cívica e cultural e a alegria de ter uma palavra a dizer no futuro da nossa sociedade europeia. Com isto em mente, a maioria dos projetos do nosso programa cultural inclui sessões de capacitação, debates e assembleias, uma vez que acreditamos que a aprendizagem acontece durante todo o nosso ciclo de vida. Seja através de situações pessoais, quando falamos e ouvimos os outros, seja através de pequenas coisas como escolher um caminho diferente para chegar a casa. A aprendizagem implica a possibilidade de melhorar, *getting better all the time*, como dizem os Beatles. As práticas culturais têm a capacidade de nos tornar cidadãos melhores, contribuindo para o nosso bem-estar, e proporcionando às cidades condições para novos ritmos e rotinas. O **Templo do Despertar** (página 26) responde às necessidades deste público com um conjunto de projetos que incluem debates, conversas e projetos educativos para promover o pensamento crítico e o poder das decisões coletivas.

A estrela

Os grupos marginalizados e desfavorecidos que estão normalmente afastados das práticas de participação cultural. Ao torná-los estrelas, pretendemos dar-lhes voz na sociedade. Eles são:

Os “novos cidadãos de Braga” Imigrantes que escolheram a nossa cidade para viver, mas que ainda procuram integração. Para eles, concebemos projetos que cruzam os caminhos de diferentes comunidades. Projetos de criação colaborativa realizados em diferentes bairros, recolhendo histórias na primeira pessoa, ou mostrando as suas particularidades culturais são alguns exemplos de como os vamos envolver na CEC e na vida cultural da cidade.

A comunidade cigana Braga tem a maior comunidade cigana do país, pelo que concebemos formas para que este grupo partilhe a sua cultura com o mundo, integrando-a em espetáculos artísticos. Existem também projetos de intercâmbio de vizinhos, promovendo o diálogo e a proximidade entre diferentes comunidades e aprendendo com comunidades ciganas de outras cidades europeias.

Pessoas com Deficiência Será criada uma companhia inclusiva, permitindo aos cidadãos seguir uma carreira profissional nas artes. Criaremos também um programa de acesso cultural transversal, quebrando barreiras físicas, intelectuais e sociais.

Pessoas que se debatem com a doença mental A nossa estratégia será a de compreender melhor esta realidade e o seu gradual crescimento em todo o mundo. Depois disso, criaremos formas de abordar e melhorar a vida destes cidadãos através da arte. A exposição “Olhar para Dentro” incluirá este público, bem como outras ações de sensibilização e participação.

Cidadãos seniores A nossa estratégia envolve projetos que têm lugar fora dos locais e espaços culturais habituais, indo ao encontro dos cidadãos idosos onde habitualmente se deslocam e mobilizando-os para participar ativamente na Braga'27. O nosso programa de voluntariado foi também concebido para incluir este público.

Comunidade LGBTQIA+ Vamos criar pontes e encontros, contando e partilhando histórias além fronteiras que ajudarão a quebrar preconceitos.

O “visita de estudo”

Braga é uma das cidades mais jovens do país e isto tem tudo a ver com a dinâmica e a efervescência da cidade. Foi a Capital Europeia da Juventude em 2012, e em 2027 queremos aproximar os jovens da participação cívica e cultural, bem como de outros grupos etários. Com 38 escolas e cerca de 30.000 estudantes, a paisagem educativa da cidade é muito diversificada. Após a análise conduzida pela Universidade do Minho, podemos constatar o empenho de Braga em projetos educativos, particularmente no campo das Media Arts (a Braga Media Arts conta com um projeto educativo dedicado – o Circuito) e na promoção dos valores europeus. Contudo, o estudo também concluiu que os estudantes quase nunca se envolvem em iniciativas culturais. O nosso programa cultural inclui projetos para as gerações mais jovens e escolas que se concentram no desenvolvimento de competências emocionais, sociais e críticas a serem utilizadas tanto dentro como fora da escola. Em **Balance – Festival Europeu de Circo Social** (página 21), vamos criar um projeto paralelo de longo prazo destinado a jovens de instituições sociais em Braga, Sérvia e Letónia. **Sete Artes – Eco Festival** (página 25) tem uma forte abordagem educacional e **Palmo e Meio Acima do Chão** (página 26) desafia os estudantes de Braga e da CEC 2027 da Letónia a prestarem atenção às suas deslocações casa-escola. O **Museu de Antropologia Imaginária** (página 26) é um programa de formação para as escolas de Braga dirigido a dois públicos principais, estudantes e professores. O festival de fotografia **Encontros da Imagem** (página 27) inclui uma escola de verão para artistas e estudantes universitários portugueses e letões que permitirá a troca de experiências e a produção de obras artísticas, e um projeto educativo que convidará artistas a desenvolver atividades com estudantes de diferentes níveis de ensino. O **Bem Comum** (página 26) desenvolve capacidades cívicas e políticas nos cidadãos europeus mais jovens, capacitando-os a agir em conjunto para o bem comum nas suas comunidades. E também o **EYE Net 3.0** (página 38), no qual convidamos a Rede Europeia de Envolvimento da Juventude a trabalhar connosco e com grupos de jovens de outros países sobre o tema do colonialismo europeu.

O aprendiz

O voluntariado é para nós um meio muito relevante de desenvolvimento de públicos, e a cidade já dispõe de uma plataforma local para este efeito. O **Banco de Voluntariado Local** reúne pessoas de diferentes grupos etários com tempo e vontade de contribuir para as iniciativas da cidade. No *website* Braga'27 existe também um formulário de inscrição para voluntários e queremos unir forças com a plataforma local de voluntariado, bem como com outras plataformas internacionais, para criar um grupo sólido e internacional de voluntários que desejem fazer parte do processo da CEC. Estamos também a dar os primeiros passos na constituição de uma equipa de especialistas para nos ajudar a identificar exatamente o que podemos oferecer aos nossos voluntários e a desenvolver um programa estruturado de voluntariado a longo prazo, com início já em 2022. A equipa de voluntários acompanhará a implementação do programa da Capital Europeia da Cultura, com a possibilidade de manter a sua colaboração com a cidade. Esta visão, juntamente com mais ideias para o envolvimento da comunidade escolar, será desenvolvida de forma mais aprofundada no segundo dossier de candidatura.

O desenvolvimento de públicos envolve a criação de lugares para estes encontros. Lugares com os quais todos, por mais diferentes que sejam, se podem identificar. Embora os nossos projetos tenham por vezes públicos-alvo diferentes, a nossa missão é sempre a de reunir, e não separar. Queremos ter diferentes idades, diferentes origens sociais e áreas geográficas juntas no mesmo palco, na mesma praça, nas mesmas redes, na mesma plateia. Esta é a nossa estratégia. Aproximar as pessoas. Criar uma sociedade cada vez mais aberta, cosmopolita e criativa. E estamos muito felizes por ver que se alinha com a iniciativa da UE *New European Bauhaus*, convidando todos os europeus a imaginar e construir juntos um futuro que seja não só sustentável e inclusivo, mas também verdadeiramente belo, tanto para os nossos olhos como para as nossas mentes e espíritos.

Finanças

Orçamento da cidade para a cultura

Q20 Qual tem sido o orçamento anual para a cultura na cidade nos últimos 5 anos (excluindo as despesas para a atual candidatura a Capital Europeia da Cultura)?

Em 2017, quando Braga efetuou a sua candidatura a Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts, após dois anos de intenso trabalho e discussão entre o setor cultural e criativo local, empresas, centros de investigação, escolas artísticas e instituições de ensino superior, tornou-se claro que a cultura devia ser vista como um motor de desenvolvimento da cidade.

A visão que motivou o Município a trabalhar com organizações e cidadãos no desenvolvimento de uma forte Estratégia Cultural para a década seguinte (2020-2030), também se reflete na evolução do orçamento da cidade para a cultura nos últimos anos. Como podemos ver na tabela abaixo, o investimento na cultura foi sendo reforçado de forma consistente e duplicou entre 2017 e 2021.

Orçamento anual para a cultura na cidade

ANO	EM EUR	EM %
2017	3 612 903 €	4%
2018	5 707 476 €	5%
2019	6 631 372 €	6%
2020	7 910 057 €	7%
2021	8 271 749 €	6%

Este orçamento financia tanto as despesas operacionais como as de capital. Os investimentos de capital são maioritariamente dedicados à manutenção e renovação de infraestruturas culturais e do património cultural. Quanto às despesas operacionais, têm três focos principais: apoio financeiro aos equipamentos culturais municipais e respetivos planos de atividade, implementação de eventos e iniciativas culturais desenvolvidos pelo próprio Município, e um programa de financiamento para agentes culturais independentes.

O orçamento operacional dedicado às instituições culturais municipais apoia oito equipamentos geridos diretamente pelo Município, bem como parte das despesas administrativas e de programação da empresa municipal Teatro Circo de Braga EM SA, que gere os dois principais espaços culturais para as artes performativas da cidade – o Theatro Circo (casa de espetáculos histórica dedicada à música, teatro e dança) e o gnration (espaço multidisciplinar dedicado à criação e programação na interseção entre música, arte e tecnologia). É importante salientar que nenhuma destas organizações culturais recebe qualquer apoio do governo nacional. Contudo, a empresa municipal é também financiada pelas suas receitas de bilheteira, donativos, mecenato e outras fontes privadas de rendimento não incluídas no orçamento cultural da cidade, que representam 650.000 EUR adicionais.

As bolsas atribuídas ao setor cultural independente representam, em média, 17% do orçamento anual total para a cultura, e têm um papel significativo na sustentabilidade destas organizações e artistas individuais e, portanto, na estabilidade e crescimento do seu trabalho na cidade. Apoiar a comunidade artística e criar melhores condições para o desenvolvimento das suas atividades tem sido, de facto, uma questão-chave das estratégias culturais locais e que ganhou mais relevância nos últimos dois anos, devido aos efeitos devastadores da pandemia, que têm sido particularmente duros no panorama cultural independente. Consciente da grave crise que se abateu sobre o setor artístico devido às medidas de contingência para evitar a propagação

de infeções por Covid-19, o Município decidiu manter todas as bolsas previstas, apesar de alguns eventos terem sido adiados ou cancelados. Lançou também medidas adicionais de apoio aos criadores: uma convocatória aberta para novos projetos artísticos nas artes visuais e performativas e um programa de apoio à edição fonográfica com quatro bolsas destinadas a músicos naturais ou residentes em Braga. Em 2020, 1,5 milhões de EUR do orçamento cultural foram atribuídos tanto a programas regulares como a medidas extraordinárias, o que representa um aumento de 50% no orçamento para a cultura independente em comparação com o ano anterior. O mesmo montante e medidas semelhantes foram também implementados em 2021.

Q21 Caso a cidade esteja a planear usar recursos do seu orçamento anual para a cultura para financiar o projeto Capital Europeia da Cultura, por favor indique esse valor a partir do ano da submissão da proposta até ao ano Capital Europeia da Cultura.

A cidade tem estado empenhada em apoiar financeiramente o projeto da Capital Europeia da Cultura desde 2018, ano em que demos início às atividades preparatórias desta candidatura, aplicando fundos adicionais à fase de preparação. Além do habitual orçamento anual, na tabela anterior, o Município prevê investir mais 1,675 milhões de EUR até 2022 que serão aplicados a: pesquisa e planeamento; atividades que derivam da implementação da Estratégia Cultural e do programa cultural proposto na candidatura; implementação de projetos-piloto; envolvimento de agentes culturais e participação de cidadãos; parcerias nacionais e internacionais; comunicação e despesas organizacionais e administrativas.

ANO	ORÇAMENTO ANNUAL PARA A FASE DE CONCURSO
2018	95 874 €
2019	193 828 €
2020	349 943 €
2021	515 285 €
2022	520 000 €
TOTAL	1 674 930 €

Se Braga for Capital Europeia da Cultura 2027, a cidade irá disponibilizar fundos adicionais para financiar a implementação do projeto, nomeadamente as despesas operacionais, sem comprometer o orçamento anual para a cultura. Assim, 5 milhões de EUR adicionais estão já considerados no orçamento municipal para o período 2023-2027, como indicado abaixo.

ANO	FUNDOS ADICIONAIS PARA A CEC
2023	1 000 000 €
2024	1 000 000 €
2025	1 000 000 €
2026	1 000 000 €
2027	1 000 000 €
TOTAL	5 000 000 €

Em termos de despesas de capital, todos os fundos necessários já foram previstos no plano de investimento para os anos seguintes (2021 a 2025) aprovado pela Câmara Municipal, tal como apresentado no quadro abaixo:

ANO	ORÇAMENTO ANNUAL PARA DESPESAS DE CAPITAL
2021	4 718 000 €
2022	6 300 000 €
2023	4 060 000 €
2024	3 070 000 €
2025	2 720 000 €
TOTAL	20 868 000 €

Q22 Qual o montante do orçamento anual global que a cidade pretende gastar com a cultura após o ano da Capital Europeia da Cultura (em euros e em % do orçamento anual global)?

Em 2028, a cidade pretende disponibilizar um orçamento de 10,7 milhões de EUR para a cultura, o que representará 8% do orçamento anual global. Este aumento está em consonância com o reforço gradual do orçamento cultural que tem estado em curso nos últimos anos e será necessário para assegurar a plena implementação da Estratégia Cultural, bem como a atividade regular dos dois novos espaços culturais que entretanto serão criados: o *Media Arts Centre* (que estará localizado no antigo Cinema S. Geraldo) e o Francisco Sanches Cultural Hub (antigo edifício da Escola Secundária que será convertido num centro cultural multidisciplinar).

Orçamento operacional para o Ano do Título

Receitas para cobrir despesas operacionais

Q23 Por favor, explique o orçamento operacional geral (ou seja, fundos especificamente reservados para cobertura de despesas operacionais). O orçamento cobrirá a fase de preparação, o ano do título, a avaliação e as provisões para as atividades herdadas. Por favor, preencha a tabela abaixo.

Q24 Qual é a repartição da receita a ser recebida do setor público para cobertura das despesas operacionais? Preencher o quadro abaixo:

Q25 As autoridades de finanças públicas (Cidade, Região, Estado) já votaram ou assumiram compromissos financeiros para cobrir as despesas operacionais? Se não, quando farão isso?

O orçamento global operacional é de 42,5 milhões de EUR, que servirá para garantir a implementação do projeto da CEC de 2023 até 2029, distribuído conforme a tabela abaixo.

RECEITAS PARA COBRIR DESPESAS OPERACIONAIS	EM EUR	EM %
Do setor público	41 000 000 €	96%
Do setor privado	1 500 000 €	4%
TOTAL	42 500 000 €	100%

Os anos de 2028 e 2029 são aqui considerados de forma a garantir que os projetos estratégicos tenham continuidade após o Ano do Título, apoiando as suas principais atividades durante estes anos, e permitindo a consolidação deste trabalho e das parcerias estabelecidas. Estamos igualmente empenhados em reunir os fundos necessários para completar as tarefas de avaliação, e para desenvolver todas as ações de comunicação necessárias para impulsionar os impactos do Ano do Título e promover as iniciativas implementadas durante estes anos. Um montante menor está também previsto para cobrir despesas administrativas e com pessoal, necessárias para o desenvolvimento destas ações.

FASES	DESPESAS OPERACIONAIS EM EUR
Preparação (2023-2026)	15 675 000 €
Ano do Título (2027)	22 425 000 €
Legado (2028-2029)	4 400 000 €

As despesas operacionais são cobertas principalmente por fundos públicos, que representam 96% do orçamento total. A maioria das fontes de financiamento apresentadas de seguida já foram formalmente aprovadas pelas autoridades nacionais e locais. A cidade de Braga, através da sua Assembleia Municipal, já votou favoravelmente à submissão da candidatura a CEC e os 5 milhões de EUR apresentados

abaixo estão incluídos no plano de investimento municipal para o período 2023-2027. O Governo Nacional negociou a aplicação de 25 milhões de EUR dos fundos do Quadro Financeiro 2020-2027 da UE ao projeto CEC, o qual constitui a única fonte de financiamento formalmente confirmada pelas autoridades nacionais até ao momento. A Secretaria de Estado do Turismo ainda está a negociar o seu apoio financeiro e operacional com as cidades candidatas. Por conseguinte, todas as cidades candidatas concordaram em utilizar os 8 milhões de EUR considerados na tabela abaixo como orientação, com base no investimento atribuído por esta organização à anterior CEC em Portugal. O orçamento será ajustado assim que for alcançado um compromisso formal.

No que diz respeito aos fundos comunitários, e considerando a experiência anterior do Município de Braga, esperamos obter pelo menos mais 3 milhões de EUR de programas como *Creative Europe*, *Erasmus+* e *Citizens, Rights and Values*. Ao mesmo tempo, estamos a explorar outras oportunidades de financiamento, tais como a *Digital Europe* e *Horizon Europe*.

RECEITAS DO SETOR PÚBLICO PARA COBRIR DESPESAS OPERACIONAIS	EM EUR	EM %
Governo Nacional	8 000 000 €	20%
Município de Braga	5 000 000 €	12%
UE (com exceção do Prémio Melina Mercouri)	28 000 000 €	68%
Outros		0%
TOTAL	41 000 000 €	100%

Receita do setor privado

Q26 Qual é a estratégia de captação de fundos para angariar o apoio de patrocinadores privados? Qual é o plano para envolver patrocinadores no evento?

O financiamento privado continua a ser uma questão problemática no setor cultural português. A angariação de fundos privados e o mecenato não são prática comum em projetos culturais. O quadro legal não é o mais atrativo e bem ajustado, e as empresas privadas veem-no mais como uma oportunidade de *marketing* do que como uma forma de retribuir à comunidade perante a qual têm uma responsabilidade social.

A maioria das oportunidades de financiamento privado concentra-se em Lisboa e no Porto, uma vez que as empresas veem as grandes cidades como melhores oportunidades para promover as suas marcas. Para além destes dois centros urbanos, poder-se-ia dizer que o financiamento privado é mais uma miragem no deserto – muito difícil de obter e insuficiente para sustentar um grande projeto ou uma caminhada a longo prazo como é a CEC.

Braga não é exceção. Embora tenha havido um aumento do financiamento privado nos últimos anos, havendo um grupo de empresas nacionais e locais que têm apoiado continuamente eventos culturais, menos de 5% do orçamento das instituições culturais provém desta fonte, e ainda não existe um apoio consistente a projetos culturais e agentes locais de pequena dimensão.

Neste contexto, a CEC poderia realmente ser determinante, devido à sua capacidade de mobilizar tanto a sociedade civil como o setor económico, para motivar as empresas a investir em projetos culturais e criar ligações e práticas de trabalho com os operadores culturais que apoiam. É por isso importante ter uma equipa dedicada com uma abordagem abrangente e alargada da estratégia de angariação de fundos, que permitirá à CEC servir de laboratório vivo para várias formas de financiamento e parcerias que possam ser adotadas como boas práticas para o futuro. Esperamos que a CEC promova o

envolvimento e a contribuição do setor privado para a vida cultural da cidade, para que em 2028 os agentes culturais possam ter a capacidade de captar mais financiamento privado para as suas atividades, ampliando assim os efeitos do orçamento cultural já assegurado pela cidade. Com isto em mente, estamos atualmente a preparar uma estratégia de angariação de fundos, juntamente com um plano de *marketing* e comunicação.

Essa estratégia comporta quatro linhas de ação distintas:

1. Uma abordagem mais tradicional ligada a uma estratégia de *marketing* que ajudará a fornecer as ferramentas necessárias para atrair grandes patrocinadores, interessados principalmente na promoção dos seus produtos e serviços junto de potenciais clientes.
2. Um Clube de Parceiros da CEC destinado a promover o apoio em géneros por parte de empresas locais e regionais e pequenos negócios locais, uma vez que acreditamos que este tipo de relação é o mais interessante para envolver potenciais patrocinadores na iniciativa.
3. Eventos de *crowdfunding* orientados para a sociedade civil, associados a projetos educativos e à promoção das artes tradicionais e do património cultural local.
4. O desenvolvimento de um programa de formação para agentes culturais que os ajudará a criar as suas próprias estratégias de parceria e de angariação de fundos, multiplicando assim as possibilidades de envolvimento privado tanto com a programação da CEC como com as atividades que se manterão depois dela.

À semelhança de todas as outras atividades e ações da CEC, existe uma abordagem transversal enraizada nas preocupações sociais e ecológicas da iniciativa. Isto refletir-se-á não só nos instrumentos de *marketing* e comunicação associados ao plano de patrocínio, mas também na nossa escolha de parceiros, que deve estar alinhada com estas prioridades.

Embora a maior parte desta estratégia de angariação de fundos deva ser efetivamente implementada após a designação, uma parte do trabalho já arrancou durante o processo de candidatura. Realizámos os primeiros contactos e reuniões com um grupo de empresas privadas que formam a Rede de Embaixadores de Empresas de Braga, representando um total de 346 empresas que empregam mais de 20.000 pessoas, com um volume de negócios total de mais de 3,7 mil milhões de EUR. Em consequência, conseguimos obter o seu apoio formal e vontade de colaborar na dinamização do programa cultural CEC, promovendo e participando ativamente nas suas iniciativas e ações ao longo do seu período de implementação. Esta colaboração será formalizada posteriormente relativamente a cada um dos projetos, definindo o tipo de parceria e/ou apoio financeiro/operacional prestado.

Despesas operacionais

Q27 Por favor, forneça a repartição das despesas operacionais, preenchendo a tabela abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO PROGRAMA	EM EUR	EM %
Despesas do Programa	29 100 000 €	68%
Divulgação e <i>Marketing</i>	7 500 000 €	18%
Salários, Despesas Gerais e Administração	5 500 000 €	13%
Outros	400 000 €	1%
TOTAL	42 500 000 €	100%

- Q28 Qual é a repartição da receita a ser recebida do setor público para cobrir as despesas de capital relacionadas com o ano do título? Por favor, preencha o quadro abaixo:**
- Q29 As autoridades de finanças públicas (cidade, região, Estado) já votaram ou assumiram compromissos financeiros para cobertura das despesas de capital? Se não, quando farão isso?**
- Q30 Qual é a estratégia de angariação de recursos para procurar o apoio dos programas/fundos da União para cobrir despesas de capital?**
- Q31 Se apropriado, por favor, insira aqui uma tabela que especifique os valores que serão gastos com a nova infraestrutura cultural a ser usada no enquadramento do ano do título.**

RECEITAS DO SETOR PÚBLICO PARA COBRIR DESPESAS DE CAPITAL	EM EUR	EM %
Governo Nacional		0%
Cidade	20 868 000 €	84%
Região		0%
UE (com exceção do Prémio Melina Mercouri)	4 000 000 €	16%
Outros		0%
TOTAL	24 868 000 €	100%

O Município assegurará a maior parte do montante total necessário para o orçamento de despesas de capital para os investimentos públicos em infraestruturas para implementar a programação da CEC. A cidade está fortemente empenhada nestes projetos e no seu orçamento, os quais já foram incorporados no último plano de investimento plurianual aprovado pelo Município.

Dentro destes investimentos, existem dois novos espaços culturais: o Media Arts Centre e o Francisco Sanches Cultural Hub, que representam quase 1/3 destas despesas, tal como apresentado no quadro abaixo. Os outros 2/3 do orçamento das despesas de capital são dedicados à renovação e adaptação das infraestruturas culturais existentes e dos locais de intervenção.

MONTANTES GASTOS EM NOVAS INFRAESTRUTURAS CULTURAIS	EM EUR
Francisco Sanches Cultural Hub	2 700 000 €
Media Arts Centre	6 000 000 €
TOTAL	8 700 000 €

Neste momento, tomámos em consideração apenas um pequeno montante proveniente dos fundos da UE, com base na experiência dos anteriores programas de apoio, uma vez que o Governo Nacional ainda está a negociar o próximo quadro, e todos os investimentos em infraestruturas culturais serão discutidos nos próximos meses. No entanto, o Município dispõe de um departamento específico dedicado à angariação de fundos da UE e décadas de experiência na gestão de projetos financiados tanto por programas nacionais como da UE. Esta equipa está preparada para explorar todas as opções disponíveis, assim que os programas nacionais e regionais forem aprovados. Portanto, é possível que um compromisso formal sobre estas questões seja alcançado antes do final da fase de candidatura, abrindo uma janela para um reforço orçamental.

Para além do investimento público, o programa CEC irá também utilizar as instalações de um novo museu de arte contemporânea, que será criado no centro da cidade, propriedade de uma empresa privada que investirá 15 milhões de EUR na construção deste novo equipamento cultural.

Estrutura organizacional

- Q32 Por favor, forneça um resumo da estrutura de governança e execução pretendida para a implementação do ano da Capital Europeia da Cultura.**

Braga'27 será gerida pelo Teatro Circo de Braga EM SA, a empresa municipal de cultura. Esta empresa gere dois dos espaços culturais mais relevantes da cidade e é responsável pela implementação do plano de ação da Braga Media Arts. Está também incumbida da elaboração do processo de candidatura a CEC desde o primeiro dia.

A empresa é propriedade do Município desde 1987 e, embora a Direção seja nomeada pelo Executivo Municipal, opera com plena autonomia administrativa e artística no desenvolvimento de programas culturais independentes. Há diretores artísticos para cada uma das áreas de atividade da empresa, escolhidos com base nos respetivos currículos, e uma equipa interdisciplinar de profissionais experientes que trabalham nas áreas de produção, comunicação, finanças e questões administrativas, áreas técnicas de palco e manutenção.

Caso Braga venha a ser indicada para o título, a empresa constituirá uma *task force* específica para a execução da CEC. Esta unidade será gerida por um CEO altamente qualificado e independente que supervisionará todas as áreas de trabalho e atividades: implementação do programa cultural, gestão financeira e administrativa e comunicação.

As tarefas específicas no âmbito de cada uma das áreas acima enumeradas serão desenvolvidas por coordenadores especializados, que reportarão ao Diretor Executivo. O Diretor de Programação será responsável pelo desenvolvimento do programa cultural juntamente com a equipa curatorial, gerindo as atividades de produção necessárias, estabelecendo as parcerias artísticas e supervisionando a divulgação e o programa de desenvolvimento de públicos. A equipa de Comunicação levará a cabo as atividades de promoção e *marketing*, assegurará as relações públicas e internacionais da CEC, desenvolverá o conteúdo dos meios de comunicação e prestará assistência aos contactos regulares e ao envolvimento dos meios de comunicação locais, nacionais e internacionais. A Direção Financeira e Administrativa supervisionará o orçamento existente, elaborará todos os contratos e procedimentos legais necessários, controlará e gerirá o risco a todo o momento, implementará as políticas de Recursos Humanos da CEC, ao mesmo tempo que trabalhará continuamente numa estratégia de angariação de fundos para envolver mais parceiros privados e públicos, ampliando assim o impacto do programa da CEC.

O recrutamento e seleção dos membros da equipa basear-se-ão nos seus conhecimentos e experiência em CEC anteriores, e a igualdade de género e a diversidade social serão tidas em consideração. Estas medidas não só criarão uma representação justa das diferentes comunidades da cidade, como também promoverão a diversidade cultural europeia, promovendo um ambiente de trabalho internacional.

Para garantir o nível adequado de supervisão política e administrativa, o Conselho de Administração será nomeado pelo Município, pelo Ministério da Cultura e pela Universidade do Minho. Esta direção será coadjuvada pelos contributos da Equipa de Monitorização e Avaliação, que analisará todas as fases de implementação do projeto CEC. Haverá também um Conselho Consultivo, que reunirá os anteriores Conselho Estratégico e Conselho Consultivo Local desde a fase de preparação, com representantes da cena cultural local, do setor económico, das instituições de ensino superior, das escolas artísticas, das associações juvenis, da Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, da delegação regional da Secretaria de Estado do Turismo, da Direção Regional de Cultura do Norte e da sociedade civil.

Tendo tudo isto em conta, acreditamos que a nossa escolha sobre a estrutura de gestão é a mais adequada para salvaguardar o legado do projeto. Este modelo não só assegura as condições ideais para a execução do programa cultural – através da combinação de uma gestão independente com uma vasta experiência de trabalho no campo cultural, e proporcionando a ligação certa com as instituições locais –, como garante a estabilidade tanto da *task force* como do projeto CEC durante a sua implementação e numa fase posterior.

O Teatro Circo de Braga EM SA continuará a ser responsável pela maior parte das atividades culturais públicas após o Ano do Título, sem ficar refém da vontade política que seria necessária para manter a atividade de uma estrutura inteiramente nova criada especificamente para o projeto CEC. Este modelo de gestão não é apenas um caminho natural de uma organização consolidada com um papel central na dinâmica cultural local; é também uma forma de garantir que todo o conhecimento que advém da CEC permaneça na cidade e que as atividades de legado perdurem como parte do programa cultural regular da empresa cultural local.



Plano de contingência

Q33 Quais são os principais pontos fortes e fracos do seu projeto? Como planeia superar as fraquezas identificadas?

O facto de estarmos a trabalhar neste processo desde 2018 tem-nos permitido avaliar exaustiva e gradualmente alguns dos principais trunfos e constrangimentos da nossa candidatura. Por um lado, procedemos a uma análise profunda das nossas forças e fraquezas; por outro, aprendemos com outras cidades CEC sobre as suas próprias dificuldades e limitações. Isto proporcionou-nos uma referência para o desenvolvimento de uma matriz de risco, em que identificámos os principais riscos, a probabilidade da sua ocorrência e estratégias de mitigação, conforme desenvolvido abaixo.

Pontos fortes

Forte e amplo apoio político à candidatura, não só por parte do governo local mas também pelos municípios vizinhos, autoridades regionais e transfronteiriças (capítulo 6);

Um conceito que integra muitos dos desafios e prioridades da agenda europeia; e um programa com perfil internacional destinado a estabelecer parcerias europeias e transnacionais mais fortes;

Um vasto e rico património cultural, bem como tradições e festividades e outras manifestações do património imaterial e da cultura popular de carácter único;

Um crescente reconhecimento internacional da cidade enquanto forte agente no campo das Media Arts; uma dinâmica considerável nas áreas da música e do audiovisual, formando um interessante e emergente *cluster* ao unir forças a nível regional e transfronteiriço. Importantes valores cívicos de hospitalidade, população significativamente jovem, e dinâmica viva do setor terciário;

Dinâmica académica e de aprendizagem significativa com um robusto potencial científico e de *cross-innovation*; elevado número de estudantes que frequentam o ensino artístico especializado;

Preparação minuciosa e a longo prazo do projeto com base numa abordagem participativa; envolvimento do setor cultural e académico no desenvolvimento e acompanhamento da candidatura; forte apoio das principais empresas da região;

Sólida estrutura de gestão e uma equipa qualificada com experiência em processos anteriores da CEC;

Ampla experiência e participação em várias redes internacionais tais como UNESCO, Eurocities, Culture Next, Global Parliament of Mayors, Theatrical Eurasia Network, European Media Art Platform, entre outras;

Um orçamento realista e um sólido compromisso por parte das autoridades locais e nacionais no sentido da atribuição de fundos;

Capacidade e experiência na angariação e gestão de fundos estruturais da UE, bem como no acesso a outras fontes de financiamento da UE diretamente de Bruxelas;

Infraestruturas culturais, urbanas e turísticas já existentes ou em desenvolvimento, independentemente de decisões relacionadas com o título CEC ou com a atribuição de financiamento;

Localização geográfica privilegiada, facilmente acessível a partir do estrangeiro, bem como a nível nacional e transfronteiriço; proximidade relativamente ao Porto, a Guimarães e a Vigo – Santiago de Compostela, dois grandes polos urbanos regionais e transfronteiriços com vida cultural dinâmica.

Pontos fracos

Desenvolvimento cultural urbano-rural desequilibrado; e disparidades entre o centro da cidade e a periferia nos domínios da oferta e participação culturais;

Baixos índices de iniciativas comunitárias e de participação cívica; baixa participação de grupos culturais minoritários;

Falta de experiência em práticas de trabalho colaborativas e de trabalho em rede entre agentes culturais locais, especialmente a nível internacional;

Frágil massa crítica da criação artística contemporânea; a cultura *underground* e os movimentos de artistas emergentes estão ainda em fase embrionária;

Imagem conservadora da cidade devido ao seu passado histórico religioso que fragiliza o potencial para um envolvimento mais profundo com uma proposta de programa aberta, tolerante, cultural e diversificada do ponto de vista religioso;

Proximidade geográfica relativamente às antigas CEC de Guimarães (2012) e Porto (2001), condicionando a perceção da necessidade de um novo título CEC na região e o reconhecimento das questões que o território ainda enfrenta em termos de cultura.

Matriz de risco

RISCO	PROBABILIDADE	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO
Perda do apoio político e administrativo devido a uma mudança na liderança política em 2025 (altura em que se realizarão eleições autárquicas)	Baixo	A candidatura da CEC já reuniu o apoio dos principais partidos e movimentos políticos representados no Executivo Municipal e Assembleia Municipal, dos cidadãos e do meio cultural local. Além disso, a equipa da CEC funcionará com plena autonomia administrativa e artística.
Falha em assegurar o orçamento previsto	Baixo	Mais de dois terços do nosso orçamento são garantidos pelo Município e pelo Governo Nacional, minimizando a probabilidade de alterações não planeadas na estrutura de financiamento.
Instabilidade da estrutura de gestão	Baixo	A equipa da CEC será ancorada numa estrutura de gestão pré-existente com total independência de gestão e artística, salvaguardando não só as exigências operacionais diárias do projeto, mas também o seu legado.
Falha em assegurar as infraestruturas necessárias para acolher o programa e o título	Baixo	A infraestrutura planeada da cidade para a cultura, urbanismo e turismo já está em funcionamento ou em desenvolvimento.

RISCO	PROBABILIDADE	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO
Apropriação e colaboração insuficientes por parte dos agentes culturais locais	Baixo	Os agentes culturais têm estado ativamente envolvidos no processo desde o desenvolvimento da Estratégia Cultural. A sua participação no programa cultural foi ainda fomentada através das Convocatórias Abertas lançadas durante a fase de preparação da proposta, e o seu contributo foi integrado no programa cultural. Além disso, os principais agentes culturais estão representados no Conselho Consultivo Local.
Falta de experiência em projetos internacionais por parte dos agentes culturais locais	Médio	A nossa Estratégia Cultural já está a abordar esta questão, fornecendo um programa de capacitação a longo prazo para o ecossistema cultural e criativo. Além disso, o nosso modelo de gestão engloba um gabinete de apoio especializado em relações internacionais e divulgação que apoiará os intervenientes locais nos seus projetos. O nosso programa inclui ainda um projeto centrado na capacitação de agentes culturais com o objetivo específico da implementação do programa CEC.
Utilização inadequada dos fundos atribuídos aos intervenientes no projeto	Baixo	O modelo de gestão incluirá um gabinete de apoio que fornecerá aos parceiros orientações sobre a execução orçamental e a supervisionará. Os termos de parceria definirão claramente as responsabilidades dos intervenientes no projeto.
Envolvimento insuficiente da população local devido à baixa cultura comunitária e cívica	Médio	Ao longo do processo de preparação da candidatura, as nossas estratégias de desenvolvimento de públicos e comunicação já puseram em prática ações de envolvimento e relação contínua com a comunidade. A preparação para o Ano do Título incluirá um reforço da capacitação para projetos colaborativos e um programa de formação para a criação de uma rede de mediadores profissionais da comunidade.
Desencorajamento do ecossistema cultural e criativo local no caso de a candidatura a CEC não ser bem-sucedida	Médio	A nossa Estratégia Cultural fornece um plano de trabalho claro para o desenvolvimento cultural a longo prazo da cidade e está interligada com a nossa proposta para o processo CEC. No caso de não conseguirmos acolher o Título, pretendemos implementar uma parte do projeto do programa.
Restrições à escala global que podem limitar a implementação do programa	Médio	A pandemia de Covid-19 está a ensinar-nos a todos a lidar com a incerteza. O plano de implementação do nosso programa prevê medidas de contingência detalhadas para cada projeto em particular, incluindo uma estratégia digital.

Marketing e comunicação

Q34 Por favor, forneça um esboço da estratégia de marketing e comunicação pretendida para a cidade no ano da Capital Europeia da Cultura.

A estratégia de comunicação e *marketing* da Braga'27 está profundamente enraizada no conceito da candidatura: *Tempo de Contemplação*. A relação entre contemplação e ação, ou seja, entre conhecimento e participação, foi o que nos inspirou na definição desta estratégia.

Acreditamos que a comunicação desempenha um papel importante na aproximação do nosso conceito às pessoas, atuando tanto como um decodificador como um catalisador para promover comunidades mais reflexivas e críticas, dispostas a participar em iniciativas cívicas e culturais durante e para além de 2027, e em todos os aspetos das suas vidas que pressupõem a participação. Assim, a nossa estratégia será bem-sucedida se o nosso público compreender o carácter transformador de uma iniciativa como a CEC, se estiver bem informado sobre a sua missão, os seus projetos e legado, e se perceber a marca Braga'27 como inclusiva e honesta. Uma mensagem torna-se significativa quando sentimos que nos interpela, enquanto seres humanos, e não apenas como meros consumidores, números, gostos, reações, o que quer que lhe queiramos chamar. Precisamos que as pessoas sintam (poderíamos terminar a frase aqui) que o projeto da Capital Europeia da Cultura é feito com elas e para elas, sejam elas de Braga, estejam na cidade para desfrutar do programa ou apenas acompanhando-o à distância. Para o concretizar, propomos várias linhas estratégicas baseadas no conceito de *contemplação* → *ação*.

Linhas estratégicas

Contemplar os nossos tempos → Agir digitalmente

Vivemos na era digital e entusiasma-nos pensar nas evoluções que poderão surgir neste campo até 2027. Sendo Braga uma Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, queremos colaborar com artistas, estúdios e empresas locais que fazem parte do nosso ecossistema cultural e criativo para encontrar formas de promover e comunicar a Braga'27, elaborando uma estratégia digital inovadora. O digital também permite que a Braga'27 chegue a públicos locais, nacionais e internacionais. Não só pode ser utilizado para atrair participantes e visitantes para o Ano CEC, como também permite que aqueles que estão à distância acompanhem a iniciativa *online*. Além disso, como a experiência durante a pandemia de Covid-19 demonstrou, o digital permite-nos chegar a (novos) públicos e construir novas relações. Assim, paralelamente à experiência do público no local, estaremos focados na criação de experiências digitais únicas através da transmissão em *streaming* dos eventos. Contemplando a nossa sociedade contemporânea, compreendemos que agir digitalmente significa também agir de forma responsável, uma vez que as soluções digitais podem ser ferramentas essenciais para uma comunicação mais sustentável e direta.

Contemplar o nosso planeta → Agir de forma sustentável

A comunicação de uma iniciativa em grande escala, como a CEC, leva-nos a refletir sobre as formas de reduzir a sua pegada ecológica. Pensando no nosso planeta, os materiais impressos da Braga'27 serão

todos feitos de papel ecológico e tinta biológica, com o tipo de *design* gráfico que é tão bonito que se quer, depois, guardar como lembranças. Cartazes, folhetos, catálogos ou livros serão pensados como presentes e memórias, em vez de efêmero papel pintado. O mesmo se aplica ao *merchandising*. Quer se trate de uma t-shirt ou de um saco de pano, encontraremos materiais reciclados e métodos de impressão sustentáveis para os produzir. A relação com os nossos fornecedores também terá este princípio em consideração, uma vez que colaboraremos exclusivamente com empresas que tenham práticas ecológica e socialmente responsáveis.

Contemplar as nossas pessoas → Agir de forma acessível

Pensando nas pessoas, o que significa pensar na diversidade dos nossos públicos, trabalharemos na acessibilidade de conteúdos, mensagens, *design* gráfico, e experiências na web e aplicações móveis. O foco será na compreensão e na inclusão de diferentes vozes. Contudo, a marca Braga'27 não será condescendente para com o seu público; criará conteúdos claros tanto para o público culturalmente iniciado, como para as pessoas que participam na cultura pela primeira vez. Todos os conteúdos da Braga'27 estarão disponíveis em português, inglês e espanhol, com traduções para as línguas dos grupos minoritários da cidade. O conteúdo escrito será também neutro do ponto de vista do género. Serão fornecidos outros serviços de acessibilidade, tais como audiodescrição, língua gestual, comunicação aumentativa e alternativa, e sinalética acessível.

Objetivos de comunicação

Comunicar o conceito e o programa da Braga'27 Os públicos-alvo locais, nacionais e internacionais da Braga'27 (apresentados de seguida) devem estar familiarizados com o nosso conceito e programa antes, durante e após o ano de 2027.

Contribuir para a construção de uma comunidade mais reflexiva, crítica e ativa Inspirada no conceito de *Contemplação*, a comunicação da Braga'27 deve promover o pensamento crítico tanto na comunidade de Braga como na europeia, fornecendo as ferramentas para que todos os públicos reflitam sobre o tema e atuem sobre ele.

Fazer com que a nossa marca seja amada A marca Braga'27 é acessível, verdadeira, artística e transformadora. Mas, acima de tudo, carrega valores e atributos humanos. Queremos que o nosso público veja a Braga'27 como uma marca que pode compreender e com que pode relacionar-se, uma marca que pode amar.

Envolver os cidadãos de Braga de corpo e alma Envolver os cidadãos de Braga no programa a nível participativo, enquanto atores principais; dar voz e palco a grupos desfavorecidos e marginalizados; promover o envolvimento cultural e comunitário do público local durante 2027 e posteriormente.

Envolver o público de outras regiões de Portugal e da vizinha Espanha Atrair os cidadãos do país, bem como os nossos vizinhos próximos, os galegos e os de outras regiões do Nordeste de Espanha, para participarem ativamente em diferentes projetos do programa.

Atrair o público europeu e não só Cativar e envolver os cidadãos de outros países europeus para que visitem Braga em 2027 e posteriormente; colocar Braga no mapa enquanto cidade com uma dimensão europeia que promove as artes, a cultura e os valores europeus, onde as comunidades estão ativamente envolvidas na vida cultural da cidade; atrair públicos de outros continentes, como a América do Norte e Latina e a Austrália, fazendo da Braga'27 uma paragem obrigatória durante as longas viagens destes públicos à Europa.

Públicos

Para melhor identificar e responder às necessidades dos nossos públicos, criámos *personas* que representam figuras que encontramos habitualmente num teatro (uma homenagem simbólica ao nosso Theatro Circo).

A estrela Grupos marginalizados, desfavorecidos e outros grupos específicos, identificados com mais detalhe na Q19 como alvos prioritários da nossa estratégia de desenvolvimento de públicos. Estes são cidadãos locais que normalmente não fazem parte da vida cívica e cultural da cidade. Ao transformá-los em estrelas da nossa programação, queremos dar-lhes voz e visibilidade.

O que passa à porta O público não frequentador. Normalmente não estão de todo envolvidos na vida cívica e cultural, e não têm qualquer ligação com a produção cultural da cidade. As poucas atividades que os fazem parar são eventos ao ar livre de grande escala, tais como festividades e celebrações sazonais locais. Este é um público-alvo muito importante para o nosso conceito e missão, pois acreditamos que, juntamente com o público estrela, são os principais beneficiários do processo de transformação da candidatura.

O “visita de estudo” Estudantes e jovens que normalmente não participam na vida cultural da cidade, exceto em visitas de estudo a espaços culturais e monumentos. Queremos cativar este público através de iniciativas que o faça reconhecer que participar na cultura pode ser divertido. Os jovens são também um dos principais destinatários do conceito desta candidatura, pois queremos que sintam a urgência de parar, refletir e agir no sentido de um futuro melhor.

O aprendiz Voluntários que se juntam ao projeto para participar ativamente “por dentro”. São já cidadãos ativos, caso contrário não teriam oferecido o seu tempo e entusiasmo ao projeto. É por isso que vamos agradecer-lhes através de iniciativas de formação e ações de comunicação específicas.

O espectador assíduo O público com iniciação cultural. Este grupo acompanha a programação cultural da cidade e da região e é presença assídua em concertos, espetáculos, performances e exposições. O espectador assíduo está a contar com um impulso significativo na oferta cultural da cidade durante e após 2027. Em número muito mais reduzido do que os grupos anteriores, este é um público local atento e que não deve ser desapontado. A CEC será também uma ocasião para este grupo se encontrar e interagir com os seus pares regionais, nacionais e internacionais, pessoas que também se incluem neste público-alvo.

O fã O público que virá de todo o país para assistir aos maiores eventos da Braga'27 e para participar nos espetáculos e exposições dos seus artistas favoritos. Este grupo também ultrapassa as fronteiras portuguesas, incluindo a Galiza e outras regiões do nordeste de Espanha. 2027 será o momento de lhes apresentar uma Braga diferente: culturalmente vibrante e com um perfil europeu.

O cabeça-de-cartaz O público europeu e internacional que descobrirá que a CEC é o momento perfeito para explorar Braga, tanto em termos de cultura como de turismo. Os cabeças-de-cartaz são os pioneiros da cidade, aqueles que vão divulgar Braga e fazer com que outros nos visitem em 2027 e depois disso.

O mirone Este público-alvo surgiu recentemente, por via da digitalização, e não deve de forma alguma ser subestimado. São pessoas ativas e culturalmente interessadas que acompanham a programação da CEC à distância, com uma abordagem crítica e prontas a divulgar o programa da Braga'27. Podem também ser pessoas que já vieram ou estão a pensar vir a Braga em 2027. A transmissão em direto e o acompanhamento através das redes sociais também alimentará a curiosidade do mirone.

Ações de comunicação

Programa de desenvolvimento de públicos Braga'27 já começou a envolver cidadãos durante a fase de candidatura e até antes disso. Os seus contributos e desejos têm sido o nosso “alimento para a reflexão” durante este processo e os projetos delineados na Q19 são um plano de ação para enfrentar os desafios identificados e as carências nos programas de desenvolvimento de públicos da cidade. Como mencionado no capítulo 4, temos vindo a incluir os cidadãos de Braga, colocando-os no centro das nossas ações de comunicação, dando voz aos seus pensamentos, fazendo dos seus sonhos os nossos sonhos. A série de vídeos “Braga de” e o jornal “Vamos falar” são dois bons exemplos disso.

Parceria para a acessibilidade Sendo o acesso universal uma das nossas principais orientações estratégicas, a equipa de comunicação e *marketing* trabalhará em estreita colaboração com a Acesso Cultura (uma organização portuguesa que promove o acesso – físico, social e intelectual – à participação cultural) na elaboração de todos os materiais de comunicação da Braga'27, desenvolvendo temas como a linguagem, clareza de conteúdos e *design* gráfico, acesso digital, sinalética acessível e serviços de acessibilidade, tais como audiodescrição, língua gestual e comunicação aumentativa e alternativa.

O Clube dos Críticos Dirigido ao público-alvo dos espectadores assíduos, o Clube dos Críticos é um convite aos cidadãos para que acompanhem os eventos do programa e se tornem os nossos críticos especializados. Através de encontros regulares na rádio local e de artigos de opinião dos nossos jornais locais, todos os meses um grupo de cidadãos de Braga irá pensar e discutir as iniciativas do programa a fim de formar e dar a sua opinião sobre estas. Serão, para isso, acompanhados por um grupo de críticos nacionais e internacionais escolhidos para o efeito.

O pack dos voluntários Um *kit* de boas-vindas especialmente destinado aos voluntários para os ajudar a ajudar todos os que participarão na iniciativa Braga'27. Contém material específico para voluntários, um manual de boas práticas, um livre-trânsito e bilhetes adicionais para amigos e familiares.

Parceria com empresas locais Estabelecemos já um acordo conjunto com vários empresários locais, responsáveis por centenas de empresas de Braga com presença internacional (página 48). Serão parceiros entusiastas tanto para os projetos do programa como para as ações de divulgação. Como forma de lhes agradecer e com o objetivo de envolver diferentes públicos nas nossas atividades, serão disponibilizados bilhetes especiais e acesso a projetos participativos para os trabalhadores e colaboradores das empresas locais, bem como para as suas famílias.

Angariação de fundos e patrocínios Como foi referido anteriormente, na Q26, definimos já uma estratégia de angariação de fundos para atrair patrocinadores privados, desafiando-os a aderirem a determinadas ações de *marketing* e comunicação que colocarão as suas marcas no centro das atenções em toda a Europa. Alguns dos exemplos de potenciais ações: a nossa equipa de futebol local, o SC Braga, tem tido um bom desempenho em competições europeias recentes. Gostaríamos de ver “Braga'27” escrito na camisola oficial da equipa; um relógio comemorativo, em parceria com a marca suíça Swatch, que será um souvenir e um bilhete digital livre-trânsito para todas as atividades da CEC.

Cooperação com Cidades UNESCO para as Media Arts Braga'27 vai recorrer à rede de Cidades Criativas da UNESCO para as Media Arts de forma a promover a programação do ano da CEC. Os representantes das Cidades Criativas serão também convidados a vir a Braga em 2027 para participarem nas suas principais iniciativas, em particular os projetos de Media Arts.

Cooperação com o turismo local, regional e nacional Vamos certificar-nos de que Braga'27 é o principal foco promocional dos postos de turismo locais, regionais e nacionais em 2026 e 2027. *Visit Braga, Porto e Norte*, e *Visit Portugal* serão os nossos parceiros em ações de promoção tanto *offline*, através da presença em feiras internacionais de turismo, como *online*, com campanhas criativas dirigidas a públicos-alvo internacionais específicos.

Embaixadores da diáspora Braga e a região do Minho têm importantes comunidades de emigrantes espalhadas pela Europa e pelo mundo, que mantêm uma forte ligação às suas raízes. Abordaremos as organizações portuguesas de emigrantes na Europa para garantir que as nossas comunidades de emigrantes atuam como embaixadores informais tanto da marca UE como da marca Braga'27, sensibilizando para o facto de Braga acolher a iniciativa em 2027 e organizando viagens especiais a Braga no decurso das habituais férias destas comunidades em Portugal durante o mês de agosto.

Parceiros institucionais Contaremos com as instituições portuguesas no estrangeiro, tais como embaixadas e consulados, mas também o Instituto Camões e a rede global EUNIC (que reúne institutos culturais nacionais europeus), para que o projeto CEC e a Braga'27 sejam divulgados junto das comunidades portuguesas que vivem no estrangeiro e também junto dos cidadãos desses países.

Parcerias com os meios de comunicação social O nosso objetivo é estabelecer parcerias com meios de comunicação social locais, nacionais e internacionais logo em 2023, a fim de partilhar integralmente o processo de implementação da CEC. A nível local, já temos vindo a colaborar com a rádio local da Universidade, a RUM, e temos feito publicidade nos dois jornais diários da cidade. A partir de 2027, estes três órgãos de comunicação social serão parceiros para as atividades da CEC, particularmente como veículos para a comunicação detalhada do nosso programa. Neste momento, o Município está a estabelecer uma parceria com a revista Time Out, pelo que está prestes a nascer a Time Out Braga, que será também um parceiro (juntamente com a Time Out Porto e Lisboa). A nível nacional, contaremos com a colaboração da RTP, Radiotelevisão Portuguesa, como futura parceira, assim como das emissoras de rádio nacionais Antena 1, 2 e 3. Foi também estabelecida uma parceria com a Gerador, uma revista cultural portuguesa, e estamos a trabalhar no sentido de aprofundar essa relação caso Braga seja indicada como CEC 2027. A nível internacional, convidaremos regularmente jornalistas a virem a Braga para acompanhar a preparação da cidade para o Ano do Título. Já nos reunimos com a equipa comercial da Euronews para estabelecer uma parceria para os anos 2026 e 2027, e também negociaremos com o canal ARTE. Serão também consideradas parcerias com outros meios de comunicação social europeus. A imprensa letã será mais um foco de futuras parcerias, uma vez que planeamos desenvolver ações conjuntas de comunicação e *marketing* que envolvam os dois países CEC.

Redes sociais e site Manteremos as nossas páginas de Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn vivas e bem alimentadas até 2027 e depois dessa altura, e deixaremos uma porta aberta para novas plataformas que possam surgir durante os próximos anos. O nosso principal objetivo nestas plataformas será interagir com o nosso público, procurando conhecer as suas reações e opiniões sobre as atividades da nossa programação. Pensando em específico no público “mirone”, transmitiremos as principais atividades ao vivo através das nossas redes sociais, e daremos asas à curiosidade com fotografias, entrevistas e vídeos resumo. Faremos também campanhas publicitárias nos meios digitais dirigidas a um público geograficamente específico (*geo-targeting*). Faremos uso dessa possibilidade para todos os nossos públicos internacionais, com especial enfoque no público galego, espanhol e brasileiro (aqueles que estão física e emocionalmente mais próximos de nós), bem como

em França, Alemanha e Reino Unido (as nacionalidades que até agora mais nos visitaram). Estamos também a planear uma estratégia conjunta de comunicação social com a CEC da Letónia de forma a tornar Braga visível para o público letão e de outros países bálticos, e o inverso, tornando a Letónia apelativa para o público ibérico. Quanto ao *site*, entre 2023 e 2026, o portal Braga'27 transformar-se-á num instrumento de participação, com informações sobre as iniciativas, formulários para convocações, e uma área de notícias com as fases de preparação para o ano CEC. Em 2027, o *site* mudará uma vez mais, transformando-se numa poderosa ferramenta para os visitantes obterem um panorama geral do programa, bem como atividades específicas para diferentes públicos-alvo. Um calendário detalhado com a possibilidade de filtrar projetos permitirá aos visitantes escolher o que querem ver de acordo com as suas preferências. O *website* terá versões em português, inglês e espanhol, assim como um menu de acessibilidade. Depois de 2027, estamos a planear transformá-lo novamente, criando um arquivo dinâmico de todos os projetos implementados em 2027, ao mesmo tempo que encontramos novas formas de ligação à vida cultural da cidade e de comunicar o legado e os projetos que terão continuidade.

O TikTok é tão 2021 Se o TikTok ainda for popular entre os jovens em 2027, criaremos uma comunidade de *tiktokers* locais que vão aprender e interagir com grandes estrelas europeias desta rede social, fornecendo assim uma cobertura alternativa dos projetos da Braga'27.

App de segmentação de públicos-alvo Um calendário detalhado com a possibilidade de filtrar os projetos por tipos de público e “estado de espírito”, o que permitirá aos visitantes escolher o que querem ver quando o quiserem ver. A *app* também associará cada



atividade ao local onde decorrerá e à melhor forma de lá chegar. A aplicação terá dois formatos: um modo de pesquisa (os utilizadores podem pesquisar dentro do horário) e um modo de questionário (a aplicação sugere atividades depois de se preencher um formulário) e estará disponível em português, inglês e espanhol, com a possibilidade de audiodescrição e preenchimento por voz.

Visibilidade nas ruas Seguindo as linhas estratégicas digitais e sustentáveis definidas anteriormente, vamos trabalhar com empresas tecnológicas locais de forma a encontrar soluções inovadoras para a nossa presença na cidade, tais como a sinalética dos espaços culturais, que queremos que seja totalmente digital. O Município está também a desenvolver um sistema de mupis digitais que estará pronto a ser utilizado em 2027. Quanto à publicidade em *outdoors*, estabeleceremos parcerias com empresas de publicidade locais e nacionais que fornecem este serviço digital. Gostaríamos também que os visitantes sentissem que se aproximam da Capital Europeia da Cultura 2027, um ano de celebração a não perder para aqueles que chegam à Península Ibérica. Assim, em 2026 e 2027 serão realizadas campanhas de *outdoors* regulares nas mais importantes cidades, autoestradas e aeroportos ibéricos (Vigo, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto, Algarve, Madeira e Açores). O mesmo se aplica às cidades que fazem parte da região: nomeadamente, o Quadrilátero Urbano, a Comunidade Intermunicipal do Cávado e a Euroregião (Norte de Portugal e Galiza). Assim que os visitantes cheguem à cidade, será impossível não notar que 2027 é o ano da Capital Europeia da Cultura. Os autocarros da TUB Transportes Urbanos de Braga serão vinilados com a marca Braga'27 e os ecrãs digitais a bordo exibirão a nossa comunicação. Os quiosques desocupados da cidade não servirão apenas para projetos do programa, mas serão também pontos de comunicação. E em sintonia com a atenção da candidatura às zonas periféricas, cada freguesia terá também um *hotspot* Braga'27 com toda a informação necessária para que as pessoas se envolvam nas nossas atividades. Dependendo da freguesia, escolheremos o local mais popular (desde cafés a associações) para acolherem os nossos *hotspots* em 2027.

Percursos culturais CEC Será instalado um trilho temporário que passa perto dos espaços culturais da cidade e que pode ser percorrido a pé ou de bicicleta, criando um circuito para as pessoas fazerem exercício, ao mesmo tempo em que se ligam entre si os pontos culturais de Braga: museus, galerias, salas de espetáculos e os monumentos mais emblemáticos.

Os impactos da estratégia de comunicação e *marketing* serão avaliados, uma vez que são alguns dos indicadores que fazem parte da monitorização e avaliação da Q9.

Q35 Como planeia a cidade realçar que a Capital Europeia da Cultura é uma ação da União Europeia?

Para o ano de 2027, estamos a planear uma série de eventos que colocam especial ênfase no facto de a Capital Europeia da Cultura ser uma iniciativa da União Europeia:

Logótipo da União Europeia O logótipo da União Europeia estará presente em todos os materiais de comunicação *online* e *offline* da Braga'27.

Bandeiras da UE e Braga'27 Queremos que tanto os locais como os visitantes reconheçam imediatamente que Braga é Capital Europeia da Cultura em 2027 e que esta é uma iniciativa da UE. Tendo isso em mente, estamos a planear colocar nas estradas e avenidas mais importantes da cidade bandeiras alternadas da Braga'27 e da União Europeia. Desta forma, pretendemos tornar ainda mais clara a relação entre a CEC e a União Europeia. Todos os locais onde decorram atividades do programa, bem

como as instituições públicas e oficiais, vão ostentar a bandeira da União Europeia.

Campanha publicitária local “TU É EU” Dirigida a cidadãos locais e nacionais, mas também ao público internacional, esta campanha publicitária será realizada nos principais pontos de chegada da cidade (estação de comboios, terminal de autocarros e principais pontos de acesso às autoestradas) com um *design* “você está aqui” e uma mensagem em português: “TU É EU” [um trocadilho que tem um duplo significado: “Tu és eu” e “Tu és EU” (a sigla da União Europeia em inglês)]. Os *outdoors* terão também uma tradução para inglês: “YOU ARE EU”, que o público estrangeiro compreenderá depois de interagir um pouco com a língua portuguesa.

Representações oficiais Convidaremos representantes da União Europeia, assim como elementos de outras cidades CEC e da Rede de Cidades Criativas da UNESCO para as cerimónias de abertura e encerramento. Durante o Ano do Título, as conferências e palestras do programa serão também ocasiões para as quais serão convidados os representantes das instituições oficiais europeias.

Dia da Europa O nosso programa cultural inclui um projeto específico que celebra o Dia da Europa a 9 de maio, em que os 27 Estados-membros estarão representados (página 16) numa série de eventos que incluem atividades ao ar livre no centro da cidade. De forma a evidenciar a celebração, faremos uso da tradicional decoração de rua das romarias da região do Minho (arcos coloridos com luzes e desenhos floridos que atravessam as ruas e apontam o caminho para a festividade) adaptada às cores azul e amarelo da União Europeia.

Projeto de comunicação bilateral com a CEC da Letónia No início de 2027, queremos enviar um presente muito especial à CEC letã de 2027: uma lembrancinha... Na verdade, uma grande lembrança de Braga. Um camião especial de uma empresa de transportes local será embrulhado nas marcas Braga'27 e UE e carregado com um “cabeçudo” feito por um artesão local. Esta curiosa figura fará depois aparições em algumas grandes capitais europeias no seu caminho, tais como Madrid, Paris, Bruxelas, Berlim, Varsóvia e Riga. Em Bruxelas, o nosso cabeçudo passará pelo edifício Berlaymont para saudar o Presidente da Comissão Europeia. Esta viagem atravessará vários países, unindo simbolicamente as duas extremidades da Europa e criando um canal imaginário de comunicação. Vamos garantir que esta aventura tenha uma boa cobertura internacional por parte dos órgãos de comunicação nacionais portugueses e letões, bem como dos meios de comunicação social europeus no seu trajeto. Então e a pegada ecológica? Temos tudo pensado. O camião terá um painel solar, no teto, que pode reduzir o consumo de combustível fóssil em 20%. Após o grande anúncio, contactaremos a CEC 2027 letã para sabermos o que nos podem oferecer em troca, associando a este momento de comunicação um maior impacto nos meios de comunicação europeus e reforçando que a CEC é uma iniciativa da União Europeia.

Capacidade de execução

Q36 Por favor, confirme e forneça evidência de que tem amplo e forte apoio político e o compromisso sustentável das autoridades públicas locais, regionais e nacionais relevantes.

A 30 de outubro de 2020, o Município aprovou a Estratégia Cultural Braga 2030 com 60 votos a favor, 0 votos contra e 13 abstenções. Na mesma reunião, a maioria dos partidos políticos representados na Assembleia Municipal fez declarações salientando a pertinência da visão a 10 anos para o desenvolvimento cultural de Braga e a candidatura a CEC. Este apoio político indiviso minimiza o perigo de uma potencial mudança no panorama político nas eleições autárquicas de 2025, comprometendo o projeto e o título de CEC 2027.

O apoio e empenho de (outros) governos locais e regionais nesta candidatura a CEC 2027 são também uma realidade: a *Comunidade Intermunicipal do Cávado* (unidade administrativa NUTS III) e os cinco municípios que dela fazem parte, juntamente com Braga – Amares, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde –, reconheceram a importância estratégica da iniciativa. O projeto foi considerado “essencial para a implementação do programa de afirmação transfronteiriça, nacional e regional do sistema cultural e criativo da sub-região”, tal como mencionado no relatório da Estratégia

de Desenvolvimento ‘Cávado 2030’. Além disso, estes seis municípios assinaram um Acordo de Cooperação para apoiar a colaboração institucional na candidatura e título de CEC.

A nível sub-regional, Braga faz parte da rede urbana *Quadrilátero Urbano*, que desenvolve políticas intermunicipais de cooperação em matéria de competitividade, inovação e internacionalização. A par dos municípios vizinhos de Barcelos (Cidade Criativa da UNESCO na categoria de Artesanato e Arte Popular), Guimarães (Capital Europeia da Cultura 2012) e Vila Nova de Famalicão (líder exportador entre as cidades do Norte de Portugal), Braga reuniu um amplo consenso político relativamente à organização e preparação da candidatura a CEC 2027. As quatro autarquias assinaram um Acordo de Cooperação que regula a cooperação institucional entre as cidades relativamente à candidatura e ao título de CEC 2027.

O empenho adicional das autoridades regionais é demonstrado pelos Acordos de Cooperação assinados entre Braga e a *Direção Regional de Cultura do Norte* e o *Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER*, provando a excelente cooperação que existe entre a cidade e as administrações regionais relativamente a esta candidatura.

Ainda a outro nível, é importante mencionar a cooperação da Universidade

do Minho no projeto CEC 2027. O apoio da academia a este processo e à implementação da Estratégia Cultural assume múltiplos níveis, sendo a Universidade do Minho um parceiro essencial tanto no programa cultural da CEC como no plano de ação da nossa estratégia, particularmente nos domínios científico e educativo. É igualmente importante destacar a sua contribuição para o modelo de Monitorização e Avaliação da candidatura, formulado em colaboração com o Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Investigação em Comunicação e Sociedade (CECS).

O apoio a nível nacional é particularmente evidente no empenho do Governo Nacional, que concedeu às cidades candidatas portuguesas 25 milhões de EUR do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 da União Europeia. Além disso, o Secretário de Estado do Turismo assumiu compromissos semelhantes em relação ao apoio financeiro e operacional à cidade que irá acolher o título.



Por favor, confirme e forneça evidência de que a sua cidade tem, ou terá, infraestrutura adequada e viável para acolher o título. Para isso, por favor, responda às seguintes perguntas:

Q37 Explique sucintamente como a Capital Europeia da Cultura fará uso e desenvolverá a infraestrutura cultural da cidade.

O tema “Tempo de Contemplação” está também presente na forma como percebemos as infraestruturas culturais de Braga. Na realidade, vemos toda a cidade e a sua envolvente como um potencial espaço para promover uma reconexão intencional connosco mesmos, com os outros e com o nosso meio. Um lugar para partilhar, questionar e criar.

Quando se trata de infraestruturas culturais “convencionais”, Braga é relativamente bem servida.

Inspirado no nosso legado romano, o **Altice Forum Braga** é um espaço multiusos dedicado a feiras, exposições, congressos e outros eventos de natureza cultural, científica e desportiva, bem como espetáculos de grande escala. Localizado no centro da cidade e de fácil acesso, o Forum pode acolher eventos de todas as dimensões – de 20 a 20.000 pessoas. Está também equipado com a mais recente

tecnologia interativa, satisfazendo as exigências do futuro. O Forum acolherá os nossos eventos de maior escala, tais como as cerimónias de abertura e de encerramento, conferências, exposições de arte, concertos e outros encontros internacionais, nomeadamente o AD_IN (página 29).

A sala de espetáculos mais emblemática e acarinhada da cidade é, sem dúvida, o **Theatro Circo**. Situado no coração de Braga, este espaço, que foi inaugurado em 1915, nasceu da visão e da vontade de um grupo de cidadãos. Após um período de decadência no final dos anos 1990, o Theatro Circo foi remodelado e pode, hoje, acomodar até 890 espectadores na Sala Principal original, combinando a tradição do palco italiano com uma das infraestruturas tecnicamente mais sofisticadas de toda a Europa. Um Pequeno Auditório com 236 lugares, uma sala de ensaios e um Salão Nobre com capacidade para 200 espectadores completam as valências deste equipamento. Parte da Rota Europeia dos Teatros Históricos, o Theatro Circo acolherá algumas das principais atividades do nosso programa, incluindo os eventos âncora, mas também concertos, teatro e espetáculos de dança. Um legado da Capital Europeia da Juventude 2012, o **gnration** é um espaço cultural

dedicado à música contemporânea; cruza a arte, a ciência e a tecnologia, e oferece um espaço para a criação, a performance e exposições. As instalações incluem uma *black box* devidamente equipada para espetáculos de música e conferências para até 250 pessoas (público em pé), uma Sala Multiusos que pode acomodar até 200 espectadores e um espaço de exposições. Este equipamento acolhe também a Start-up Braga, que fornece serviços e espaço para apoiar projetos de elevado potencial empresarial com ambições globais nos campos da Economia Digital, Saúde e Nanotecnologia. O **gnration** desempenhará um papel fundamental no acolhimento e apoio a projetos de música contemporânea e artes digitais incluídos no nosso programa, proporcionando não só um espaço para exposições e espetáculos, mas também para artistas em residência.

O **Centro de Juventude de Braga**, que reabriu em 2019, oferece muito mais do que apenas alojamento para jovens viajantes. A antiga pousada da juventude tem agora um Auditório com 226 lugares e Salas de Formação para um máximo de 80 pessoas. O Centro de Juventude será um importante trunfo para apoiar o nosso projeto de capacitação e iniciativas para os jovens.

Braga é bastante conhecida pelo seu património religioso como os Santuários do Bom Jesus (Património Mundial da UNESCO) e de Nossa Senhora do Sameiro, a Sé Catedral, o Mosteiro de Tibães, entre outros. No entanto, existem outros locais patrimoniais no concelho que carecem de visibilidade (e visitantes). Pretendemos dar-lhes também visibilidade, não só para atrair um público mais vasto, mas para sensibilizar para a importância de preservar estes espaços únicos. É o caso de vários locais romanos que serão intervencionados e renovados para que possam ser visitados (ver Q40) e tornar-se palco de atividades do nosso programa, nomeadamente o Teatro Romano, que acolherá o projeto MMCC a.C. (página 28). O nosso programa procura ainda incluir de forma criativa outras infraestruturas culturais como os museus da cidade – D. Diogo de Sousa (arqueologia), Biscainhos (arquitetura barroca e artes decorativas), Nogueira da Silva (artes visuais e decorativas) e Centro Interpretativo da Santa Casa da Misericórdia (palácio barroco e coleção de artefactos religiosos) – e numerosos edifícios religiosos. Os centros comunitários na cidade e freguesias serão de grande importância para o programa de mediação. Jardins, parques (incluindo os novos projetos mencionados na Q40), espaços públicos e praças serão o cenário de eventos e desfiles ao ar livre.

Embora os equipamentos culturais mencionados proporcionem níveis significativos de qualidade, verifica-se também uma clara necessidade de repensar o nosso desenvolvimento de infraestruturas culturais a fim de assegurar que a cultura contemporânea possa acontecer, tal como salientado na nossa Estratégia Cultural.

Espaços de trabalho para artistas e profissionais da cultura. Já reconhecidos como cruciais para proporcionar condições e fomentar o nosso setor cultural e criativo na Estratégia Cultural, estes espaços são de grande importância para promover a cooperação internacional que o nosso programa prevê. O novo *Francisco Sanches Cultural Hub* (mencionado nas Q5/Q6) permitir-nos-á fazer face a esta desvantagem, assim como o projeto Estaleiro (página 31).

Black box para artes performativas. A inexistência de tais instalações está a comprometer o crescimento potencial de muitos artistas e grupos amadores na cidade, que não dispõem de um espaço para ensaiar e apresentar os seus trabalhos. O já mencionado *Francisco Sanches Cultural Hub* terá duas *black boxes* com condições técnicas



multifuncionais, adequadas a diferentes expressões artísticas e atividades. Espaço de exposição de artes visuais contemporâneas. O maior evento de arte contemporânea de Braga, o Encontros da Imagem, tem vindo a abordar este problema há muitos anos, propondo um percurso expositivo espalhado por várias galerias e espaços não convencionais da cidade. Consideramos que esta estratégia favorece a escala da cidade e deve ser reproduzida no nosso programa, mas é crucial proporcionar melhores condições técnicas de exposição em alguns locais; os projetos de renovação mencionados na Q40 abordam esta questão; além disso, há planos para criar um museu de arte contemporânea no centro da cidade, como resultado de um

investimento de uma empresa privada (mencionado nas Q31 e Q40). Instalações tecnicamente equipadas para as Media Arts. O já mencionado *Media Arts Centre* será um espaço de criação e vivência das artes digitais que fornecerá ferramentas, espaço e ambiente colaborativo para a criação artística de grande escala e de cooperação internacional. Este novo equipamento será também essencial para o nosso projeto da Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO (página 30).

Temos também planos para infraestruturas desocupadas e espaços não convencionais localizados em diferentes pontos da cidade e freguesias (tais como os já mencionados, entre outros), que serão inventariados e usados para intervenções artísticas temporárias e projetos *site specific*.

Q38 Quais são os ativos da cidade em termos de acessibilidade (transporte regional, nacional e internacional)?

Dizem que todos os caminhos levam a Roma. Bem, parece que muitos deles também nos levam a Braga.

De avião Com boas ligações a toda a Europa, o Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto) – principal eixo do noroeste da Península Ibérica – fica a apenas 30 minutos de carro de Braga. As 24 companhias aéreas que operam a partir deste aeroporto oferecem cerca de 80 destinos diferentes em toda a Europa e 10 noutros continentes. Há autocarros diretos que transportam passageiros do centro da cidade para o aeroporto em 50 minutos (por um preço médio de 8 EUR). Braga também pode ser alcançada a partir do Aeroporto Vigo-Peinador na Galiza (Espanha), em cerca de uma hora de carro.

De carro Braga é servida por uma importante rede de autoestradas que a liga a todas as principais cidades da região, e a fronteira espanhola pode ser atravessada em 50 minutos. A cidade pode ser visitada por 3,5 milhões de pessoas, o que é o mesmo que dizer um terço da população portuguesa, que vivem a uma distância de até uma hora de carro. Para aqueles que viajam sem veículo próprio, uma vez em Braga, existem opções de aluguer de automóveis fornecidas tanto por operadores locais como internacionais, bem como serviços de táxi e apps de transporte. E não nos esqueçamos: um mergulho no mar fica a apenas 20 minutos de carro!

De comboio Braga tem acesso ferroviário direto às maiores cidades de Portugal, Porto e Lisboa. O transporte ferroviário proporciona múltiplas ligações diárias ao Porto por comboio elétrico urbano. O Alfa Pendular parte para Lisboa três vezes por dia, parando apenas nas principais cidades e chegando à capital portuguesa em 3 horas e meia. Nos próximos anos, o projeto nacional de transporte de alta velocidade proporcionará uma ligação a Lisboa em apenas 2 horas, e Vigo (Espanha) estará a uns curtos 30 minutos de comboio.

De transportes públicos Braga tem um centro de cidade bastante compacto, o que torna possível caminhar para quase todo o lado. Alguns dos principais equipamentos culturais e espaços patrimoniais encontram-se a uma curta distância e uma grande parte do centro histórico é coberta por ruas exclusivamente pedonais. Para distâncias maiores e para chegar à periferia da cidade, há sempre o autocarro! O sistema de transportes públicos em Braga tem 74 carreiras de autocarros, com uma extensão total de 300 quilómetros, ligando todas as 37 freguesias do concelho. É possível ir do centro da cidade para as freguesias mais remotas e rurais por não mais de 2 EUR. Os nossos

transportes públicos locais costumavam ser uma espécie de “calcanhar de Aquiles”, mas desde 2014 tem sido feito um investimento significativo na modernização do sistema – no final de 2021, um terço da frota será renovada e 10% dos autocarros já são elétricos. Estamos também bastante entusiasmados por anunciar que dentro de três anos o BRT chegará à cidade! Este será o primeiro *Bus Rapid Transit* (BRT) no país e irá revolucionar a mobilidade em Braga. Também é possível viajar de autocarro de e para Braga: três empresas operam na Central de Camionagem, ligando viajantes a cidades vizinhas como Guimarães, todos os nossos parceiros na Comunidade Intermunicipal do Cávado – Amares, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde; as cidades mais importantes da região e do país; assim como outros destinos europeus.

Por transporte alternativo A infraestrutura cicloviária em Braga tem ainda um longo caminho a percorrer. No entanto, o Município tem vindo a expandir a rede de ciclovias, esforçando-se por atingir 76 km de extensão num futuro próximo. Sendo uma cidade relativamente plana, é também perfeita para circular com uma *scooter* elétrica: um sistema de aluguer *self-service* funciona em Braga desde 2019, tendo recentemente chegado a 500 veículos a percorrer as ruas suavemente. E não nos esqueçamos: temos o funicular mais antigo do mundo movido por contrapeso de água! Em funcionamento desde 1882, está localizado no Santuário do Bom Jesus do Monte (Património Mundial da UNESCO) e leva os utilizadores para um passeio muito agradável de 274 metros, subindo ou descendo a colina.

Q39 Qual a capacidade de absorção da cidade em termos de acomodação dos turistas?

Portugal é inegavelmente um dos principais destinos turísticos da Europa: de acordo com as informações fornecidas pelo Fórum Económico Mundial em 2019, o nosso país foi o 12.º destino turístico mais competitivo dos 140 países do mundo. O turismo é extremamente significativo para a sócio-economia portuguesa. Mais importante ainda, ao longo das últimas décadas, o país evoluiu consideravelmente do perfil tradicional de destino de praia.

As estatísticas oficiais traçam um quadro do impacto deste fenómeno em Braga em termos do número de turistas que pernoitam na cidade:

ANO	TOTAL	NACIONAL	INTERNACIONAL
2005	110 471	78 695	31 776
2010	170 945	124 398	46 547
2015	252 842	169 449	83 393
2019	368 749	228 025	140 724

No entanto, os números também mostram um lado bastante diferente de Braga como destino turístico: ainda é visitada principalmente por nacionais e a estadia média é de 1,7 noites. Além disso, os números de turistas ao longo do ano mostram uma distribuição desigual, e cerca de um terço dos que visitam a cidade fazem-no no pico do Verão. Para nós, o tema “Tempo de Contemplação” significa estimular estes números, com a ajuda do título de CEC, de acordo com uma abordagem atenta e sustentável.

Mas o sucesso no turismo não se resume aos números, razão pela qual Braga foi galardoada com o prémio “Melhor Destino Europeu 2021”.

Entre 2014 e 2019, a capacidade de alojamento de Braga cresceu 62%, ligeiramente acima da média nacional (59%) para o mesmo período. De acordo com as últimas estatísticas oficiais, existem 55 estabelecimentos hoteleiros em Braga – 26 Hotéis, 23 Empresas de Alojamento Local (Pousadas e B&B), 6 Alojamentos de Turismo Rural e estabelecimentos de alojamento turístico – e 1 Parque de Campismo. Em 2019, a capacidade de alojamento de Braga era de 3807 camas e a taxa de ocupação de 48,1%, o que mostra que a oferta de alojamento satisfaz as necessidades atuais e poderia absorver o impacto se o fluxo de hóspedes duplicasse. O alojamento hoteleiro, que varia de 2 a 5 estrelas, mostra uma variedade de ofertas capazes de satisfazer os diferentes perfis de visitantes.

Além disso, há um número considerável de projetos futuros para estabelecimentos hoteleiros em Braga, alguns já em avaliação pelo departamento de planeamento urbano do Município, desde empresas de Alojamento Local até um *resort* de luxo com o maior parque aquático da Península Ibérica.

Braga é também um destino potencialmente apelativo para os jovens viajantes, com estadias noturnas acessíveis em albergues a partir de 10 EUR por noite. A Pousada da Juventude, recentemente remodelada, em 2019, é a nossa principal oferta para os jovens que visitam a cidade. Com o lema “Uma Casa Pintada por Culturas”, a Pousada da Juventude oferece 105 camas, bem como outras instalações, tais como um auditório e salas de formação, e tem sido o principal centro das políticas municipais de juventude. Outras opções de alojamento em Braga incluem uma grande variedade de alojamentos da AirBnb, com mais de 300 apartamentos privados e quartos para aluguer.

Ainda assim, também planeamos explorar conceitos alternativos de alojamento no projecto CEC, dirigido àqueles que apreciam uma experiência verdadeiramente nativa. Quem visitar a cidade durante o ano CEC poderá ser acolhido por residentes, através da rede de “Anfitriões Locais”.

Q40 Em termos de infraestrutura cultural, urbana e turística, quais são os projetos (incluindo projetos de renovação) que a sua cidade planeia realizar em conexão com a ação da Capital Europeia da Cultura, entre o tempo presente e o ano do título?

N.º	PROJETO	CALENDÁRIO	ORÇAMENTO PREVISTO	EXECUTOR	FONTES DE FINANCIAMENTO
INFRAESTRUTURA CULTURAL					
1	Francisco Sanches Cultural Hub	2021-2023	2 700 000	MdB	OC
2	Media Arts Centre	2021-2026	6 000 000	MdB	OC
3	Museu de Arte Contemporânea	2022-2024	15 000 000	DST Group	FP
4	Santa Marta das Cortiças, sítio arqueológico da Idade do Ferro (musealização)	2021-2025	230 000	MdB	OC
5	Santo António das Travessas, sítio Romano (musealização)	2021-2025	410 000	MdB	OC
6	Ínsula das Carvalheiras, sítio Romano (musealização)	2021-2024	3 000 000	MdB	OC
7	Intervenção e reabilitação das ruínas do Teatro Romano	2021-2025	410 000	MdB	OC
8	Banhos Romanos do Alto da Cividade (reabilitação da infraestrutura museológica)	2021-2025	82 000	MdB	OC
9	Convento de São Francisco de Real (conservação e restauro)	2021-2025	2 750 000	MdB	OC
10	Casa dos Crivos (reabilitação)	2021-2025	140 000	MdB	OC
11	Museu da Imagem (reabilitação)	2021-2025	140 000	MdB	OC
12	Torre de Menagem (reabilitação)	2021-2025	140 000	MdB	OC
13	Mercado Cultural do Carandá (reabilitação)	2021-2025	50 000	MdB	OC
14	Conservação e restauro de vários monumentos	2021-2025	610 000	MdB	OC
15	Mosteiro de São Martinho de Tibães (conservação e restauro)	2022-2026	3 025 000	DRCN, MdB	PRR
16	Museu dos Biscainhos (reabilitação e transição digital)	2021-2026	1 672 000	DRCN, MdB	PRR
17	Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa (reabilitação e transição digital)	2021-2026	866 500	DRCN, MdB	PRR
18	Caminhos de Santiago de Compostela (intervenção)	2021-2025	88 000	MdB	OC
PARQUES E ESPAÇOS VERDES					
19	Parque Ecomonumental das Sete Fontes	2021-2023	3 700 000	MdB	OC
20	Rio Cávado (renovação dos parques e praias fluviais)	2021-2025	2 495 000	MdB	OC
21	Parque das Camélias (renovação)	2021-2025	332 000	MdB	OC, UE
22	Parque da Ponte (renovação)	2021-2025	418 000	MdB	OC
23	Parque Urbano Ponte e Picoto	2022-2024	3 000 000	MdB	OC
24	Quinta Pedagógica (renovação)	2021-2024	510 000	MdB	OC
INFRAESTRUTURA PARA DESPORTO E LAZER					
25	Pavilhão desportivo multifuncional	2021-2025	5 205 000	MdB	OC
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES PÚBLICOS					
26	Central de Camionagem (reabilitação)	2021-2025	700 000	MdB	OC
27	Infraestrutura para deslocação em bicicleta	2021-2023	3 570 000	MdB	OC, UE
28	BRT (<i>Bus Rapid Transit</i>)	2022-2024	150 000 000	MdB	PRR

Abreviaturas

MdB – Município de Braga
DRCN – Direção Regional de Cultura do Norte
OC – Orçamento da cidade
FP – Financiamento privado
PRR – Plano de Recuperação e Resiliência
UE – União Europeia



Que os sinos parem de tocar
Que as estradas fiquem desertas
Que a TV fique muda de conversas
Ignora o alarme
O telefone também
Vais ver que ficas bem
Sai para a rua
A cidade é tua
De nós se faz esta história
Já é tempo de sermos o que sonhamos

Hoje, juntos, mudamos.

Promotores
Cidade de Braga

Equipa
Braga'27

Coordenação geral
Cláudia Leite

Coordenação executiva
Joana Meneses
Fernandes

Consultoria artística
Luís Sousa Ferreira

Consultoria programa de mediação e comunidade
Ana Bragança

Consultoria externa
Cristina Farinha

Assessoria e produção
Cláudia Cibrão

Assistência de relações externas
Natacha Correia

Comunicação
Carolina Lapa

Assistência de comunicação
Mariana Volz

Design gráfico e identidade visual
OOF Design

Equipa
Dossier de candidatura

Textos
Ana Bragança (Q17-Q19)
Carolina Lapa (Q1, Q4, Q10-Q11, Q34-Q35)
Cláudia Leite (Q20-Q32)
Eva Gräfer (Q11, Q14-Q16)
Joana Meneses
Fernandes (Q1-Q9, Q11, Q33, Q36-Q40)
Luís Sousa Ferreira (Q11-Q13)

Edição e revisão
Carolina Lapa
Cristina Farinha
Eva Gräfer
Joana Meneses
Fernandes
Sara Veiga
Tamara Šop

Design gráfico
OOF Design

Créditos fotográficos
Joana Rita (p. 43)
Lais Pereira (pp. 5, 7, 8, 10, 17, 18, 22, 27, 29, 32, 37, 39, 40, 54, 58, última)
Pedro Guimarães (pp. primeira, 15, 57)

Impressão
Gráfica Maiadouro



A equipa da Braga'27 agradece a todos os cidadãos que, de uma forma ou de outra, contribuíram com o seu tempo, ideias e entusiasmo para imaginar a Braga de 2027.

Uma nota de agradecimento aos membros do Conselho Estratégico e do Conselho Consultivo Local pelos valiosos contributos para esta candidatura.

Instagram
Facebook
Youtube
braga27cec

www.braga27.pt

